



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Érica Raquel Mitelo Rodrigues

Migrações Lifestyle no Algarve: uma análise geográfica do concelho de Monchique.



Dissertação de Mestrado em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis, orientada pela Professora Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro, apresentada ao Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

junho de 2021

FACULDADE DE LETRAS

Migrações Lifestyle no Algarve: uma análise geográfica do concelho de Monchique.

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Dissertação
Título	Migrações Lifestyle no Algarve
Subtítulo	Uma Análise Geográfica do Concelho de Monchique
Autor/a	Érica Raquel Mitelo Rodrigues
Orientador/a(s)	Dra. Maria de Fátima Grilo Velez de Castro
Júri	Presidente: Doutor João Luís Fernandes Vogais: 1. Doutora Kate Torkington 2. Doutor Paulo Nuno Maia de Sousa Nossa 3º Doutora Maria de Fátima Grilo Velez de Castro
Identificação do Curso	2º Ciclo em Geografia
Área científica	Geografia Humana
Data da defesa	09 - 07 - 2021
Classificação	17 valores



Agradecimentos

Começo por agradecer à minha mãe e ao meu pai por todo o amor e carinho incondicional. Por nunca me terem deixado desistir e pela força que me passaram em todos os momentos de maior dificuldade. Por terem feito de mim uma pessoa que não desiste na primeira adversidade e que luta com garra e determinação pelos sonhos.

Às minhas irmãs por me terem sempre motivado para ir à luta e nunca desistir. Por todas as vezes que me fizeram acreditar nas minhas capacidades e de que ia atingir todos os meus objetivos. Foram ao longo do meu percurso académico a minha voz da razão. Pelo orgulho e felicidade que sentiram em cada etapa conquistada.

Faço um agradecimento especial à minha irmã Patrícia porque alimentou e tornou o sonho possível. Foi a minha segunda mãe em todas as etapas, o meu norte e a minha âncora nos momentos mais difíceis. Esta conquista também se deve a ela.

Endereço um agradecimento à restante família por todo carinho, ajuda e dedicação demonstrados ao longo dos últimos anos.

À minha orientadora, a Professora Doutora Fátima Velez de Castro agradeço toda a disponibilidade, acompanhamento e ajuda desde o primeiro dia. Por ter acreditado sempre nas minhas capacidades, por nunca me ter deixado desistir e por todas as palavras de carinho e apoio.

Aos meus amigos e colegas, por todas as partilhas e momentos vividos. Pelos abraços dados, pelos sorrisos e por cada palavra de apoio. Por terem feito parte do meu percurso académico e terem estado comigo em todos os momentos importantes.

Um agradecimento, a todos os meus professores, em especial ao diretor de Mestrado de Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis, o Dr^o João Luís Fernandes, por todo o contributo dado para o meu crescimento pessoal e profissional. Foram, sem dúvida, peças fundamentais no meu percurso académico.

Agradeço, à população estrangeira que se mostrou sempre disponível em participar no estudo e no preenchimento dos inquéritos. Foram fundamentais no sucesso e conclusão desta dissertação.

Resumo

No mundo global em que vivemos, as migrações apresentam um papel preponderante nas dinâmicas populacionais, nas economias dos vários países e no desenvolvimento dos territórios. Estes movimentos, tiveram um forte impulso com o processo de globalização, na medida que houve maior facilidade de circulação entre os países, tanto de pessoas, como bens e serviços. A mobilidade humana, foi igualmente facilitada pelo desenvolvimento dos transportes e dos meios de comunicação, juntamente com um conjunto de alterações ao nível político, cultural e social.

A imigração em Portugal, nos últimos 30 anos sofreu um aumento significativo, referindo Castro (2016:12), em 1960, os estrangeiros representavam 3% do total de população. Na década de 70, derivado a um conjunto de fatores, houve um crescimento exponencial de imigrantes. Correspondiam essencialmente, aos retornados das ex-colónias. Na década de 90, os fluxos imigratórios continuam a ser uma constante, mas a um ritmo mais lento em comparação com a década de 80. O saldo migratório tornou-se positivo, com os números da imigração a ultrapassarem os da emigração. Durante a viragem do século, assistiu-se a uma nova vaga de imigração, oriunda da Europa de Leste, apesar de serem países com pouca afinidade linguística e cultural com Portugal, desde logo engrossaram o contingente de estrangeiros no território nacional.

No início do século XXI, houve o surgimento das migrações de estilo de vida. Os migrantes que as praticavam vinham em busca de um estilo totalmente diferente daquele que tinham nos países de origem. No território nacional, fixaram-se em áreas rurais marcadas pelo despovoamento.

Sendo as migrações de estilo de vida, o tema principal desta dissertação, definiu-se como objetivo principal - *compreender a evolução, dinâmica e impacto das Lifestyle Migrations no território em estudo*. Para dar resposta a esse objetivo, procedeu-se a um estudo de caso no concelho de Monchique, junto da população estrangeira residente.

Palavras – Chave - migração, lazer, lifestyle migrations, Algarve, Monchique

Abstract

In the global world we live in, migrations play a preponderant role in population dynamics, in the economies of various countries and in the development of territories. These movements had a strong impulse with the globalization process, as there was greater ease of circulation between countries, both for people and goods and services. Human mobility has also been facilitated by the development of transport and the media, together with a number of changes at the political, cultural and social level.

Immigration in Portugal, in the last 30 years, has experienced a significant increase, referring to Castro (2016:12), in 1960, foreigners represented 3% of the total population. In the 70s, due to a set of factors, there was an exponential growth of immigrants. They essentially corresponded to returnees from ex-colonies. In the 1990s, immigration flows continued to be constant, but at a slower pace compared to the 1980s. The migration balance turned positive, with immigration numbers surpassing those of emigration. During the turn of the century, there was a new wave of immigration, coming from Eastern Europe, despite being countries with little linguistic and cultural affinity with Portugal, the contingent of foreigners in the national territory immediately increased

At the beginning of the 21st century, there was the rise of lifestyle migrations. The migrants who practiced them came in search of a totally different style from the one they had in their countries of origin. In the national territory, they settled in rural areas marked by depopulation.

As lifestyle migrations are the main theme of this dissertation, it was defined as the main objective - to understand the evolution, dynamics and impact of Lifestyle Migrations in the territory under study. To meet this objective, a case study was carried out in the municipality of Monchique, with the resident foreign population.

Keywords - migration, leisure, lifestyle migrations, Algarve, Monchique

Índice

Agradecimentos

Resumo

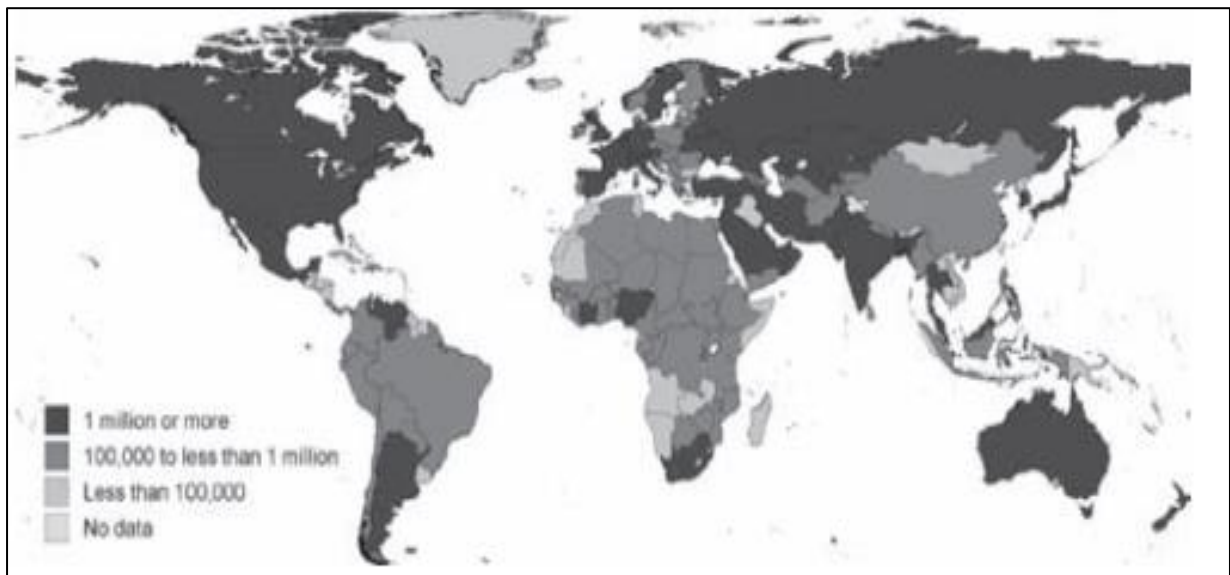
Abstract

1. Introdução – das motivações do estudo à estrutura da investigação	6
2. Metodologia	12
3. Enquadramento Teórico	16
3.1. Reflexão concetual e epistemológica sobre a importância das migrações no território	16
3.2. A realidade cronotópica das migrações em Portugal	19
3.3. Dinâmica imigratória na Região do Algarve	26
3.3.1. <i>O caso concreto da migração no concelho de Monchique</i>	31
3.4. “Lifestyle Migrations”: uma realidade (re)nova(da) no Algarve?	33
4. Estudo de Caso – o concelho de Monchique	40
4.1. Enquadramento Geográfico	40
4.2. Enquadramento geográfico do concelho: perspetiva física e humana	42
4.2.1. <i>Perspetiva Física</i>	42
4.2.2. <i>Perspetiva Humana</i>	46
4.3. Análise e Tratamento de Dados	59
4.3.1. <i>Perfil Demográfico dos inquiridos</i>	59
4.3.2. <i>Situação Profissional</i>	61
4.3.3. <i>A escolha de Portugal como país de destino</i>	62
4.3.4. <i>Residir em Monchique</i>	65
4.3.5. <i>Relação com a comunidade envolvente</i>	70
4.3.6. <i>Contributo para a economia local</i>	72
4.3.7. <i>Perspetivas Futuras</i>	73
5. Conclusões e Recomendações	76
Bibliografia	80
Anexos	86

1. Introdução – das motivações do estudo à estrutura da investigação

Nas últimas décadas, os fluxos migratórios ganharam carácter global. Foram uma consequência direta do processo de globalização. Também o desenvolvimento dos transportes e de meios de comunicação, juntamente com as mudanças sociais, políticas e culturais, facilitaram a mobilidade humana.

Os países onde se verificou um volume maior de imigrantes foram, de acordo com o mapa, os EUA, Austrália, Canadá, Argentina e Nova Zelândia (mapa 1). No contexto europeu, os vários países sempre foram palco de fortes movimentos emigratórios. Porém, devido aos efeitos da globalização, esta tendência sofreu alterações, e desde as últimas décadas do século XX, na Europa passou a assistir-se a uma intensificação de fluxos imigratórios, tornando-se num destino de eleição, (Rodrigues e Ferreira, 2014:141).



Mapa 1. Países com maior volume de população imigrante

Fonte: Rodrigues e Ferreira, 2014

No âmbito nacional, através da integração do país nos sistemas migratórios internacionais, houve um aumento de volume e diversidade de fluxos migratórios. Esta integração, coincidiu com o encerramento de um longo ciclo de emigração transatlântica, em que um Brasil era um dos principais destinos. A alteração do rumo de emigração portuguesa, ocorreu ao mesmo tempo que um vasto conjunto de transformações económicas e sociais.

Portugal, sendo um país tradicionalmente de emigração, nos últimos 30 anos, registou um acentuado volume de população imigrante, sendo as nacionalidades brasileira e espanhola as mais representativas no território nacional. O crescente número de imigrantes, foi justificado por alguns acontecimentos importantes nomeadamente, a instauração do regime democrático ou a descolonização africana. Na década de 80, o número de imigrantes voltou a intensificar-se, tornando o saldo migratório positivo, onde os, números da imigração eram claramente superiores aos da emigração. Porém, devido á desaceleração do crescimento económico português na primeira metade da década de 90, deu-se início a um novo ciclo de crescimento, mas com um ritmo mais lento comparado com o da segunda metade dos anos 80 (Castro e Mitelo 2021). Este crescimento resultou do surgimento de oportunidades de emprego em alguns setores de atividade, como na construção civil e obras públicas, no comércio e nas finanças, que não eram preenchidas pela população nacional. Na viragem do século, assiste-se a uma nova vaga de imigração, desta vez oriunda da Europa de Leste, nomeadamente da Moldávia, Ucrânia, Roménia e Rússia, países com pouca afinidade histórica, cultural e linguística com Portugal, mas rapidamente engrossam o contingente de estrangeiros no país.

A população estrangeira a residir em Portugal, fixou-se maioritariamente na Área Metropolitana de Lisboa e na Região do Algarve. O interior do país registou nos primeiros anos, baixos valores de residentes estrangeiros, no entanto nos últimos anos essa realidade foi-se alterando, provocada em parte pela expansão da Agricultura Biológica em Portugal, com foco em áreas do interior do país como Alentejo, Beira Interior e Trás-os-Montes. Esta expansão levou ao aumento de mão-de-obra estrangeira principalmente nas atividades como a poda ou a colheita (Costa, 2009:125).

O Algarve, na última década do século XX foi uma das regiões que mais população estrangeira recebeu, tratou-se de uma imigração laboral, maioritariamente com baixas qualificações, que veio trabalhar essencialmente para os setores da construção civil e da hotelaria resultado da expansão do setor do turismo naquela região. Na viragem do século, o Algarve sofreu novamente aumento populacional, principalmente de imigrantes provenientes União Europeia, Europa de Leste, Brasil e Guiné Bissau. O crescente número de imigrantes na região foi despoletado pela expansão do setor da construção civil, da hotelaria e restauração.

Verificou-se que, as vagas de imigração são maioritariamente realizadas para meios urbanos e conduzidas por motivações económicas ou por uma procura de melhores condições de trabalho. Na

região algarvia, a distribuição espacial dos imigrantes, vão encontro da distribuição da população natural residente na região. Sendo os concelhos na faixa litoral, nomeadamente Albufeira, Faro, Loulé e Portimão, os que concentram grande parte da população imigrante. Todavia, tem-se assistido a uma nova realidade imigratória com movimentos inversos, dos meios urbanos para meios rurais. No interior algarvio, tem havido um crescente número de imigrantes, oriundos principalmente de países da Europa como, França, Grã-Bretanha, Alemanha e Suíça ou Países Baixos, vêm em busca de uma vida mais sossegada longe da confusão dos centros urbanos dos seus países de origem. Estes estrangeiros, praticam um tipo de migração de estilo de vida, procuram nos locais de destino, melhores condições para viver tranquilamente com um maior contacto com a natureza.

Este tipo de migração, pode-se denominar por *“Lifestyle Migrations”*, normalmente é praticada por indivíduos com uma condição financeira estável e abonada, em tempo integral, permanentemente ou temporariamente para países onde o custo de vida é mais barato. Nas migrações de estilo de vida, as motivações não estão diretamente relacionadas com questões laborais. Grande parte destes migrantes, não se movem para fins de trabalho, nem são trabalhadores migrantes, mas principalmente migrantes na idade da reforma, a tempo parcial ou integral. Também existem jovens a deslocarem-se de uns locais para os outros, com a finalidade de encontrar uma qualidade de vida superior, onde o trabalho não é o móbil principal, mas em alguns casos, é o meio para atingir a tal qualidade de vida. As motivações não se limitam só a um estilo de vida que permita uma maior descontração e maior qualidade de vida. Estão também relacionados, com o clima dos locais de destino e a existência de oportunidades de negócio para estabilizar financeiramente.

Tendo em conta este contexto migratório, torna-se importante explorar o fenómeno migratório em causa, uma vez que ainda são poucos os estudos de geografia e de outras áreas científicas, que contemplem esta área do país/grupo de migrantes, como foco da investigação. Esta, foi, portanto, um dos fatores que sustentou a motivação para realização da investigação desta dissertação de mestrado. O outro fator de motivação, está relacionado com a dimensão pessoal do meu espaço vivido – o concelho de Monchique – numa lógica de topofilia e de contributo científico para a comunidade local, da qual faço parte. Este estudo, prende-se igualmente, com o facto de nos últimos anos, enquanto geografa atenta à comunidade à minha volta e através da observação empírica do fenómeno, fui-me apercebendo, da presença de muita população estrangeira a residir no concelho, que escolheu locais distantes da vila e dispersos na serra. Grande parte destes estrangeiros

estabeleceram-se definitivamente em Monchique e alguns deles formaram família e criaram meios de subsistência. Por fim, sendo as migrações uma área da geografia do meu interesse, este estudo pretende ser um contributo para colmatar a lacuna científica existente sobre os processos migratórios, no contexto português.

Neste estudo de caso, que por diversas vezes foi questionado o meu interesse académico por este tipo de migrações, a população é maioritariamente oriunda de países europeus, existindo algumas exceções, por exemplo população cujo país de origem é o Brasil. Encontram-se em faixas etárias distintas, no concelho tanto encontramos população imigrante já em idade da reforma, como estrangeiros em idade ainda jovem e ativa. Todos vieram em busca de uma melhor qualidade de vida, longe dos grandes centros urbanos. Os reformados pretendem usufruir da fase de vida onde se encontram, num local tranquilo e em contacto com a natureza, já a população mais jovem vê a serra como o local ideal para criar os próprios meios de subsistência diretamente ligados à natureza. Face ao exposto, coloca-se a seguinte questão de partida deste estudo: Qual a realidade territorial contemporânea das *Lifestyle Migrations* no concelho de Monchique?

Nesta dissertação, foram elencadas três hipóteses de trabalho:

H1. Indivíduos oriundos de países Europeus com forte apetência para espaços rurais isolados;

H2. Procuram um estilo de vida alternativo, diferente do que viviam no país de origem;

H3. Presença de migrantes de estilo de vida no território em estudo tem impactos sociais e económicos positivos.

A dissertação tem como objetivo principal, compreender a evolução, dinâmica e impacto das *Lifestyle Migrations* no território em estudo.

Os objetivos específicos são:

- a) Descrever o fenómeno das migrações, principalmente as ocorridas em Portugal;
- b) Perceber como se processou a imigração para a Região do Algarve, como esses fluxos se foram alterando ao longo dos anos, quais os países de origem dessa população;
- c) Procurar uma definição para *Lifestyle Migrations*;
- d) Distinguir o tipo de população que pratica esta migração e quais as suas motivações;

- e) Recolher dados estatísticos sobre a população em estudo do concelho e identificar o seu contributo para a economia de Monchique.

A conceção e desenho do quadro analítico, pode ser resumida, de acordo com o plasmado na figura 1.

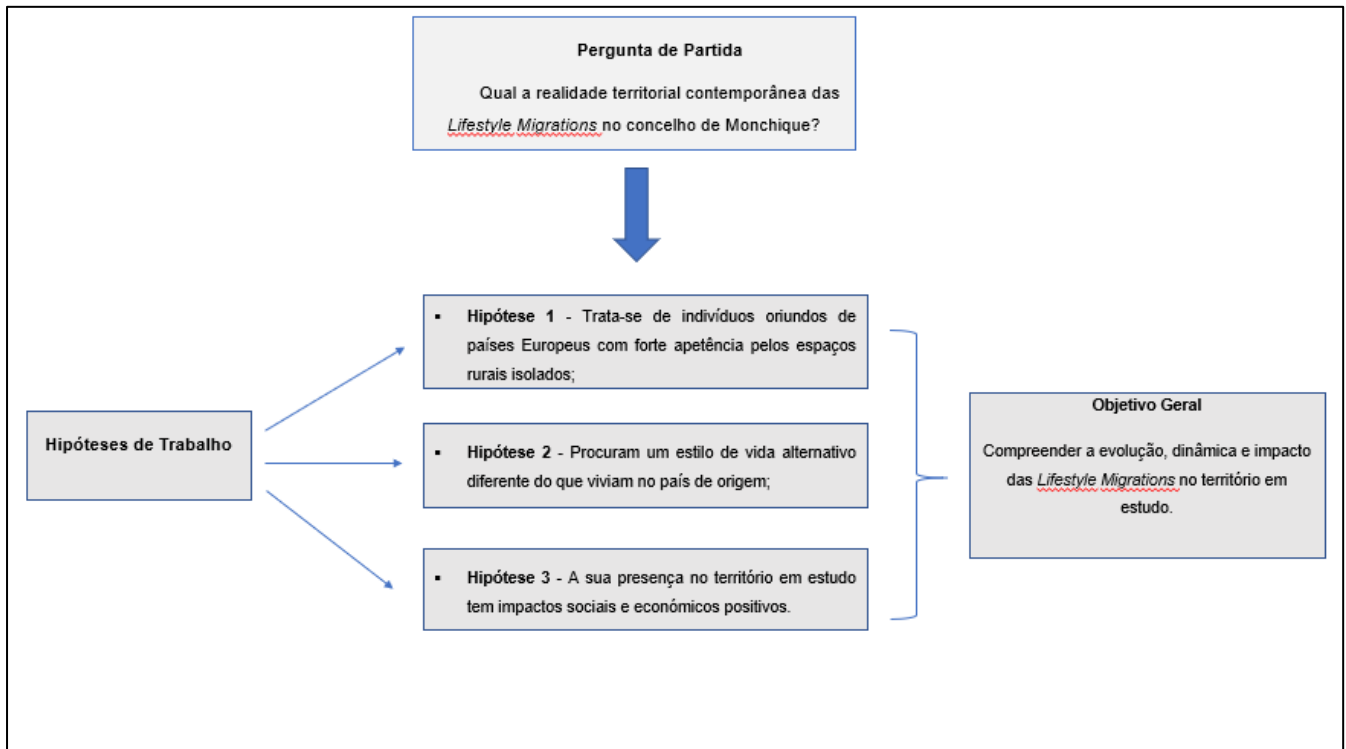


Figura 1. Esquema Síntese

Fonte: Elaboração Própria, 2021

Em termos de organização esta dissertação é composta por cinco capítulos. O *primeiro* é composto pela introdução, onde se faz um enquadramento geral do tema e descrevem as motivações. Também são alocadas as hipóteses de trabalho, o objetivo geral e os específicos e a estrutura da dissertação. O *segundo capítulo*, corresponde à metodologia, descreve-se como se vai realizar o trabalho de campo, o número de pessoas imigrantes a entrar no estudo e qual o método a ser utilizado. No *terceiro capítulo*, é feito o enquadramento teórico, com uma reflexão concetual e epistemológica do tema das migrações, é traçada a realidade das migrações aos níveis nacional, regional e em termos do concelho e é feita uma descrição exaustiva do tema geral, as *Lifestyle Migrations*, onde se vai definir este tipo de migração, identificar qual a população a praticá-la, quais as motivações e o impacto nas áreas de destino. O *quarto capítulo*, corresponde ao estudo de caso, será feito o enquadramento geográfico da área de estudo, bem como a sua caracterização física e humana, e onde serão também

expostos os resultados do trabalho de campo. Por fim, o *quinto capítulo*, diz respeito às conclusões e recomendações finais.

No próximo capítulo, será descrita de forma pormenorizada a metodologia utilizada nesta dissertação.

2. Metodologia

Nesta dissertação foi dado destaque à dimensão qualitativa, com a realização de entrevistas. Considerou-se pertinente o método de inquéritos por entrevistas, devido às potencialidades desta estratégia. Por um lado, permite uma maior proximidade com os intervenientes e por outro há uma maior liberdade de respostas e intervenções.

Na primeira parte da dissertação, para suporte teórico, foram usados artigos e trabalhos de outros autores sobre a temática das migrações tanto à escala nacional como regional em vários períodos temporais, através dos motores de busca - Researchgate, Academia Edu e Google Académico. Para facilitar a pesquisa, utilizou-se um conjunto de palavras – chave como – *migração; imigração portuguesa; dinâmicas migratórias em Portugal, lazer; imigração no Algarve; lifestyle migrations; população estrangeira; Monchique; territórios de baixas densidades.*

Para a caracterização da área de estudo, a perspetiva física foi suportada por estudos realizados no concelho de Monchique por outros autores. Quanto à perspetiva humana, foram utilizados dados oficiais do INE e do Pordata referentes a vários períodos temporais, que depois foram analisados e trabalhados em Excell. Para além da análise com dados do concelho, foi também feita uma análise comparativa com dados correspondentes à região do Algarve e a Portugal.

O trabalho de campo consistiu na realização de trinta inquéritos por entrevista em duas línguas (português e inglês) com vinte e duas perguntas diretas e de fácil interpretação como forma de facilitar as respostas, a estrangeiros residentes em Monchique, estruturados em seis partes, da seguinte forma:

Parte I – Perfil Sócio - Demográfico dos Entrevistados – Procurou-se saber a idade, o seu país de origem e sua situação profissional da população imigrante;

Parte II – Saída do País de Origem - Indagou-se sobre os fatores atrativos que promoveram essa migração, as razões que os levaram a escolher o concelho de Monchique e se o fizeram sozinhos ou acompanhados e se tiveram a influência de algum familiar ou amigo para essa mudança;

Parte III - Integração na Comunidade - Procurou-se saber como é sua relação com a comunidade, quais as principais dificuldades nessa relação e como as resolveram, se no momento da

mudança para Monchique já conheciam alguém e se contribuem em termos económicos para o concelho;

Parte IV – Perspetivas Futuras - Tentou-se perceber quais os planos futuros desta população e se estes passam por permanecer no concelho de Monchique;

Parte V – Portugal e Monchique aos olhos da população estrangeira – Através de duas perguntas, procurou-se saber, qual a visão dos estrangeiros tanto para Portugal como para Monchique e quais as características que destacam destas duas áreas geográficas;

A dimensão da amostra está diretamente relacionada com o tempo disponível para a realização do trabalho de campo e com as condicionantes da pandemia Covid 19. Corresponde a 3,5% do total de estrangeiros residentes no concelho. Foram realizadas através de duas vias – Plataforma Zoom e presencialmente. Na via online, realizaram-se quatro entrevistas, inicialmente houve um contacto com os participantes via mail, como forma de explicar o contexto e objetivo do estudo, depois durante a sessão, os entrevistados responderam às perguntas que lhe foram sendo feitas e no fim houve uma troca de ideias entre as duas partes. Já na via presencial, foram realizados vinte e seis inquéritos numa primeira abordagem foi-lhes explicado quais as razões e objetivos do estudo, seguidamente deu-se a liberdade de serem os próprios a preencherem os inquéritos e no fim houve também uma troca de ideias. Salienta-se que, durante os inquéritos, houve o cumprimento de todas as normas impostas pela DGS. Este trabalho de campo teve uma dificuldade acrescida, uma vez que decorreu durante o 2º confinamento imposto pelo governo nos meses de fevereiro e março de 2021, daí a escolha de duas vertentes para a realização dos inquéritos por entrevista. É de referir que, quando se partiu para o trabalho de campo, houve receios em relação à aderência da população estrangeira, mas no seu decorrer a realidade alterou-se, acabando por haver muito interesse de participação por parte dos estrangeiros neste estudo.

Durante o trabalho de campo inicialmente foi utilizada a amostra em bola de neve, no entanto no seu decorrer foi alterada para um processo de amostragem em rede porque, quando se partiu para o trabalho de campo, seguiu-se uma lista de população estrangeira que se enquadrava nas migrações de estilo de vida, mas ao longo das entrevistas, outros estrangeiros com contactos próximos com aqueles já entrevistados, mostraram interesse em participar no estudo.

Após a realização das entrevistas, foi realizada uma leitura e retiradas as principais conclusões. As respostas dadas foram depois colocadas numa base de dados construída no Excell. Foi escolhido este software por se revelar adequado ao propósito em causa, ou seja, optou-se por privilegiar a dimensão da análise de conteúdos. Outros formatos, nomeadamente o uso de softwares para análises qualitativas, parecem, de certo modo, o paradigma quantitativo (ex: contagem de ocorrências de palavras). Não obstante da utilidade inerente, preferiu-se optar pela construção da tabela de dados, com maior possibilidade de visualização holística da informação.

Como forma de facilitar a análise, foram relacionadas conjuntos de perguntas, tendo em conta o conteúdo das respostas.

Inicialmente foi traçado o perfil demográfico dos entrevistados onde foram integradas as perguntas relativas à idade ao país de origem. De seguida passou-se para a análise da situação profissional, onde foram relacionadas as perguntas “Qual a sua situação profissional atual?” e “Desempenhava alguma função profissional no seu país de origem? Se sim, qual?”, desta análise percebeu-se se os entrevistados já se encontravam reformados ou em idade ativa.

No que diz respeito à escolha de Portugal, foram relacionadas as perguntas relativas aos anos de residência em território nacional, os motivos da mudança, se o nosso país foi a primeira escolha, as expectativas antes da mudança e depois quando se confrontaram com a realidade, com quem imigraram, se alguém influenciou essa mudança e como descrevem Portugal. No contexto do concelho, o conjunto de perguntas relacionadas dizem respeito, ao tempo em residem em Monchique, os motivos da escolha do concelho para viver, se já conheciam alguém, se formaram ou não família no concelho e se o lugar escolhido para viver está relacionado com o próprio estilo de vida e como descrevem Monchique. Foi criado outro tópico, onde se percebeu através das respostas dadas em algumas perguntas como “Sentiu-se em algum momento excluído ou com dificuldade, por exemplo, aceder a algum serviço, pelo facto de ser estrangeiro/a?”; “Alguma vez a língua o impediu de se relacionar com a comunidade? Como ultrapassou isso?”, qual a relação dos estrangeiros com a comunidade envolvente.

Para completar esta análise foram construídos gráficos de barras, e considerou-se pertinente a utilização de nuvens de palavras para a análise de determinadas perguntas. O objetivo foi o de facilitar a organização dos dados, assim como de ressaltar informação que pareceu mais pertinente.

O próximo capítulo, corresponde ao enquadramento teórico, onde se irá descrever o tema das migrações a várias escalas tanto temporais como geográficas. Será introduzido o tema das *lifestyle migrations* e proceder-se-á a uma análise descritiva do mesmo.

3. Enquadramento Teórico

3.1. Reflexão concetual e epistemológica sobre a importância das migrações no território

O vocábulo “migração” teve origem no termo latino “migrare”, o que significa a passagem de um lugar para o outro. A Organização Internacional para as Migrações, entende migração como um *“processo de atravessamento de uma fronteira internacional ou de um Estado. É um movimento populacional que compreende qualquer deslocação de pessoas, independentemente da extensão, da composição ou das causas; inclui a migração de refugiados, pessoas deslocadas, pessoas desenraizadas e migrantes económicos”* (OIM, 2020).

Seguindo a visão da União Europeia, o termo migração é dividido em dois contextos, o primeiro ao nível da UE, utilizado como um termo geral para a imigração e emigração, ou seja é uma ação onde um individuo estabelece a sua residência habitual no território de um Estado-Membro por um período que é, ou se espera que venha a ser de, pelo menos, de um ano, tendo tido previamente residência habitual noutro Estado-Membro ou num país terceiro, ou então que tendo sido previamente residente habitual no território de um Estado-Membro, deixa de ter a sua residência habitual nesse Estado-Membro, por um período que é, ou se espera que venha a ser, de pelo menos doze meses. O outro contexto é ao nível global definido como *um “processo de deslocação de uma pessoa, ou grupo de pessoas, com passagem de uma fronteira internacional (migração internacional) ou dentro de um Estado (migração interna). Trata-se de um movimento populacional, englobando qualquer tipo de movimento de pessoas, independentemente da sua duração, composição ou motivos. Inclui a migração de refugiados, de pessoas deslocadas, de migrantes económicos e pessoas que se deslocam por outros motivos, incluindo reagrupamento familiar”* (UE, 2020).

Já para o ACNUR, o termo migração é referido como um ato inerente ao ser humano, onde este viaja sozinho, em grupo ou em comunidade em busca de melhores oportunidades, condições climáticas mais favoráveis ou para fugir de situações de conflito, guerras, violência e perseguições (ACNUR, 2020). É de salientar que, os conceitos “migrante” e “refugiado” estão interligados na medida em que ambos implicam a saída de população de um local para o outro. No entanto, um “migrante”

sai voluntariamente do seu país de origem em busca de uma melhor qualidade de vida, enquanto que um refugiado é obrigado a sair do seu país de origem, devido a um conflito bélico, a perseguições ou violência e no país de acolhimento tem proteções específicas.

Por fim, para Matos (1993:34) este vocábulo tem vindo a ser utilizado para definir uma série de movimentos populacionais de duração, magnitude e longitude variáveis. É contemporâneo e surgiu através das primeiras migrações transatlânticas, que se seguiram à descoberta da América no final do século XV. Acompanhou a integração dos países do Sul no sistema global, contribuindo para o seu crescimento e desenvolvimento. Já para os países em desenvolvimento, estes movimentos contribuíram para a sua mundialização.

As migrações desde o final do século XX e ao longo do século XXI, têm vindo a ganhar um carácter global, efeito do processo de globalização, que permitiu uma maior facilidade de circulação de bens, serviços, pessoas e capitais e *“a abertura das fronteiras comunitárias veio promover novas formas de mobilidade intraeuropeia, que não se enquadram no conceito clássico de migração, surgindo modelos de “migrações circulares” e desenvolvendo-se novas formas de mobilidade humana, nomeadamente na Europa”* (Ramos, 2012:64). Assim, nas sociedades contemporâneas, os territórios passaram a ser encarados como espaços de migrações e de processos de mobilidade espacial.

Atualmente, a mobilidade humana é vista como um desafio e uma oportunidade, na medida em que, a abertura das fronteiras e os avanços tecnológicos encurtaram as distâncias e quebraram barreiras físicas, tornando as migrações mais diversas e complexas. Também, o desenvolvimento dos transportes e dos meios de comunicação resultado do processo de globalização juntamente com as mudanças sociais, políticas e culturais a que fomos assistindo nas últimas décadas vieram de igual modo facilitar a mobilidade humana, tal como é referido por Castles e Miller (2009:3), *“international migration, in turn, is a central dynamic with in globalization”*.

As migrações não são um fenómeno isolado, uma vez que os movimentos de mercadorias, capitais e ideias deram origem a novos movimentos de população e vice-versa. À escala global, o intercambio cultural, juntamente com as melhorias nos transportes e nos média fizeram aumentar as aspirações de migração através da difusão de imagens e informações sobre a vida e as oportunidades

noutros locais do globo. Seguindo o Relatório de Migrações Internacionais de 2020¹, o número de fluxos migratórios internacionais ao longo dos anos aumentou consideravelmente (tabela 1), estima que existe quase 272 milhões de migrantes em todo o mundo, sendo que dois terços dizem respeito a mão-de-obra migrante. Verifica-se que a proporção de migrantes internacionais já é superior às projeções feitas para o ano de 2050, correspondentes a 230 milhões. Dito isto, a escala e o ritmo das migrações internacionais são difíceis de prever, uma vez que estão diretamente relacionadas com um conjunto de fatores de ordem social, económica, demográfica, tecnológica e bélica.

Year	Number of migrants	Migrants as a % of the world's population
1970	84,460,125	2.3%
1975	90,368,010	2.2%
1980	101,983,149	2.3%
1985	113,206,691	2.3%
1990	153,011,473	2.9%
1995	161,316,895	2.8%
2000	173,588,441	2.8%
2005	191,615,574	2.9%
2010	220,781,909	3.2%
2015	248,861,296	3.4%
2019	271,642,105	3.5%

Tabela 1. Evolução da População Migrante Mundial (1970-2019)

Fonte: Relatório de Migrações Internacionais, 2020

Os fluxos migratórios impulsionaram o desenvolvimento económico dos países de origem com o envio de remessas e dos países de destino através da mão de obra especializada ou barata. Do mesmo modo, contribuíram para o enriquecimento social e para o equilíbrio e manutenção da população, ao atrasar o processo de envelhecimento demográfico. Salienta-se que, as migrações por si só não resolvem o problema a longo prazo, apenas contribuem para o desacelerar o envelhecimento populacional. Paralelamente, colaboram na redução da pobreza, na melhoria do acesso à saúde, à educação e à segurança alimentar, levando a que exista maior grau de independência dos próprios cidadãos. Porém, referindo Ferreira e Rodrigues (2014:139), podem vir a ter impactos negativos nas economias de origem através da fuga de “cérebros”.

¹ Disponível em link - https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2020.pdf (acesso a 8 - 05 - 2021)

Num mundo cada vez mais interligado, em que as tecnologias permitem que muitas barreiras se quebrem e em que os Estados estabelecem entre si acordos de livre circulação de pessoas, bens e capitais, muitas ainda são as restrições à mobilidade humana, provocadas pelas consequências económicas, políticas e também ao nível da identidade de cada país. Os Estados, tornaram-se cada vez mais receosos em abrir as suas fronteiras. A migração é cada vez mais vista como um problema de segurança e o seu carácter global levanta algumas questões no que diz respeito à segurança dos indivíduos, sociedades e Estados, desafiando o paradigma da segurança humana. Nas sociedades recetoras, por vezes os imigrantes são frequentemente culpados pelos conflitos que possam existir, sofrem com a discriminação, racismo e por vezes com a violência, derivado à sua forma de estar e comportar seja diferente da restante sociedade onde estão inseridos.

Países como, os EUA, Austrália, Canadá, Argentina e Nova Zelândia são os mais procurados para imigração, uma vez que a sua população atual resulta de uma imigração histórica a larga escala. Já a nível da Europa, os vários países sempre foram palco de fortes movimentos emigratórios. Porém, devido aos efeitos da globalização, esta tendência alterou-se, e desde as últimas décadas do século XX, no continente europeu passou a assistir-se a uma intensificação de fluxos imigratórios, tornando-se num destino de eleição. Estudos recentes, indicam a Índia com maior número de migrantes internacionais, 17,5 milhões, seguida pelo México com 11,8 milhões de migrantes e China com 10,7 milhões de migrantes².

3.2. A realidade cronotópica das migrações em Portugal

Portugal não ficou alheio à realidade das migrações, referindo Fonseca (2009:519), a integração do país nos sistemas migratórios internacionais teve o seu início a partir dos anos 50, a partir daí, assistiu-se ao aumento de volume e diversidade dos fluxos migratórios. Esta integração, coincidiu com o encerramento de um longo ciclo de emigração transatlântica, em que o Brasil era o

² Relatório de Migrações Internacionais 2020 – disponível em link <https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/383402/Relat%C3%B3rio+Estat%C3%ADstico+Anual+2020+-+Indicadores+de+Integra%C3%A7%C3%A3o+de+Imigrantes/472e60e5-bfff-40ee-b104-5e364f4d6a63> - (acesso a 8 – 05 – 2021)

destino principal. A alteração de rumo da emigração portuguesa, ocorreu ao mesmo tempo que um vasto conjunto de transformações económicas e sociais nomeadamente, o fim do império colonial, a adesão de Portugal á EFTA, e o início da Guerra Colonial. Ao mesmo tempo que se iniciava o ciclo da emigração europeia, assistiu-se em Portugal, ao início da industrialização e do êxodo rural.

A intensidade dos fluxos migratórios internacionais, verificou-se a partir dos anos 60, de acordo com dados estatísticos do INE, saíram do país cerca de 1.465.435 emigrantes. A população portuguesa nesses anos sofreu um declínio de 2,5%. Nessa altura a imigração portuguesa era bastante reduzida, provocada principalmente pelo sistema político português que vigorava e ao baixo nível de desenvolvimento do país.

Visto como um dos estados-nação mais antigos da Europa e um país tradicionalmente de emigração, Portugal nos últimos 30 anos tal como noutros países do continente europeu, registou um aumento considerável da imigração. Dados estatísticos referentes à década de 60, apontavam 29,428 estrangeiros a residir em Portugal, correspondia a 0,3% do total de população residente. A maioria eram de origem europeia ligados à indústria, residiam nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Havia também imigrantes oriundos do Brasil, faziam parte de uma contracorrente migratória brasileira, fixaram-se sobretudo no norte do país.

Durante a segunda metade da década de 60 e os primeiros anos da década de 70, assistiu-se ao crescimento considerável de população estrangeira (gráfico 1). Acontecimentos importantes como a instauração do regime democrático ou a descolonização africana, fomentaram este acréscimo da imigração.

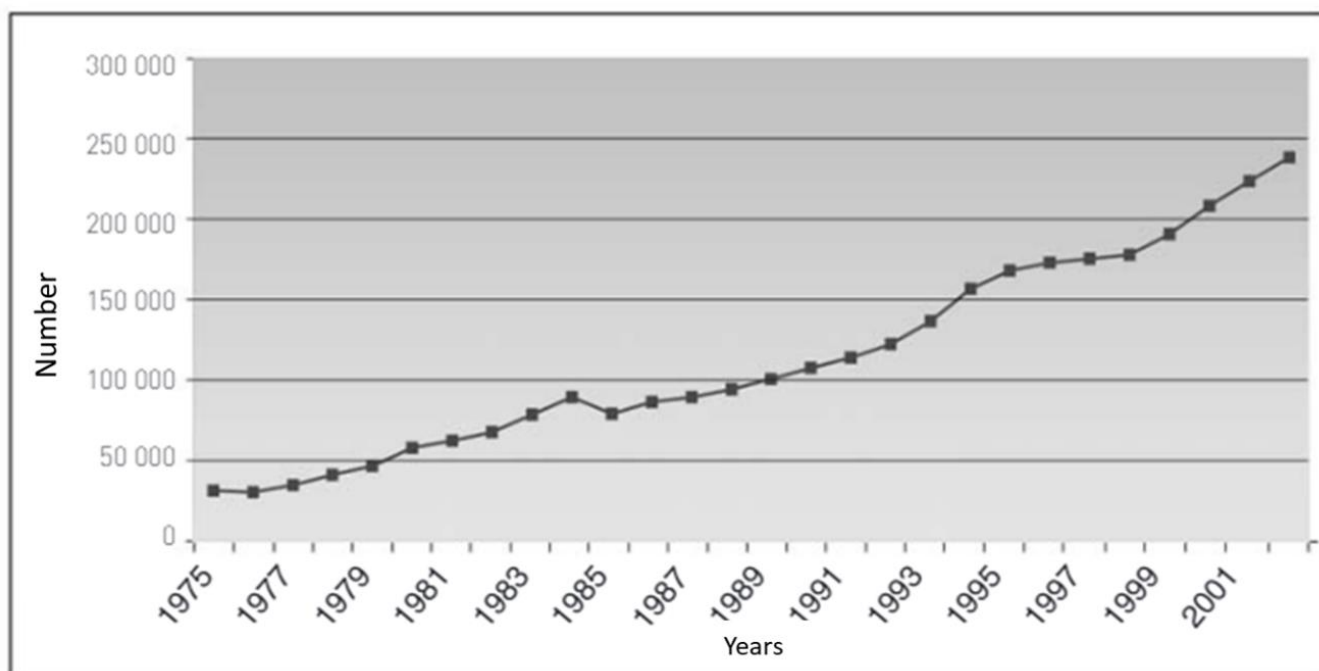


Gráfico 1. Evolução do número de estrangeiros documentados, a residir em Portugal, de 1975 a 2002

Fonte: Castro, 2008

Até a esta data, a imigração com base na dimensão laboral apresentava muitas restrições. Era necessário a apreciação do ministro da área de trabalho em questão, pelo que só eram considerados indivíduos elegíveis quando se tratava de mão-de-obra qualificada.

Com o regresso dos retornados entre 1975 e 1976, num contexto de imigração, para além de ter um impacto na demografia portuguesa, teve um importante contributo para a revitalização económica e demográfica nalgumas regiões de Portugal. Esta realidade veio atenuar, os efeitos de emigração dos anos 50 e contribuiu para o crescimento do número de migrantes económicos oriundos dos PALOP, uma vez que os «repatriados» de origem africana facilitaram o desenvolvimento de redes de conhecimento interpessoal e de apoio à instalação dos novos imigrantes. Deste modo, nos anos que sucederam a 1975, o número de imigrantes documentados sofreu uma evolução bastante significativa. Verificou-se que, os naturais dos países do continente africano ultrapassavam o número de imigrantes europeus.

Ao longo da década de 80, o número de imigrantes intensificou-se *“alargando-se ao Brasil e a outros países africanos de língua portuguesa, para além de Cabo Verde, com a chegada de novos trabalhadores provenientes principalmente de Angola e da Guiné-Bissau”* (Fonseca, 2009:523). Referindo Ferreira e Rato (2000: 4), a vinda destes imigrantes levou à degradação generalizada das

condições de vida nos países em vias de desenvolvimento e ao aumento da mobilidade, que veio favorecer e incrementar a imigração indocumentada e o tráfico de Seres Humanos.

No decorrer da década de 90, assiste-se ao aumento cidadãos comunitários, derivado à proximidade geográfica e das condições de vida que Portugal oferece. Seguindo Malheiros e Fonseca (2011:32), neste período temporal, em Portugal, o saldo migratório tornou-se positivo, onde os números da imigração eram claramente superiores aos da emigração (gráfico 2). Porém, devido á desaceleração do crescimento económico português nos primeiros, derivado ao abrandamento da economia europeia e aos processos de reajustamento económico setorial, resultado da adesão à Comunidade Europeia, iniciou-se um novo ciclo de crescimento, mas com um ritmo mais lento em comparação com o da segunda metade dos anos 80. Este crescimento resultou do surgimento de oportunidades de emprego em alguns setores de atividade, como na construção civil, fomentadas por grandes e importantes obras públicas (ex. construção da Ponte Vasco da Gama ou a Expo 98), no comércio e nas finanças, que não eram preenchidas pela população portuguesa. Para Pires (2003: 136, 137), no final do séc. XX, a população estrangeira documentada era aproximadamente de 200.000 indivíduos, correspondendo a 2% da população residente total. Estes valores não incluem os imigrantes indocumentados.

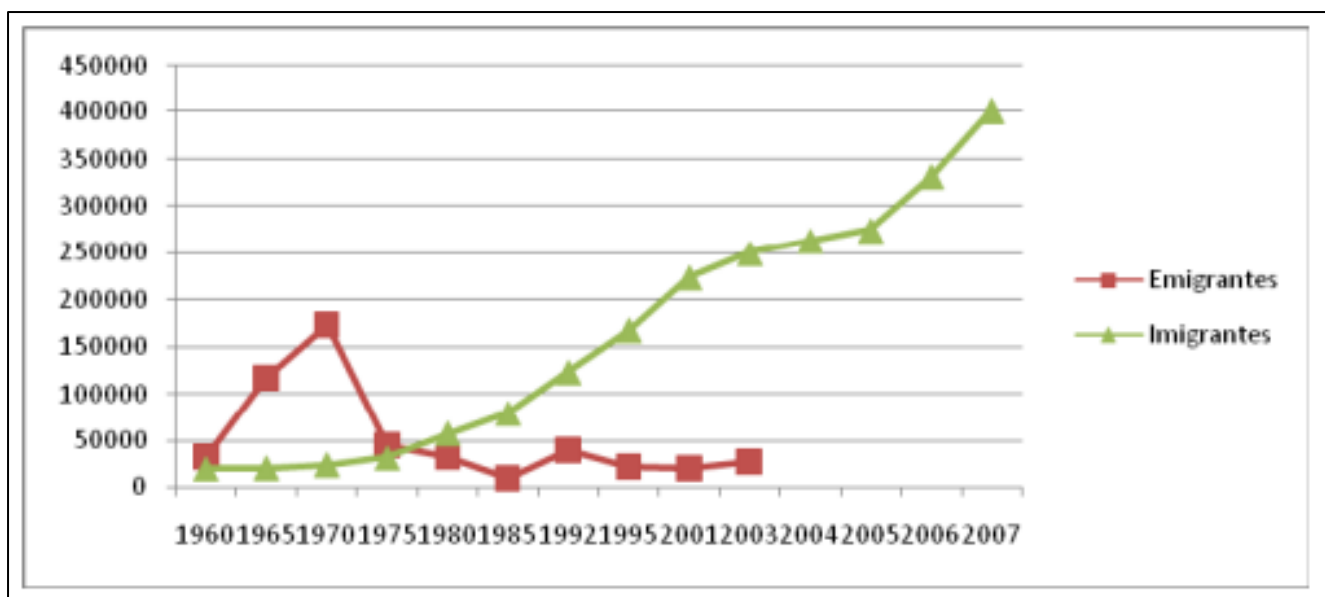


Gráfico 2. Evolução do Número de Imigrantes e Emigrantes em Portugal

Fonte: Magalhães, Mendes, Rebelo e Rego, 2010

Na viragem do século, Portugal assiste a uma nova vaga de imigração, desta vez oriunda da Europa de Leste, nomeadamente da Moldávia, Ucrânia, Roménia e Rússia, países com pouca afinidade histórica, cultural e linguística com Portugal, mas rapidamente engrossam o contingente de estrangeiros no país. Os dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, mostram que, a partir de 2005 assistiu-se ao aumento gradual do contingente proveniente da Ucrânia. Nos anos seguintes, foi notório o crescimento considerável do contingente da Europa de Leste, passando as nacionalidades Ucraniana, Romena e Moldava a serem as mais representativas a nível nacional.

De acordo com o Diagnóstico da População Migrante em Portugal³, ao longo da primeira década do século XXI, resultado das várias vagas de imigração, notou-se que, as maiores comunidades de estrangeiros a residir em território nacional eram a brasileira e a cabo-verdiana. Relativamente aos imigrantes brasileiros, inicialmente estavam ocupados em locais onde as qualificações eram altas ou intermédias, no entanto ao longo da última década do século XX, passaram a ocupar postos de trabalho de menor de qualificação, este processo, de acordo com Padilla e Ortiz (2012:164) é denominado de proletarização. Por conseguinte, os brasileiros residentes em Portugal foram considerados por alguns autores, um grupo atípico, por estarem a exercer profissões de alta, média e baixa qualificação, (Padilla e Ortiz, 2012:166). A vinda de profissionais brasileiros no início de 1990 foi absorvida em vários setores da economia que exigiam maior qualificações e foram-se estendendo aos restantes setores de menor qualificação. Ao contrário de outros países europeus, Portugal reconheceu de forma imediata estes cidadãos como europeus de pleno direito, mesmo quando representavam uma das principais comunidades imigrantes.

Segundo os dados do SEF, nesse período de anos houve um aumento significativo de cidadãos não nacionais a residir em Portugal. Também se apurou, que a partir da segunda década do século XXI, segundo o gráfico, aumentou o número de imigrantes do continente Asiático, sendo a nacionalidade chinesa uma das mais representativas em Portugal. Tendo em conta os dados do SEF, residem atualmente em Portugal 27, 408 chineses, o que representa 4,7% da população total (gráfico 3).

³ Disponível em Link - https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/183261/EstudoNacional_Web.pdf/54b9d9df-c68f-48ea-bfeb-cbfa776ad46 (acedido a 8 – 05 – 2021)

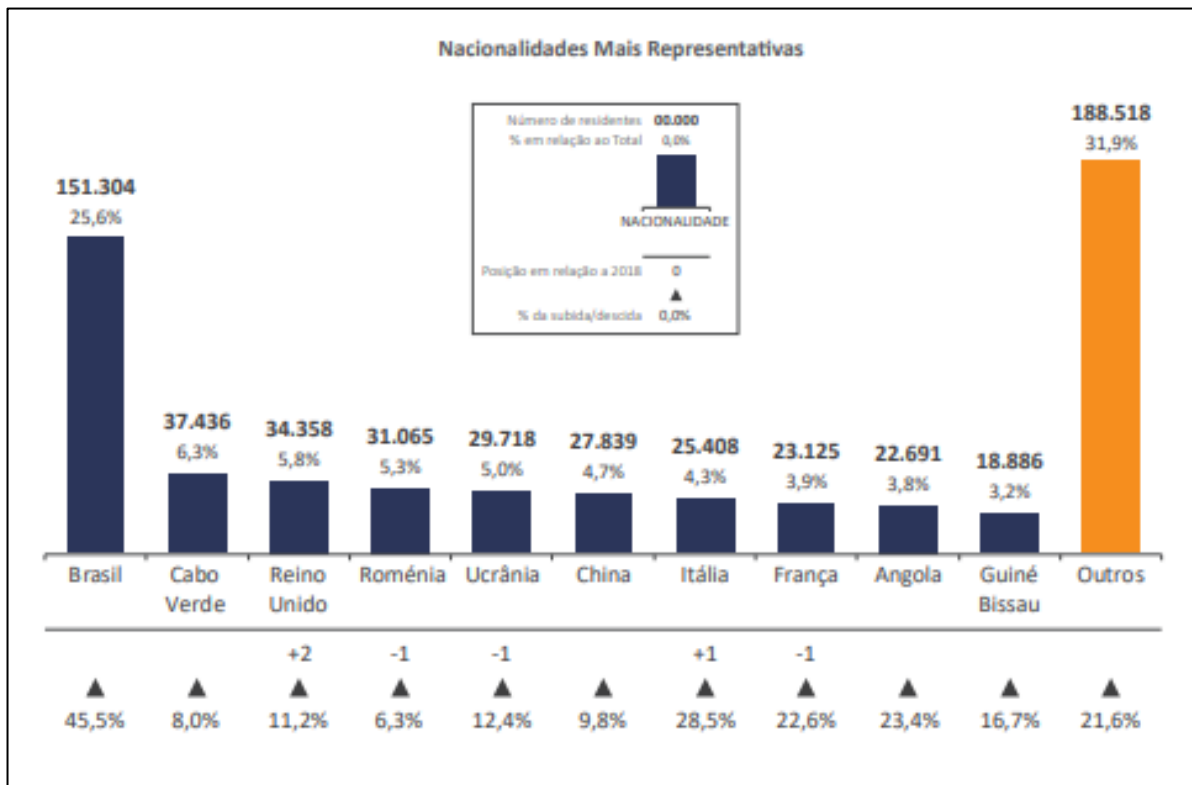


Gráfico 3. Nacionalidades mais representativas em Portugal – 2019

Fonte: SEF, 2019

No início da 2ª década do século XXI, verificou-se uma redução de estrangeiros residentes em Portugal, como também um decréscimo no volume de entradas. Partindo de dados do Observatório das Migrações, em 2011 foram concedidos 11,552 vistos de residência, porém nos anos seguintes esses valores sofreram uma oscilação. Em 2014, os valores voltaram a descer, fixando-se nos 6.655, no entanto a partir de 2015 houve uma alteração nessa tendência, e os valores da imigração foram subindo gradualmente, entre 2018 e 2018, a imigração portuguesa teve uma subida bastante expressiva, onde ultrapassou os 20 mil imigrantes.

O aumento do número de entradas em Portugal, está diretamente relacionado com o incremento de vistos de residência a reformados estrangeiros, e a investigadores. Os perfis de entradas de estrangeiros em Portugal, foram sofrendo alterações ao longo dos anos, houve crescimento de estudantes, de investigadores e altamente qualificados, trabalhadores independentes, investidores e de reformados, em contrapartida decresceram estrangeiros que vinham exercer funções em atividades subordinadas. Até meados da primeira década do século XXI, as principais razões de entrada ou de solicitação de entrada no país eram devido a questões laborais, ao longo da segunda década do

século XXI, devido à situação económica portuguesa, e ao decréscimo das oportunidades de trabalho nos setores onde absorviam mais imigrantes, os fluxos migratórios passaram a estar associados ao estudo, ao reagrupamento familiar e a uma população reformada (gráfico 4).

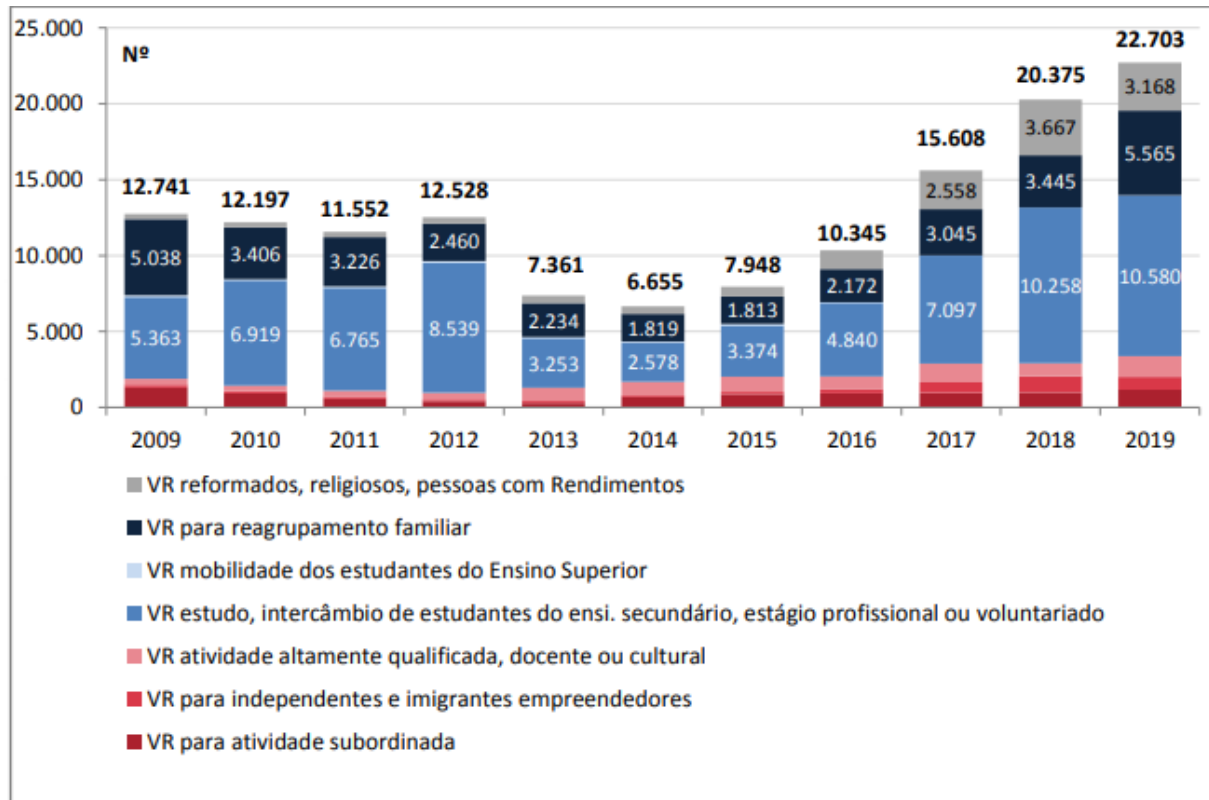


Gráfico 4. Vistos de residência atribuídos por razão de entrada

Fonte: Observatório das Migrações - Relatório Estatístico Anual, 2020

As vagas de imigração que se tem assistido, são maioritariamente realizadas para meios urbanos e conduzidas por motivações económicas ou por uma procura de melhores condições de trabalho, porém, segundo Herbers (2017:5), verificou-se nos últimos anos, uma nova tendência imigratória. Esta nova realidade, define-se por movimentos inversos, de meios urbanos para meios rurais, onde os estrangeiros têm o privilégio de forma voluntária, de escolher o local onde se querem estabelecer de acordo com os seus sonhos e aspirações. Na região do Algarve e principalmente nas zonas rurais, tem-se verificado um número crescente deste tipo de imigração, oriunda principalmente de países da Europa como França, Grã-Bretanha, Alemanha e Suíça.

Estas autoras, Padilla e Ortiz (2012:166), diferenciaram Portugal dos restantes países da Europa, por considerarem que a sua situação era mais complexa e paradoxal, provocada pela

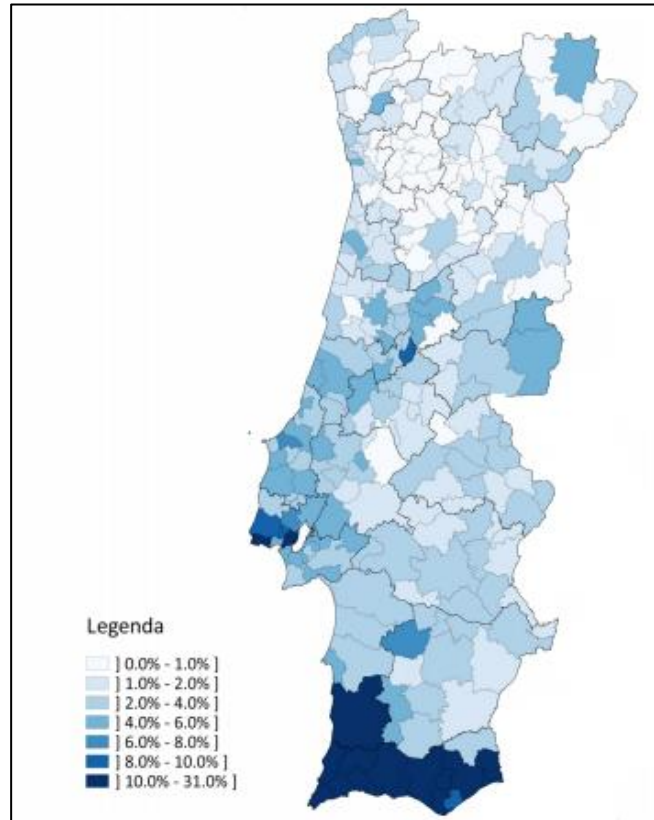
necessidade de recrutar mão-de-obra qualificada como não qualificada, devido ao deficiente sistema educativo português e à emigração para os países da Europa do Norte e Central dos portugueses menos qualificados, no momento de entrada de Portugal na CEE. A imigração para Portugal, apresentou um caráter dualista, se por um lado, com um reforço das relações económicas com as economias europeias e a abertura ao investimento estrangeiro e ao desenvolvimento do turismo no Algarve atraiu a Portugal profissionais altamente qualificados para trabalhar em empresas multinacionais e também reformados que acabaram por se estabelecer no Algarve, por outro lado, o desenvolvimento industrial, o crescimento urbano e a emigração laboral para outras áreas da Europa, lavaram a que houvesse oportunidade de emprego, na construção civil e noutros serviços onde a mão de obra poderia ter qualificações reduzidas.

No contexto demográfico, para Peixoto, Craveiro, Malheiros e Oliveira (2017), os fluxos migratórios contribuem para a variação dos níveis de envelhecimento. Assim, sempre que existirem valores positivos do saldo migratório, há uma mitigação do envelhecimento populacional na medida em que com a vinda de imigrantes, verifica-se um aumento da população jovem e em idade ativa contrariamente, quando se assiste a uma saída de população persistente, e por sua vez o saldo migratório torna-se negativo, há um aceleração do envelhecimento.

No contexto nacional, houve regiões que se destacaram no acolhimento de imigrantes, sendo uma delas a Região do Algarve. Nas próximas linhas, irá proceder-se à descrição dos fluxos migratórios em termos regionais.

3. 3. Dinâmica imigratória na Região do Algarve

A distribuição espacial da população estrangeira, caracteriza-se por uma forte polarização da área metropolitana de Lisboa e da Região do Algarve. O Observatório das Migrações, aponta os distritos de Lisboa, Setúbal e Faro (mapa 2), como aqueles que apresentam maior stock de imigrantes registados em Portugal. É notório que, no interior do país, a presença de estrangeiros é relativamente baixa, ainda que, nos últimos anos se tenha registado uma taxa de crescimento razoável, provocada essencialmente pela nova vaga de imigrante oriundos da Europa de Leste.



Mapa 2. Mapa da distribuição geográfica da população estrangeira

Fonte: Observatório para as Migrações, 2019.

O sul do país, desde a última década do século XX, foi uma das regiões que recebeu mais população imigrante (mapa 2). Tratou-se de uma migração de natureza laboral, maioritariamente com baixas qualificações, que veio trabalhar essencialmente para os setores da construção civil e da hotelaria resultado da expansão do setor do turismo naquela região. Na viragem do século, o Algarve sofreu um aumento populacional, principalmente de imigrantes. Só em 2005, a região registava cerca de 60 000 habitantes estrangeiros, sendo 21 794 da União Europeia e Europa de Leste (principalmente da Ucrânia e Rússia) e cerca de 40 000 oriundos de países terceiros como o Brasil e Guiné Bissau, o que resultou numa taxa de crescimento demográfico de 16%. Seguindo a perspetiva de Castanho (2007:174), a economia regional obteve um crescimento superior à economia nacional. O aumento do produto regional bruto baseou-se num modelo extensivo de mão-de-obra pouco qualificada e de baixa produtividade.

O setor do turismo que entrou em expansão, o aumento da economia residencial, juntamente com a elevada procura de residências secundárias (figuras 2 e 3) e a forte especulação imobiliária,

despoletaram o setor da construção civil, criando assim condições para a atração de mão-de-obra imigrante. Outros setores como a hotelaria, a restauração, construção civil e mesmo a agricultura (principalmente na plantação de citrinos e alfarroba) conseguiram também eles absorver população imigrante.



Figura 2. Zona residencial em Alvor, composta maioritariamente por segundas habitações

Fonte: Arquivo Fotográfico pessoal, 2021



Figura 3. Prédios Habitacionais de segunda habitação de população estrangeira – Montes de Alvor

Fonte: Arquivo fotográfico pessoal, 2021

A economia com o ritmo superior à do país e a estabilização do aumento populacional estavam dependentes da produtividade regional, baseada na qualificação do cluster turismo/lazer e na atração de atividades intensivas em conhecimento. Assim, a construção civil (virada principalmente para a reabilitação de centros urbanos e de equipamentos ligados ao turismo), a hotelaria e a restauração, foram setores que tendencialmente continuaram a garantir emprego a um número elevado de população estrangeira. A sazonalidade das atividades turísticas e de lazer influenciaram a elevada procura de trabalhadores nos meses de verão.

Perante esta realidade, é importante que sejam desenvolvidas estratégias adequadas para o recrutamento de imigrantes temporários e para o combate aos trabalhos clandestinos.

Na região nos últimos anos, foi notória a presença de um elevado número de imigrantes em situação irregular, maioritariamente oriundos do Brasil. Esta realidade é encarada pelas autarquias como um dos principais problemas sociais da região, uma vez que, estão sujeitos tanto a condições de exploração por parte dos empregadores, como se encontram desprovidos de mecanismos que os protegem em caso de doença ou desemprego. Estes imigrantes estão mais expostos a uma situação de pobreza e exclusão social. Além disso, a competição pelo emprego, reflete-se no aumento de conflitos entre grupos de imigrantes. Assim *“a par de um maior envolvimento das instituições locais na inventariação dos sectores com maior escassez de mão-de-obra, para uma regulação mais eficaz dos fluxos migratórios para a região, tendo em conta o elevado número de imigrantes e minorias étnicas descendentes de imigrantes residentes no Algarve, as autarquias têm um papel privilegiado a desempenhar no domínio da integração dessa população”* (Fonseca, 2017:15).

Ao nível geográfico, a distribuição dos imigrantes na região algarvia apresenta um padrão que vai ao encontro da distribuição da população natural residente na região. Seguindo os gráficos 5 e 6, os concelhos na faixa litoral, nomeadamente Albufeira, Faro, Loulé e Portimão, concentram grande parte da população imigrante. São também nestas áreas que têm mais visibilidade os problemas sociais mais graves, principalmente nas comunidades de origem africana e nos imigrantes indocumentados das novas vagas migratórias.

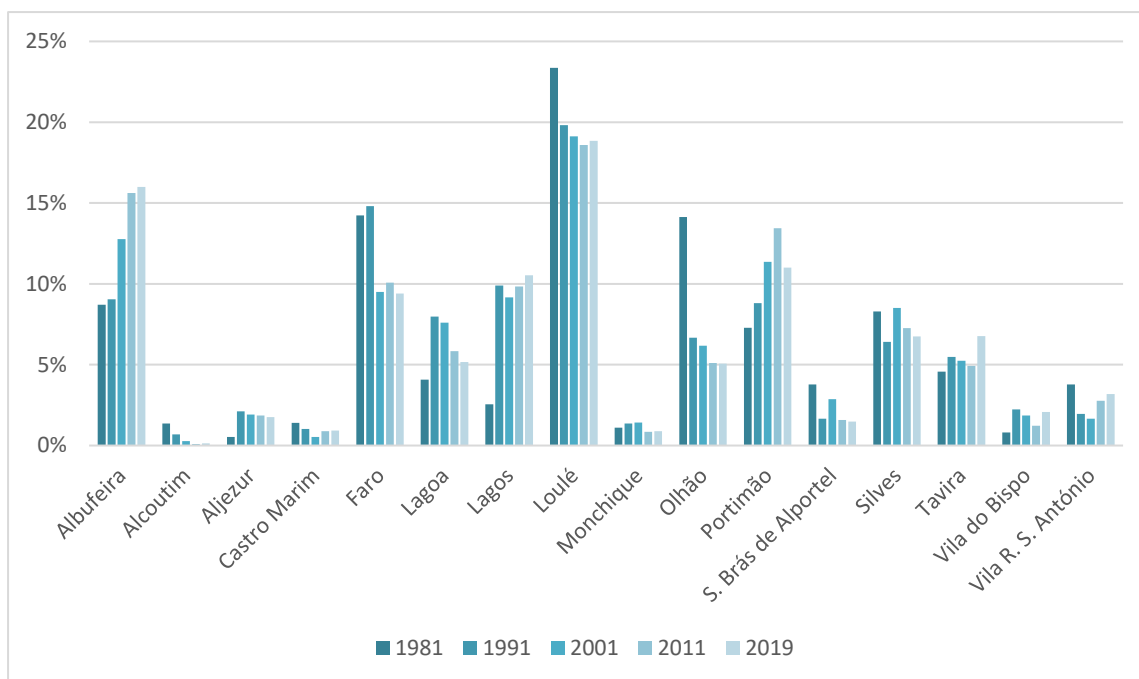


Gráfico 5. Evolução da População Estrangeira Residente no Algarve (1981 – 2019)

Fonte – Elaboração própria com base nos dados do INE, 2020

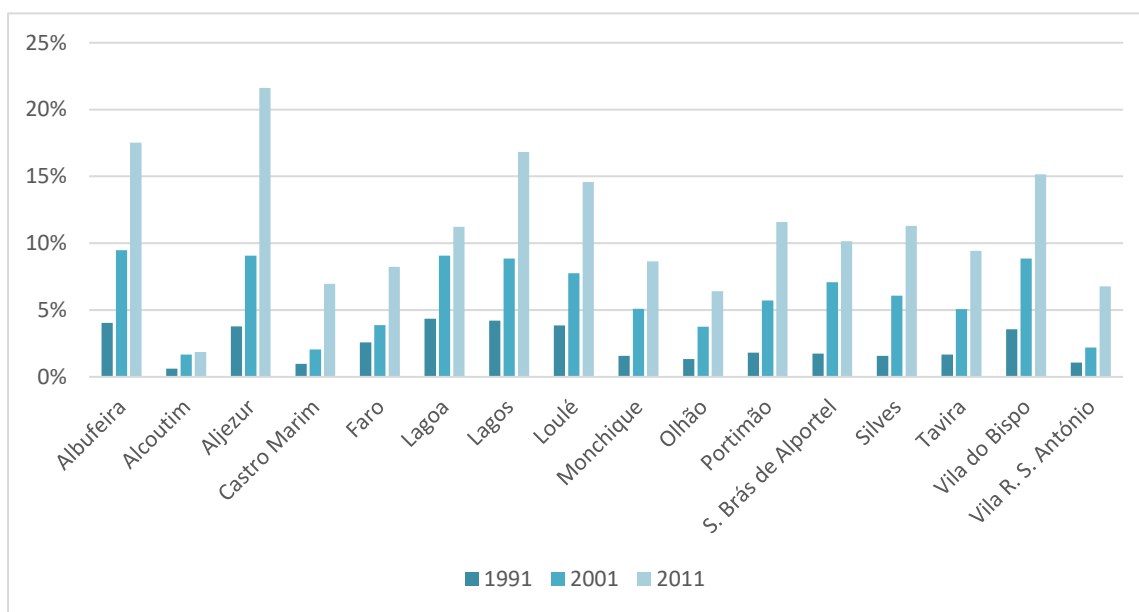


Gráfico 6. Proporção de População Estrangeira por cada 1000 habitantes nos concelhos do Algarve

Fonte – Elaboração própria com base nos dados do INE, 2020

As áreas rurais do Algarve, sendo as mais afetadas pelo envelhecimento demográfico e com risco mais elevado de despovoamento, têm o mercado de trabalho mais fragilizado, o que os torna incapazes de criar incentivos à fixação de imigrantes. Deste modo, é importante existir um controlo no edificado disperso e proceder ao desenvolvimento de formas de cooperação que vão permitir o reforço das interdependências com os centros urbanos do litoral, dando-lhes uma maior escala com vista a atrair mais investimento e criar postos de trabalho como forma de fixar população residente e novos moradores, nomeadamente imigrantes.

Todavia nos últimos anos, concelhos como Monchique, Alcoutim e Aljezur têm recebido população estrangeira, oriunda principalmente do continente europeu. Estes imigrantes vêm em busca de um estilo de vida calmo, próximo da natureza e longe dos aglomerados urbanos. Esta população, pode ser considerada migrantes de estilo de vida, tendo em conta as suas motivações e as escolhas dos locais de residência no país de destino.

3.3.1. O caso concreto da imigração no concelho de Monchique

Tem-se verificado uma quase inexistência de dados e informação acerca da dinâmica imigratória em Monchique, todavia, tentar-se-á fazer uma breve reflexão, de forma a ficarmos com uma noção sobre este processo neste concelho.

No contexto nacional, tal como foi referido anteriormente, o Algarve foi uma das regiões que mais população estrangeira recebeu. Concelhos como Loulé, Albufeira ou Portimão foram aqueles que registaram maior stock de imigrantes. De acordo com as estatísticas do SEF, o concelho de Monchique no ano de 2019 foi o segundo concelho do distrito de Faro que apresentou um menor número de residentes estrangeiros, contabilizando 817, dos quais 460 homens e 357 mulheres, o que significa que 13,8% da população residente no concelho é estrangeira, este valor, apresenta-se muito acima, do correspondente ao nível nacional, de 4,6%, porém, em relação à região do Algarve com 17,6%, é relativamente mais baixo. Monchique foi apenas ultrapassado por Alcoutim onde apenas residiam 132 estrangeiros com a documentação regularizada.

Em Monchique, as sucessivas perdas populacionais, provocadas por um conjunto de fatores, nomeadamente a falta de emprego, o pouco investimento no concelho e o envelhecimento

demográfico, levaram a que fosse uma área pouco atrativa para a fixação de migrantes. Mesmo com atividades económicas locais relevantes, ligadas á indústria transformadora, não foram atrativos suficientes para a população estrangeira. Estas atividades ocupam maioritariamente população autóctone. No entanto, o concelho apresenta um conjunto de infraestruturas ligadas ao turismo com destaque para as Termas de Monchique que permitem a prática do turismo de saúde e bem-estar. Os estrangeiros que escolhem esta unidade hoteleira usufruem de um conjunto de equipamentos como, piscina de hidromassagem, duches de jato e Vichy, aplicação de lamas, massagens, incluindo ainda sauna, banho turco e ginásio. Apesar de ser por um tempo limitado, este tipo de infraestruturas impulsionam a vinda de estrangeiros ao concelho.

Contudo, na última década, assistiu-se à chegada de estrangeiros vindos principalmente de países europeus, vieram com o intuito de uma vida mais tranquila em áreas de baixas densidades. Referindo Castro (2015:3), esta população muda-se para estas áreas para viver com base numa filosofia de vida hedonística relacionados com fatores como o clima, as dinâmicas dos locais e a paisagem.

A crescente procura de regiões de baixas densidades, principalmente no interior do país, por exemplo na Serra de Monchique, por parte de população estrangeira, veio contribuir para a repovoamento destas áreas. Com a vinda de imigrantes, locais onde apenas existiam casa em ruínas, outrora habitadas por população idosa, têm dado lugar a casa recuperadas e os terrenos adjacentes passaram a ser cultivados. A maioria desta população, fixou-se nas zonas mais rurais e dispersas na serra praticamente inacessíveis. A principal preocupação desta população é residir num local tranquilo.

As nacionalidades presentes no concelho, não estão circunscritas apenas um continente. De acordo com o gráfico 7, os continentes mais representativos são o africano, europeu e americano. Porém, o continente europeu é o mais representativo.

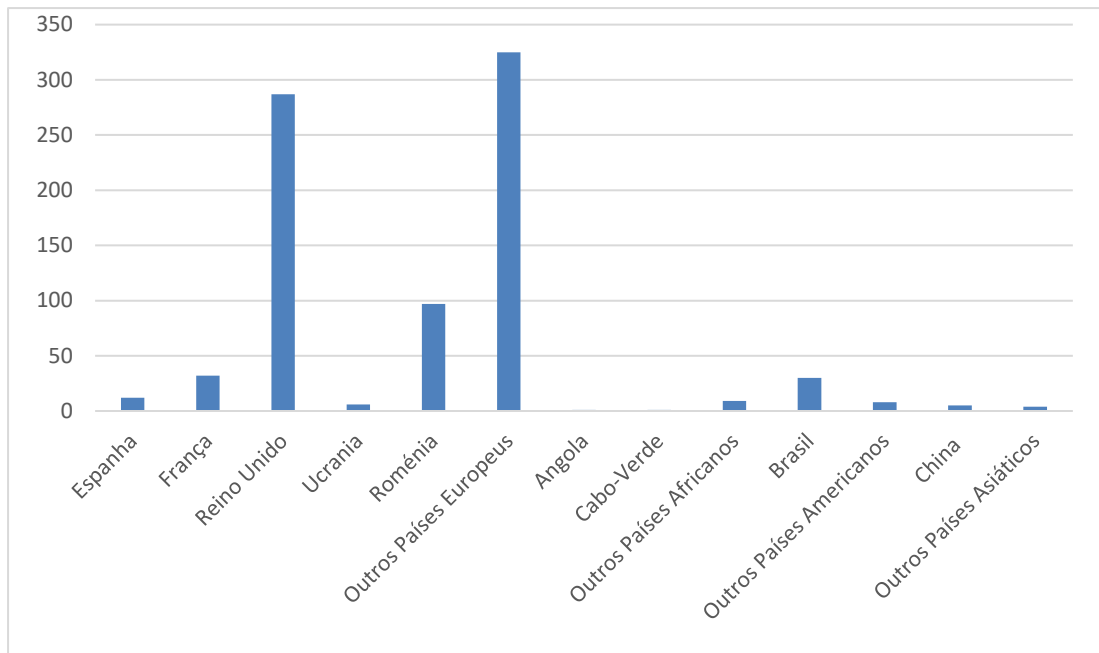


Gráfico 7. Nacionalidades presentes no concelho de Monchique

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do Pordata referentes a 2019, 2021

As migrações de estilo de vida, nos últimos anos têm contribuído para as dinâmicas migratórias da Região do Algarve. Nas próximas linhas, será descrita de forma pormenorizada este tipo de migrações.

3.4. “Lifestyle Migrations”: uma relidade (re)nova(da) no Algarve?

“A globalização é um processo sistémico e multidimensional que promove dinâmicas de difusão espacial” (Fernandes, 2020:170), levando a que houvesse uma maior compressão do espaço e do tempo, tornando os locais mais acessíveis.

Este processo não teve apenas impactos económicos, também o ser humano se adaptou à nova mobilidade e às possibilidades que esta lhe proporcionou. Com o acesso facilitado aos vários locais em diversas partes do mundo, provocado em parte, pelo desenvolvimento dos transportes, das tecnologias de informação, pela flexibilidade do mercado de trabalho e pela melhoria das condições de vida das populações passou-se a assistir a um aumento gradual dos fluxos migratórios. Ressalta-se que, todos estes fatores foram consequência direta do processo de globalização. Este fenómeno, foi

igualmente ajudado no contexto da política da Europa e especialmente no espaço que integra a União Europeia, onde passou a existir uma livre circulação de pessoas e a noção de espaço integrado veio facilitar os fluxos migratórios. Houve a união de países para os quais se passou a viajar sem haver a obrigatoriedade de atravessar fronteiras físicas e o usufruto de uma moeda única que simboliza a união.

Todas as mudanças ocorridas nas sociedades fizeram com que os padrões de vida se fossem alterando e o estilo de vida, definido por um conjunto de práticas que um indivíduo adota como forma particular da sua identidade, ganhasse particular importância. Assim, a procura por um estilo de vida satisfatório passou a integrar o mundo moderno. Desta forma, os locais onde cada ser humano vive tornaram-se cruciais, sendo os indivíduos a construírem os seus próprios processos migratórios tendo em conta a sua identidade, as suas motivações e necessidades individuais. Também as experiências dos amigos, familiares nos locais de destino e a imagem que estes passam para o exterior, são igualmente importantes na hora de escolher o lugar para viver.

A mobilidade, tornou-se mais complexa e global. O próprio conceito de migração foi-se alterando ao longo dos anos, na medida em que durante o século XX, migrar implicava um movimento permanente de um país para o outro estando inteiramente ligado a atividades laborais, com vista a uma vida economicamente melhor. Já na viragem do século XXI, assistiu-se a uma alteração do conceito e surgiu, uma nova forma de migração, as “lifestyle migrations”, no entanto por ser um conceito recente, não existe uma tradução fixada para português, havendo apenas uma proposta “provisória” de tradução.

Os primeiros autores a estudarem este conceito foram Benson e O’Reilly que, em 2009, marcaram o estudo da migração, onde propuseram o termo - *lifestyle migration*, englobaram vários tipos de mobilidades, nomeadamente “*retirement migration* ou *leisure migration*, todos estes movimentos têm em comum a procura por um estilo de vida melhor. Quem pratica este tipo de migração, é visto pelas autoras como “*lifestyle migrants are relatively affluent individuals of all ages, moving either part-time or full-time to places that, for various reasons, signify, for the migrant, a better quality of life. (...) The migrants seek the greater good in life, however that might be perceived. Lifestyle migration is thus a search, a project, rather than an act, and it encompasses diverse destinations, desires, and dreams*” (Benson e O’Reilly, 2009). Refere-se que, esta definição é um pouco vasta, na medida em que por um lado é o reflexo da imensidão de vertentes que este tipo de migrações engloba

e por outro, define a essência desta forma de migração. Estes movimentos, não só estão relacionados com uma mudança de vida, de comunidade ou país como também com uma procura por algo melhor e pela realização do indivíduo.

Neste tipo de migração, ainda não existe um padrão definido relativamente a quem a pratica, ou seja, para Torkington “*not all of these Northern European residents can be classified as part of the International Retirement Migration (IRM) trend since many of them are clearly not of retirement age.*” (2010:99), porém na perspectiva de O’Reilly (2007:1) os migrantes de estilo de vida são indivíduos com uma condição financeira estável e abonada, que se movem em tempo, permanentemente ou temporariamente para países onde o custo de vida e preço imobiliário é mais barato. Estes migrantes, procuram lugares, onde entendem que podem futuramente ter melhor qualidade de vida.

Contudo, esta migração não apresenta um padrão, o que levou vários autores a usarem conceitos chave para melhor entender estas mobilidades, como *população em idade da reforma, segunda casa própria, migração intraeuropeia e migração sazonal ou temporária*. Todas estas contextualizações, não são totalmente exclusivas deste tipo de migração, mas todas elas vão ao encontro de uma procura por qualidade de vida superior. Algumas tendências das *lifestyle migrations*, estão relacionadas com uma população mais velha, onde estão incluídos os reformados que já não exercem qualquer tipo de profissão ou atividade e aqueles denominados reformados “ativos”. Os migrantes que se encontram nesta altura de vida, têm mais tempo livre, liberdade de laços e compromissos, o que possibilita uma procura por um modo de vida novo e diferente. Há a salientar que, existe uma tendência crescente para jovens trabalhadores exercer este tipo de migração. Para Aledo (2005:163), estas mobilidades podem estar diretamente relacionadas com a existência de uma segunda casa noutra lugar, que ofereça melhor qualidade de vida e menos custos de habitação. Os migrantes investem bastante nessa segunda casa, tanto em termos materiais como imateriais e progressivamente vai se tornando na sua casa principal, uma vez que lá passam grande parte do seu tempo. A vontade de procurar um lugar aprazível para viver, leva muitos imigrantes a morarem em caravanas e casas móveis, permitindo-lhes a mudança de local caso aquele onde se encontram deixe de apresentar a qualidade de vida que desejam.

Em termos geográficos, existem as chamadas migrações intraeuropeias ou de Norte-Sul, sendo que no caso europeu, há maior facilidade de deslocação e fixação da população migrante nos diversos

países da União Europeia. Após a legislação do Tratado de Maastricht ter entrado em vigor em 1992, o volume de fluxos aumentou substancialmente. Porém, a migração intraeuropeia, é um fenómeno mais amplo e não envolve apenas países que integram a UE, exemplo disso é o aumento de polacos para o Reino Unido e romenos para Espanha e Portugal. Salienta-se que estes últimos movimentos, não estão diretamente relacionados com o estilo de vida, mas sim com questões laborais. Dentro das migrações de estilo de vida, há ainda aquelas que se realizam fora das fronteiras europeias como é o caso de migrantes que possuem segundas habitações no México, europeus que se mudam para Marrakech ou para a Flórida. Existem também movimentos de estilo de vida, de Oeste para Leste, onde se enquadram os britânicos e alguns franceses que se mudam para as suas segundas habitações na Croácia.

As *lifestyle migrations*, podem possuir um carácter sazonal ou definitivo, na medida em que, existem os migrantes com forte ligação ao local de origem e apenas vão às suas segundas residências quando há tempo para tal, há os chamados migrantes “móveis” que possuem várias casas e empregos em locais distintos e por fim os imigrantes que se mudam definitivamente para os novos locais, sem a intenção de retomar ao local de origem. O que une todos os migrantes de estilo de vida, é a procura por uma melhor e diferente qualidade de vida. Assim, adquirir uma segunda casa, passar parte do tempo nela ou mudar-se definitivamente para novos locais, como forma de experienciar novos modos de vidas, são apenas meios para atingir o objetivo final que é, um novo estilo de vida, que se traduz num propósito hedonista, que almeja a qualidade de vida plena em termos humanos e ambientais.

Nas migrações de estilo de vida, as motivações não estão diretamente relacionadas com questões laborais. Grande parte destes migrantes, não se move para fins de trabalho, nem são trabalhadores migrantes, refugiados ou expatriados, mas são principalmente migrantes na idade da reforma, a tempo parcial ou integral. Também existem jovens a deslocarem-se de uns locais para os outros, com a finalidade de encontrar uma qualidade de vida superior, onde o trabalho não é o móbil principal, mas em alguns casos, é o meio para atingir a tal qualidade de vida. As motivações não se limitam só a um estilo de vida que permita uma maior descontração e maior qualidade de vida. Estão também relacionados, com o clima dos locais de destino, o custo de vida relativamente mais barato que nos locais de origem, a existência de oportunidades de negócio para estabilizar financeiramente, a cultura, a segurança e um baixo índice de criminalidade. No seu artigo, Casado-Diaz, Kiaser e Warnes (2004:16), referem que a faixa litoral da Península Ibérica foi o destino para muitos imigrantes e aponta

alguns exemplos tais como, os empresários da Costa del Sol e Canárias que tiveram em conta o clima e o estilo de vida na hora de abrir um negócio. Existem também, os migrantes britânicos que se mudaram para a França impulsionados pelo ritmo de vida menos agitado e custos de vida mais baixos ou os reformados americanos que procuraram países menos desenvolvidos como o México e a Costa Rica devido aos custos habitacionais e de vida serem inferiores aos do país de origem. Alguns migrantes vão em busca nos países de destino de sol, enquanto que outros vão em busca do mundo rural e do sossego.

As motivações de quem pratica a migração de estilo de vida, vão igualmente ao encontro do idílio rural. Este termo é muitas vezes utilizado para explicar os movimentos de população das cidades e áreas metropolitanas para áreas mais rurais. A procura por locais de índole rural prende-se com um estilo de vida mais sossegado, silencioso, com um espaço mais amplo e saudável longe dos caos das áreas mais urbanas, onde proliferam problemas tais como, a criminalidade, poluição, elevado tráfego automóvel e ruído. Exemplo disso, são alguns europeus que se mudam para França, atraídos pelas paisagens rurais. Para O'Reilly (2007:5), os migrantes constroem uma imagem territorial do que consideram “rural” e de o local para onde vão migrar. Estas ideias criadas pelo próprio migrante dos locais de destino, chegam a ser mais importantes do que as características reais dos locais.

Em Portugal, tem se assistido ao crescimento deste tipo de migrações, alguns estudos realizados mostram que as migrações para espaços rurais, tornaram-se gradualmente uma constante em várias zonas do país. No seu estudo intitulado “*Migrações, Alteridades e Estilos de Vida. O estudo de caso da aldeia de Santa Margarida da Serra, no concelho de Grândola*”, Gomes (2015), refere que os estrangeiros presentes naquela área geográfica, apresentam características de migrantes lifestyle, contudo apresentam traços diferenciados, ou seja, o modo de estar na comunidade e o seu estilo de vida são diferentes. Os migrantes mais afastados do aglomerado populacional e instalados em montes outrora devolutos, são defensores dos valores ecológicos, “*contestam o modo de vida alicerçado no aumento da riqueza material e são apologistas de valores presentes nas comunidades camponesas e orientais*” Gomes (2015:33) e vivem quase exclusivamente do que a terra lhes dá. Por outro lado, os migrantes provenientes dos Países Baixos e Reino Unido, apresentam comportamentos diferentes, podendo viver em casas tradicionais no centro da aldeia ou em montes isolados e desenvolvem uma atividade económica. As suas motivações estiveram diretamente relacionadas com o clima e a proximidade com a natureza, mas continuam a manter uma relação de proximidade com os países de

origem. Noutro estudo intitulado *“Os Alemães em Aljezur – Casos de Lefystyle Migrations”* é descrito que os migrantes que vivem todo o ano naquele concelho algarvio, vieram motivados pela paz, sossego, tranquilidade rural, pelo clima e pela natureza. Os migrantes presentes em Aljezur, *“não se concentram só em uma área; muito pelo contrário, foi identificada uma grande dispersão geográfica ao longo de todo o concelho”* (Herberts 2017:29), esta realidade geográfica não foi aleatoriamente escolhida, vai ao encontro das expectativas e estilo de vida aspirados pelos migrantes. A autora, faz uma distinção dos migrantes, há aqueles que mudaram de país na década de 80, encararam a migração como algo permanente, apresentam um grau académico elevado. Fizeram um recuo consciente nas comodidades, abdicando de luz elétrica, água corrente e saneamento. Deram mais valor ao tempo que ao dinheiro e vivem comunidade e são autossuficientes. Estabeleceram-se nas regiões mais interiores do concelho. Consideram Portugal e Aljezur a sua casa. Por outro lado, existem os migrantes que vieram na década de 90, eram trabalhadores com cursos profissionais, vieram de férias e acabaram por se estabelecer no Algarve. Não tinham quaisquer planos como viver em território nacional, ou tempo de estadia. Alguns compraram casa e outros residem em habitações alugadas, tanto em zonas do interior do concelho como no centro de Aljezur. Por fim, motivados pelas praias, este grupo de migrantes veio no início do século XXI, na sua maioria eram jovens motivados pela paixão do surf e a necessidade de espaço para respirar e viverem com maior tranquilidade. Estes estrangeiros estabeleceram-se em zonas junto ao litoral, nas áreas circundantes das praias do Monte Clérigo e da Arrifana.

Partindo de uma observação empírica, em Monchique, nos últimos anos tem registado um crescente aumento deste tipo de população. Residem em zonas dispersas na serra, em habitações que outrora eram habitadas por população mais idosa e que estavam ao abandono. Normalmente, preferem casas com boas áreas adjacentes para a prática de uma agricultura de subsistência. Nalguns casos, criaram o seu próprio negócio no concelho, ligados aos trabalhos manuais como pintura e escultura e alojamento local. A maior parte destes migrantes, vão em busca de algo, que não encontram no seu país, sendo o clima, a tranquilidade da serra e uma vida mais tranquila as suas principais motivações.

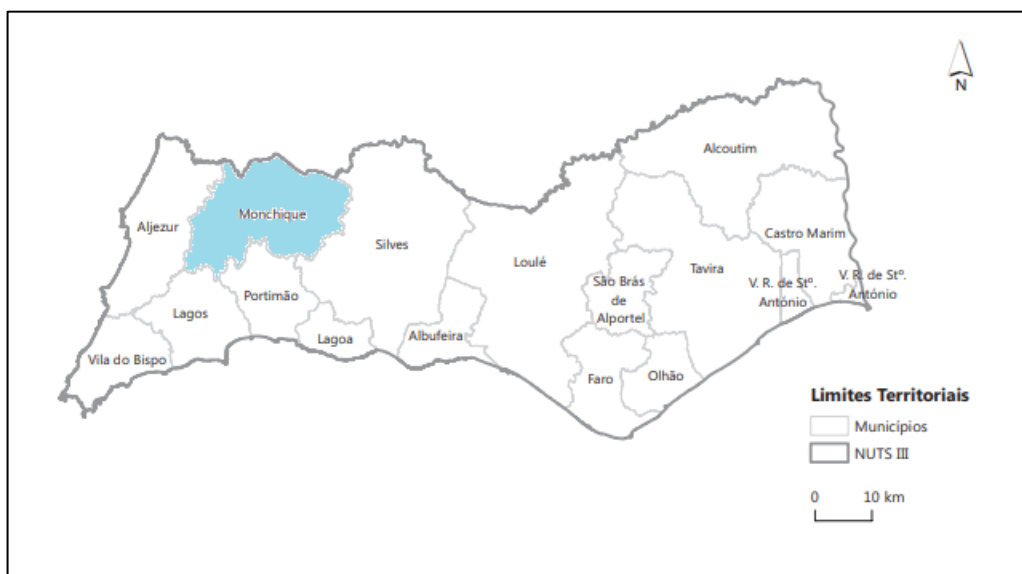
Pode-se afirmar que, as *lifestyle migrations* são o resultado da junção de um conjunto de fatores, onde devem ser separadas as condições históricas e materiais que possibilitam estas mobilidades, das motivações de quem pratica este tipo de migração. Assim podem ser elencados alguns fatos importantes, como a globalização que trouxe mudanças aos níveis económicos, sociais, culturais e políticos e conseqüentemente levou a uma maior proximidade dos lugares; a melhoria dos padrões de vida, a flexibilidade nos mercados de trabalho; aumento da capacidade de viver e trabalhar em lugares distintos e o aumento das cadeias migratórias, que se tornaram processos sociais e autossustentáveis.

O próximo capítulo corresponde à caracterização humana e física da área de estudo, o concelho de Monchique como também a análise dos dados referentes ao trabalho de campo

4. Estudo de Caso – o concelho de Monchique

4.1. Enquadramento Geográfico

O concelho de Monchique, localiza-se a sul de Portugal, na Região do Algarve (NUTS II) e integra a sub-região do Barlavento Algarvio, juntamente com os concelhos de Aljezur, Vila do Bispo, Lagos, Portimão, Lagoa e Silves. Faz fronteira a norte com Odemira, a sul com Portimão e Lagos, a este com Silves e a Oeste com Aljezur (mapa 3).



Mapa 3. Localização do Concelho de Monchique na Região do Algarve

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Monchique, é composto por três freguesias, Alferce, Marmete e Monchique, sendo esta última a sede do concelho (mapa 4).



Mapa 4. Freguesias do Concelho de Monchique

Fonte: Elaboração Própria (2021)

A sua superfície é de 396km², sendo, de acordo com a tabela 2, um dos concelhos com maior área em Km² da região.

Concelhos	Superfície Km ²
Albufeira	141
Alcoutim	575
Aljezur	323
Castro Marim	301
Faro	202
Lagoa	88
Lagos	213
Loulé	764
Monchique	395
Olhão	131
Portimão	182
São Brás de Alportel	153
Silves	680
Tavira	607
Vila do Bispo	179
Vila Real de Santo António	61

Tabela 2. Superfície em km² de cada um dos concelhos do Algarve

Fonte: Elaboração Própria, (2021)

Perante a tabela, é possível verificar que os concelhos com maior superfície em km², à exceção de Tavira e Loulé, encontram-se geograficamente mais afastados do litoral.

4.2 Enquadramento geográfico do concelho: perspetiva física e humana

4.2.1. Perspetiva Física

Em termos físicos, a Serra de Monchique encontra-se localizada a norte do Barlavento Algarvio. Apresenta um relevo com uma direção de este para oeste.

No que diz respeito à morfologia, Monchique, apresenta três unidades principais, a Fóia com 902 metros na parte ocidental, a Picota com 774 metros, a oriente e por fim uma unidade mais pequena, os Picos, também na parte ocidental. As duas formações geológicas de maior altitude, marcam a paisagem do barlavento algarvio tanto na sua dimensão, imponência e especificidade (figuras 4 e 5).



Figura 4. Alto da Fóia

Fonte: Arquivo fotográfico pessoal, 2021



Figura 5. Vertente Sul da Serra de Monchique

Fonte: Município de Monchique, 2021

É de salientar que os setores são separados por um vale com uma orientação para sudoeste (Via Algarviana, 2005). Grande parte da serra é formada pelo Complexo Alcalino de Monchique, dizendo respeito a um maciço intrusivo ígneo (a sua origem é magmática), possui uma forma de orientação este para oeste. A formação do Maciço Ígneo formou-se durante o Cretácio Superior quando as rochas magmáticas se alojaram nos depósitos da Formação Brejeira (Paleozoico) constituída por estratos de xistos argilosos e grauvaques (Clavijo e Valadares, 2003:37). Estas rochas encontram-se deformadas, apresentando alguns dobramentos e falhas, resultantes da orogenia hercínica. Salienta-se que o Maciço Alcalino de Monchique apresenta na sua constituição uma grande percentagem de Sienito Nefelínico, existindo outros tipos de rochas cuja idade e a origem diferem, mas em menor quantidade tais como rochas básicas ou intermédias e filões de rochas magmáticas.

“No contexto do Algarve, a altitude desta serra é uma característica marcante no que respeita à paisagem e ao clima”. (Águas e Antunes, 2017:105). O concelho de Monchique possui uma especificidade climática, apresenta um clima temperado e húmido, onde o “índice de pluviosidade é superior ao do resto do Algarve, sendo que no ponto mais elevado estes valores podem mesmo triplicar; o que se explica com a frequente ocorrência das “chuvas orográficas”, uma vez que a Fóia, constitui uma barreira à condensação dos ventos marítimos que se dirigem para o continente, provocando a precipitação” (Batista, 2013:42) contrastando com o clima temperado e seco da restante região. Todas estas características tornam o território diferenciado na disponibilidade de água. A água alcalina com

pH 9.5, que nasce na serra de Monchique é considerada uma obra rara da Natureza. Esta água é tanto em Portugal como no mundo um caso único, uma vez que praticamente todas as águas têm pH abaixo de 7 o que leva a diferenciá-la dos outros tipos de água. Segundo o Plano Municipal de Emergência da Proteção Civil (2015), existem no concelho, diversas ribeiras, sendo as principais a Ribeira de Seixe, a Ribeira de Aljezur, a Ribeira de Odiáxere, a Ribeira de Monchique e a Ribeira de Boina, sendo esta última constituinte da Bacia Hidrológica do Rio Arade. Todas estas ribeiras apresentam água de elevada qualidade e têm origem na serra. É também no concelho, que está localizada grande parte da Barragem do Odelouca, (figura 6).



Figura 6. Vertente Norte da Barragem de Odelouca

Fonte. Arquivo fotográfico pessoal, 2021

Considerada uma paisagem única na região, no seu coberto vegetal apresenta uma grande diversidade de espécies vegetais. Destacam-se duas raridades, o Carvalho de Monchique (*Quercus canariensis*) e a Adelfeira (*Rhododendron ponticum ssp baeticum*). Existem outras espécies características da serra, como a Rosa-albardeira – *Paeonia broteroi*; Esteva – *Cistus ladanifer* (figura 7); Estevão - *Cistus populifolius*; Medronheiro; Sobreiro – *Quercus suber*; Castanheiro – *Castanea sativa*. Segundo, Batista (2013:), a floresta e matos de Monchique caracterizam-se por uma povoação de cerca

de 55% de eucaliptos. O povoamento de sobreiros representa 30% do território; 3% é ocupado por Pinheiro-bravo e, apenas o valor residual de 0,5% é referente à ocupação de castanheiros, outrora uma das espécies mais importantes do concelho.



Figura 7. Esteva - *Cistus ladanifer*

Fonte: Arquivo fotográfico pessoal, 2021

A fauna da Serra de Monchique, é igualmente diversificada, com destaque para a Águia Bonelli, o Lince-Ibérico, o Bufo-Real, a Águia Cobreira, o Falcão-Peregrino, o Javali, considerada uma das espécies mais ameaçadas e o Coelho-Bravo.

Dado à sua riqueza natural, a Serra de Monchique integra a Lista Nacional de Sítios, consequência do grande conjunto de habitats, que pelas suas características especiais acolhe uma elevada biodiversidade, como sobreirais, carvalhais ibéricos e medronhais.

4.2.2. Perspetiva Humana

A estrutura do povoamento no concelho é do tipo disperso e a ocupação do solo no concelho apresenta-se diferenciada. Nas áreas de montanha, a taxa de ocupação humana é relativamente baixa. Em contrapartida, é na sede de concelho (figura 8), que se encontra o maior aglomerado populacional, com cerca de 5 375 habitantes. A restante população encontra-se distribuída pelas outras duas freguesias Alferce e Marmelete.



Figura 8. Vila de Monchique

Fonte: Arquivo fotográfico pessoal, 2021

Monchique, segundo os Censos de 2011 apresentava uma população residente de 6045 habitantes o que corresponde a uma densidade média inferior a 20 habitantes por km². Tendo em conta os mesmos censos, a freguesia de Monchique possuía, 4817 habitantes, a de Marmeleite 787 habitantes e a de Alferce 441 habitantes (gráfico 7).

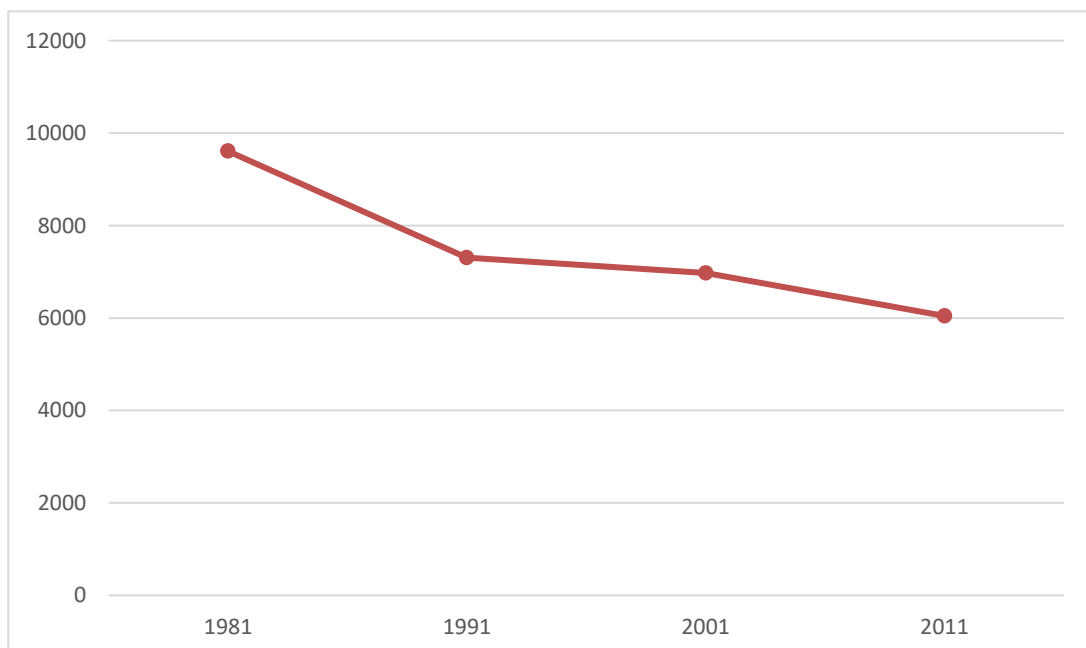


Gráfico 7. Evolução da População Residente no concelho de Monchique

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do INE, 2020

Estes valores são o reflexo do carácter repulsivo que o conselho apresenta, provocado principalmente pela falta de investimento, pelo envelhecimento da população e pelos poucos incentivos à fixação de jovens. Tendo em conta a tabela 3, Monchique é considerado um dos concelhos que mais população perde em relação à restante região do Algarve

	1981	1991	Evolução 81 - 91	2001	Evolução 91 - 01	2011	Evolução 01 - 11	Evolução 81 - 11
Albufeira	17218	20949	21,7%	31543	50,6%	40828	29,4%	137,1%
Alcoutim	5262	4571	-13,1%	5262	15,1%	4571	-13,1%	-13,1%
Aljezur	5059	5006	-1,0%	5288	5,6%	5884	11,3%	16,3%
Castro Marim	7297	6803	-6,8%	6593	-3,1%	6747	2,3%	-7,5%
Faro	45109	50761	12,5%	58051	14,4%	64560	11,2%	43,1%
Lagoa	15635	16780	7,3%	20651	23,1%	22975	11,3%	46,9%
Lagos	19700	21526	9,3%	25398	18,0%	30049	18,3%	52,5%
Loulé	44051	46585	5,8%	58160	24,8%	70622	21,4%	60,3%
Monchique	9609	7309	-23,9%	6942	-5,0%	6045	-12,9%	-37,1%
Olhão	34573	36812	6,5%	40808	10,9%	45396	11,2%	31,3%
Portimão	34464	38833	12,7%	44818	15,4%	55614	24,1%	61,4%
S. Brás de Alportel	7506	7526	0,3%	10032	33,3%	10662	6,3%	42,0%
Silves	31389	32924	4,9%	33830	2,8%	37126	9,7%	18,3%
Tavira	24615	24857	1,0%	24997	0,6%	26167	4,7%	6,3%
Vila do Bispo	5700	5762	1,1%	5349	-7,2%	5258	-1,7%	-7,8%
Vila R. S. António	16347	14400	-11,9%	17956	24,7%	19156	6,7%	17,2%

Tabela 3. Evolução da População Residente em cada um dos concelhos do Algarve

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do INE, 2020

Em relação à população residente por freguesia, como aponta o gráfico 8 verifica-se que Alferce é aquela que ao longo dos quatro períodos censitários apresentou o menor número de população residente, seguida da freguesia de Marmeleite. Monchique, sendo a sede de concelho, o número de habitantes é relativamente superior. Ressalta-se que, esta foi a freguesia que mais população perdeu ao longo dos anos, com principal foco no período entre 1981 e 1991.

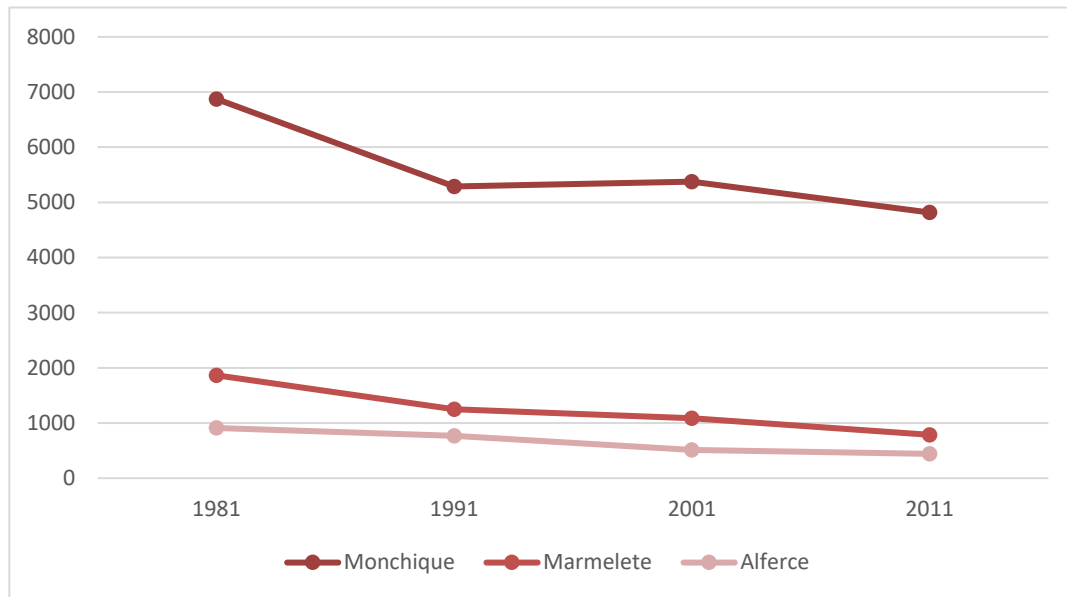


Gráfico 8. Evolução da população residente em cada freguesia do concelho

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do INE, 2020

A redução verificada na população residente, teve um impacto em grande parte dos grupos etários. Essa redução teve maior visibilidade nos intervalos de anos dos 0 – 14 anos e 25 – 65 anos (gráfico 9).

Esta realidade demonstra que o concelho tem vindo a perder progressivamente população mais jovem. Em contrapartida, a faixa etária dos > 65 anos sofreu um aumento gradual ao longo dos anos, o que torna Monchique, um concelho com uma população maioritariamente envelhecida.

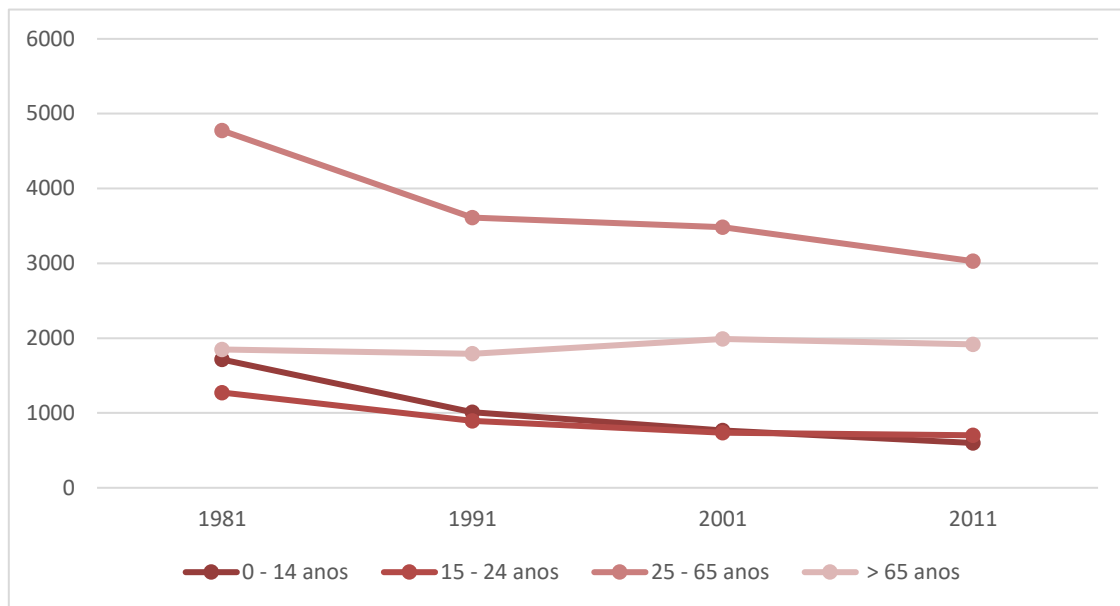


Gráfico 9. Evolução da População residente por faixas etárias

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do INE, 2020

Sendo um concelho onde grande parte da população se encontra na faixa etária dos +65 anos, apresenta um índice de envelhecimento bastante elevado, quando comparado com o nível nacional e regional, perceptível no gráfico 10. Entre 2011 e 2019 houve uma subida no Índice de Envelhecimento, porém em termos do município, os valores continuam bastante elevados, apresentando em 2011 um índice de 360,8% e em 2019, 364,2%.

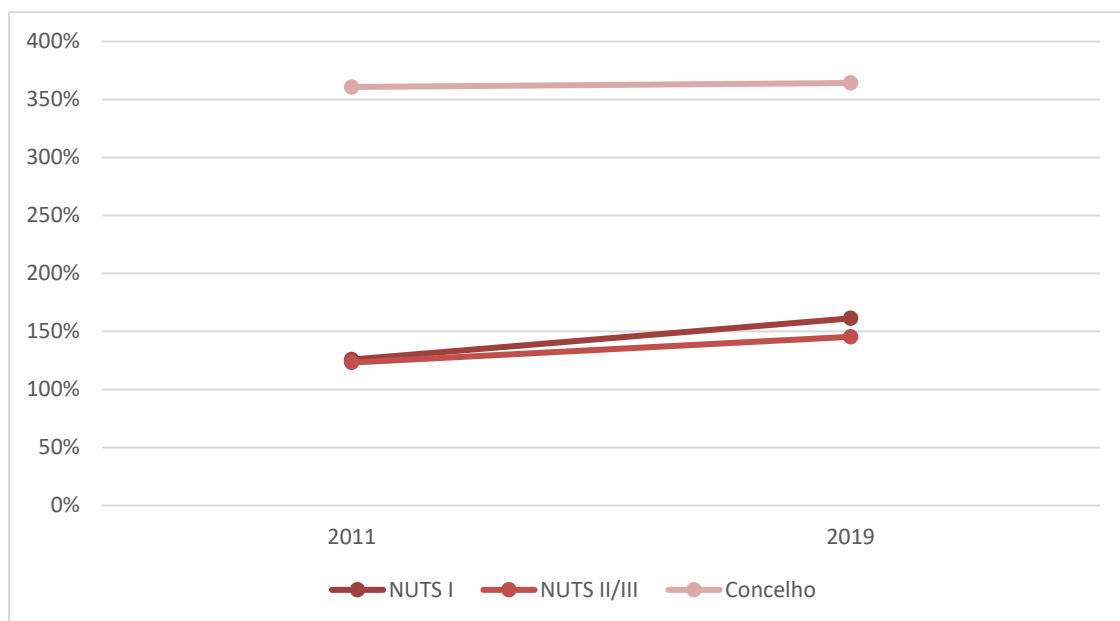


Gráfico 10. Índice de Envelhecimento

Fonte. Elaboração própria com base nos dados do Pordata, 2021

Paralelamente, no gráfico 11, o Índice de Dependência de Idosos apresenta valores mais altos, que os correspondentes ao Algarve e a Portugal. Estes valores vão ao encontro da realidade demográfica do concelho de Monchique. Já o Índice de Dependência de Jovens em 2011, encontrava-se nos 16%, em 2019, nos 17,6%, embora os valores tenham sofrido uma subida, esta não foi muito significativa.

Estes valores, demonstram uma vez mais, o envelhecimento populacional no concelho de Monchique.

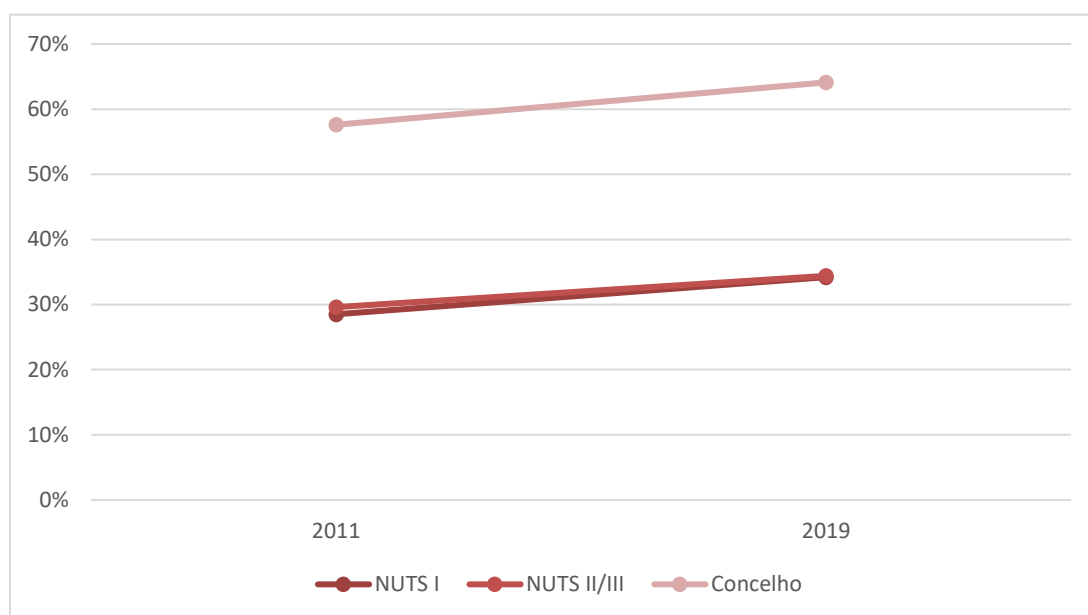


Gráfico 11. Índice de Dependência de Idosos

Fonte. Elaboração própria com base nos dados do Pordata, 2021

Com uma população bastante envelhecida, a taxa de mortalidade mostra-se igualmente elevada. Seguindo o gráfico 12, em 2011, Monchique apresentou uma taxa de mortalidade de 19,2%, já em 2019, esse valor sofreu uma ligeira subida, ficando nos 20,3%. Ao compararmos com as NUTS I/II/III, existe uma grande diferença de valores uma vez que, tanto Portugal como na região do Algarve, a taxa de mortalidade não ultrapassou os 12%.

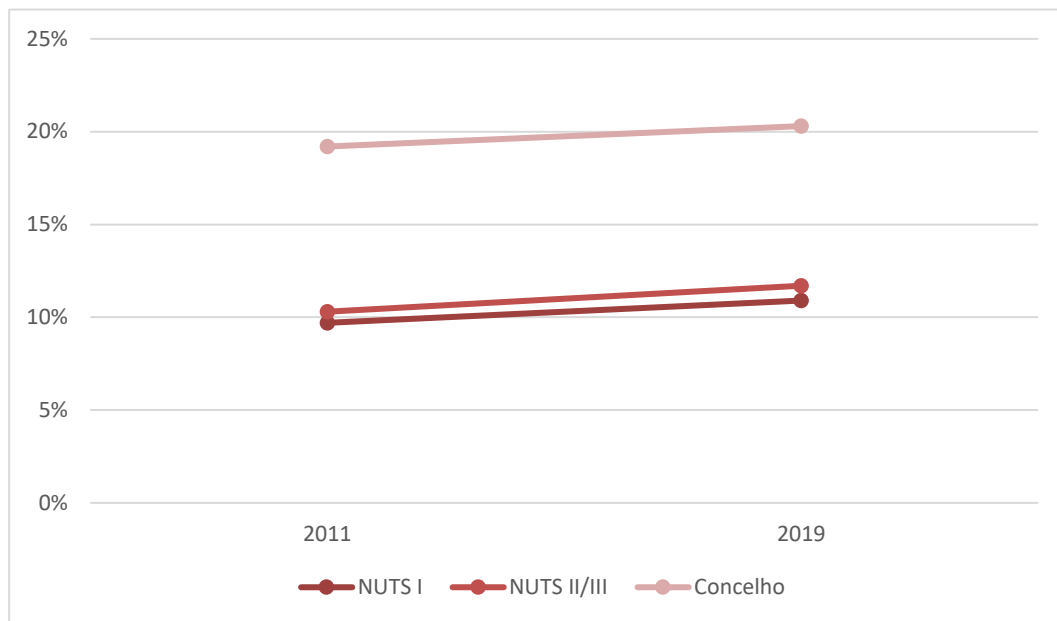


Gráfico 12. Taxa de Mortalidade

Fonte. Elaboração própria com base nos dados do Pordata, 2021

Em Monchique, ao contrário da taxa de mortalidade que apresentou valores elevados, os valores da taxa de natalidade no mesmo período de anos mostraram-se relativamente mais baixos, não ultrapassando os 10%. Como demonstra o gráfico 13, apesar dos valores correspondentes ao concelho serem significativamente inferiores aos relativos às NUTS I/II/III, sofreram um aumento, em 2011 a taxa de natalidade estava nos 5,5%, já em 2019, subiu para os 8%.

Esta ligeira subida pode ser consequência de vários fatores, nomeadamente os vários incentivos á natalidade criados pela autarquia, à flexibilidade de horários dos pais e os baixos preços relativos a ATL's, infantários e creches do concelho.

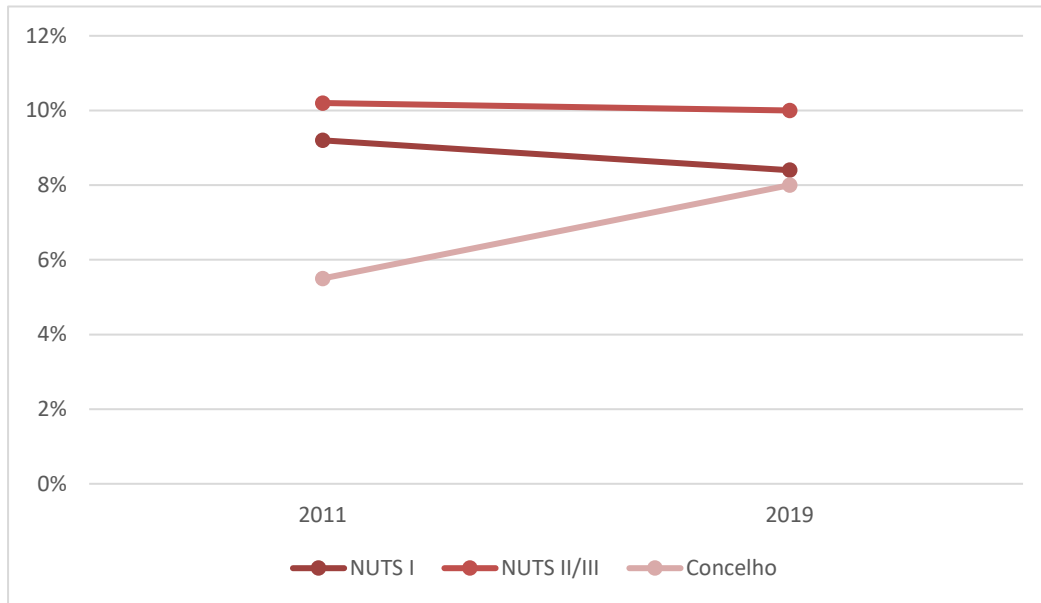


Gráfico 13: Taxa de Natalidade

Fonte. Elaboração própria com base nos dados do Por Data, 2021

Entre 2011 e 2019, a taxa de fecundidade no concelho subiu de 30,7‰ para 49,1‰. Perante o gráfico 14, este crescimento foi muito superior em relação ao Algarve que apenas subiu 2,2‰. Em termos nacionais, taxa de fecundidade sofreu um ligeiro decréscimo, passando de 38,6‰ para 37,9‰.

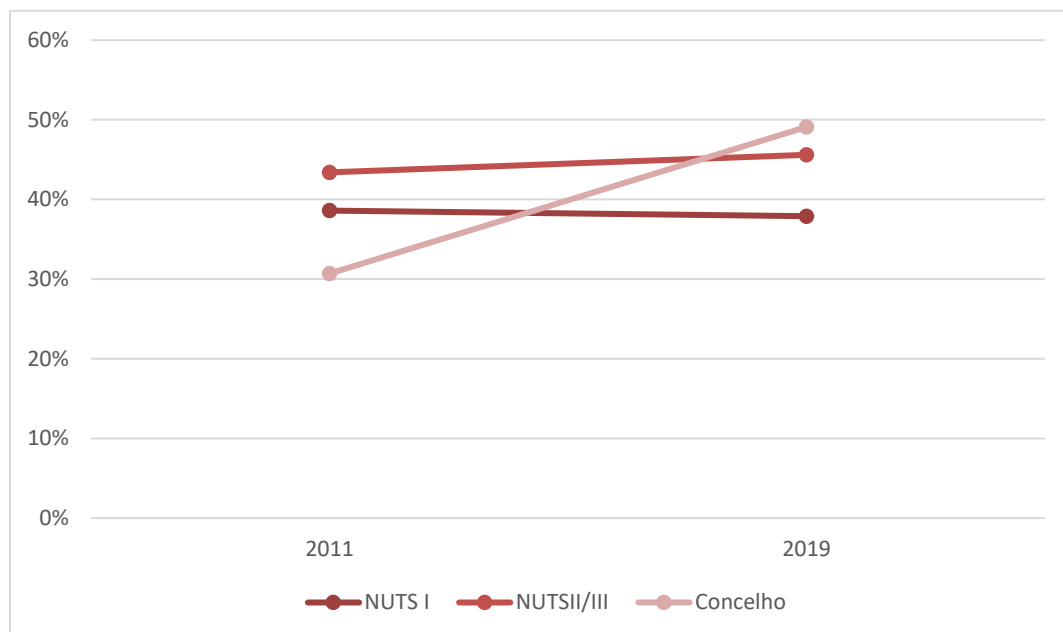


Gráfico 14. Taxa de Fecundidade

Fonte. Elaboração própria com base nos dados do Pordata, 2021

O concelho de Monchique, nos dois períodos de anos apresentou um Índice de Longevidade superior à região do Algarve e a Portugal. Em 2011, este valor encontrava-se nos 56% e em 2019, nos 59,9%, verificando-se assim uma ligeira subida neste período de anos. Em relação aos valores da região do Algarve e de Portugal, não ultrapassaram os 50% e não se verificou uma subida significativa nos dois períodos estatísticos em estudo (gráfico 15).

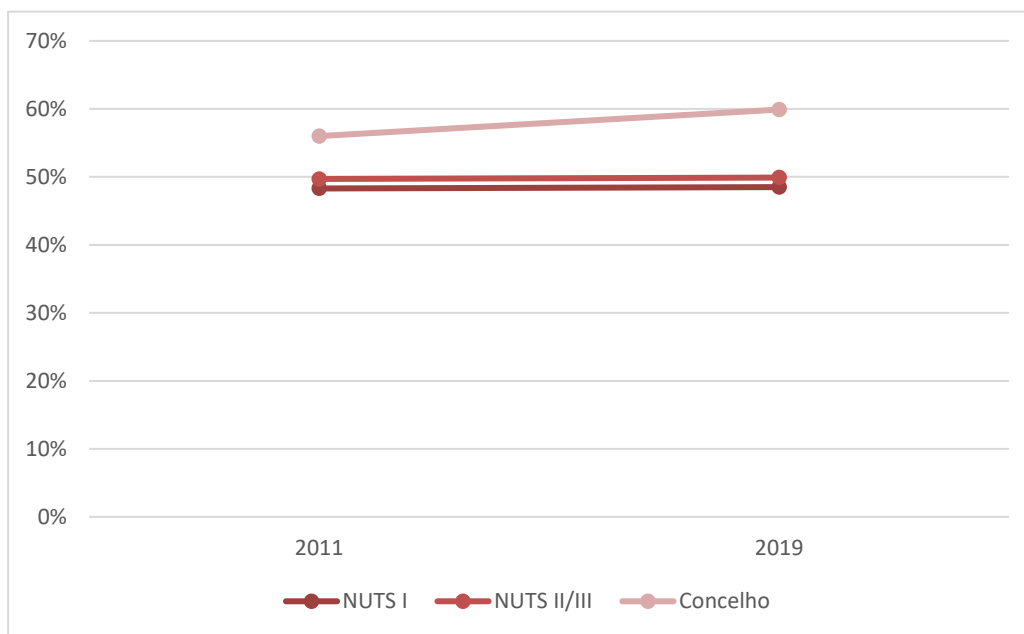


Gráfico 15: Índice de Longevidade

Fonte. Elaboração própria com base nos dados do Por Data, 2021

No concelho de Monchique, constata-se que boa parte da população apresenta o ensino básico completo, verificando-se que nos Censos de 2001 cerca de 84,9% da população possuía esse grau. Nos últimos censos realizados à população, esse nível de escolaridade sofreu uma ligeira redução, em relação ao ano de 2001.

Por sua vez, o ensino secundário apresentou uma redução nos Censos de 2001 em relação aos valores de 1991. Já em 2011, estes valores voltaram a subir, ainda que com um significado pouco relevante.

Dos três níveis de escolaridade, o superior é aquele que apresenta os valores mais reduzidos, porém nos Censos de 2011, houve um aumento do número de população a possuir este grau de escolaridade. Os valores do gráfico 16, mostram que a população do concelho está progressivamente a adquirir níveis de escolaridade mais elevados.

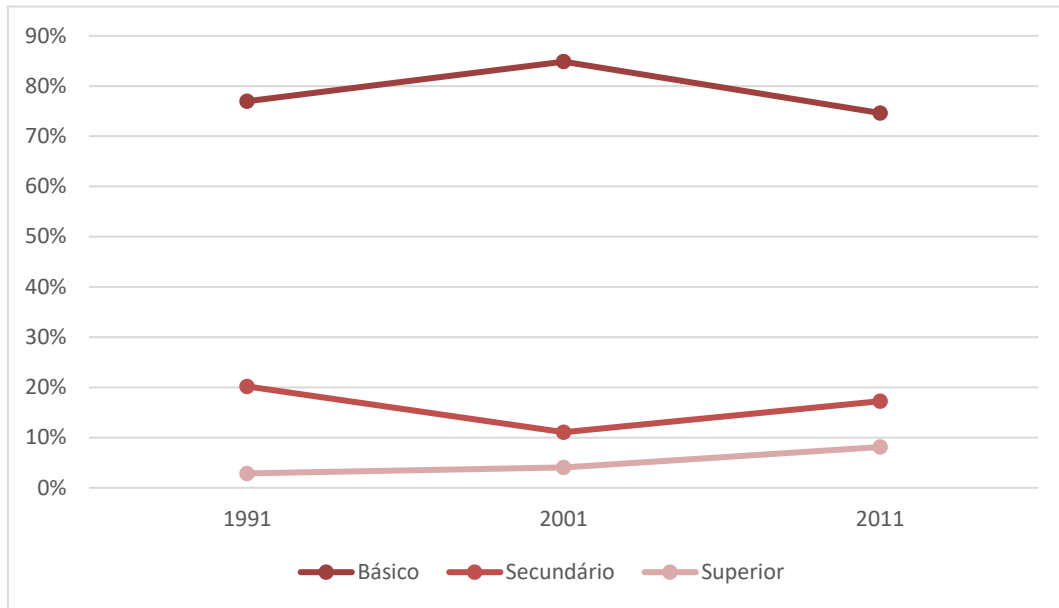
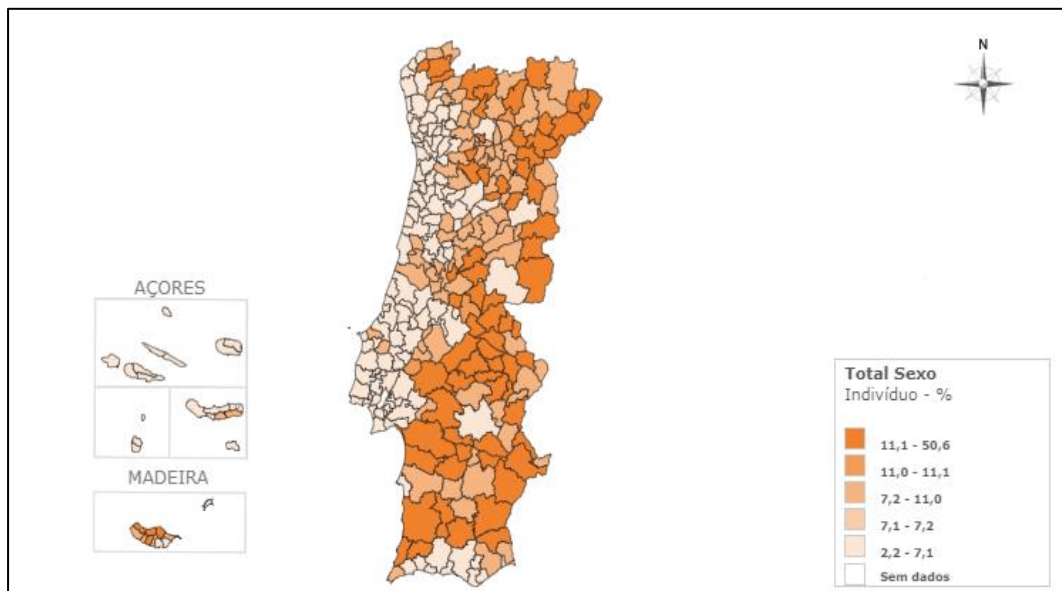


Gráfico 16. Evolução dos níveis de escolaridade da população residente no concelho

Fonte. Elaboração própria com base nos dados do Por Data, 2021

Perante o mapa 5, verifica-se no concelho de Monchique, segundo os censos de 2011, valores percentuais da taxa de alfabetismo elevados. No contexto do Algarve, juntamente com Monchique, apenas Aljezur e Alcoutim apresentam valores elevados de taxa de alfabetismo altos. Estes três concelhos, são considerados dos mais envelhecidos da região e que mais população perderam últimos.



Mapa 5. Taxa de Analfabetismo NUTS III

Fonte: Pordata

Em *termos económicos*, Monchique caracteriza-se por uma forte exploração silvícola, dada a dimensão da sua floresta. Esta atividade, é uma forma de colmatar a agricultura de subsistência, marcada por explorações de pequenas dimensões. A suinicultura, é uma atividade de relevo no concelho, quer seja na prática intensiva de tipo industrial, quer na extensiva de tipo familiar. A forte exploração dos recursos naturais da serra, deu origem à indústria ligada às carnes de porco (associada à prática da suinicultura), à cortiça, provocada pela rica floresta de sobro existente no concelho e à destila de medronho, que dá origem à Aguardente de Medronho de Monchique, um produto de excelência do concelho. Há também a referir, a extração de Sienito Nefelínico da única pedreira existente no concelho. É comercializado como forma de rocha ornamental, em blocos ou cubos. Como rocha industrial, é utilizada para a produção de alvenaria. Igualmente importante para a economia do concelho, está a exportação de água, considerada única a nível nacional

Apesar de ser um concelho onde a economia está assente em atividades ligadas à produção (enchidos, aguardente de medronho), exportação (principalmente de água, sienite nefelínico), no gráfico 17, verifica-se que, nos dois períodos censitários de 2001 e 2011 ocorreu um aumento de população empregada no setor terciário. Já o setor no secundário em relação a 2001, sofre uma redução de população empregada. Por fim, o setor primário, indo ao encontro da realidade vivida na restante região, foi aquele que perdeu mais população. No presente, este setor ocupa maioritariamente população mais envelhecida ligada à agricultura e criação de gado.

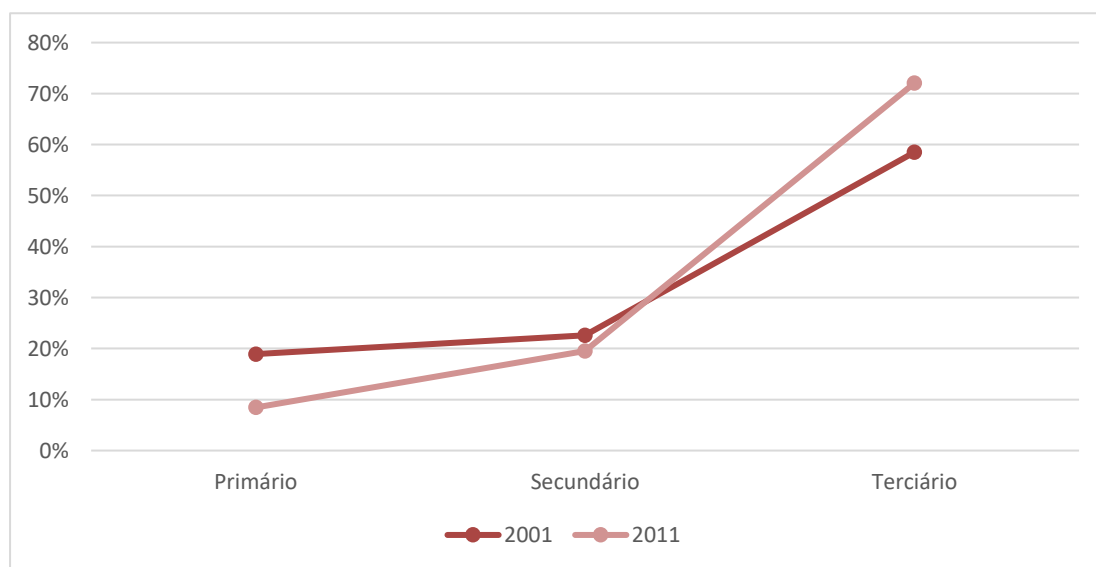
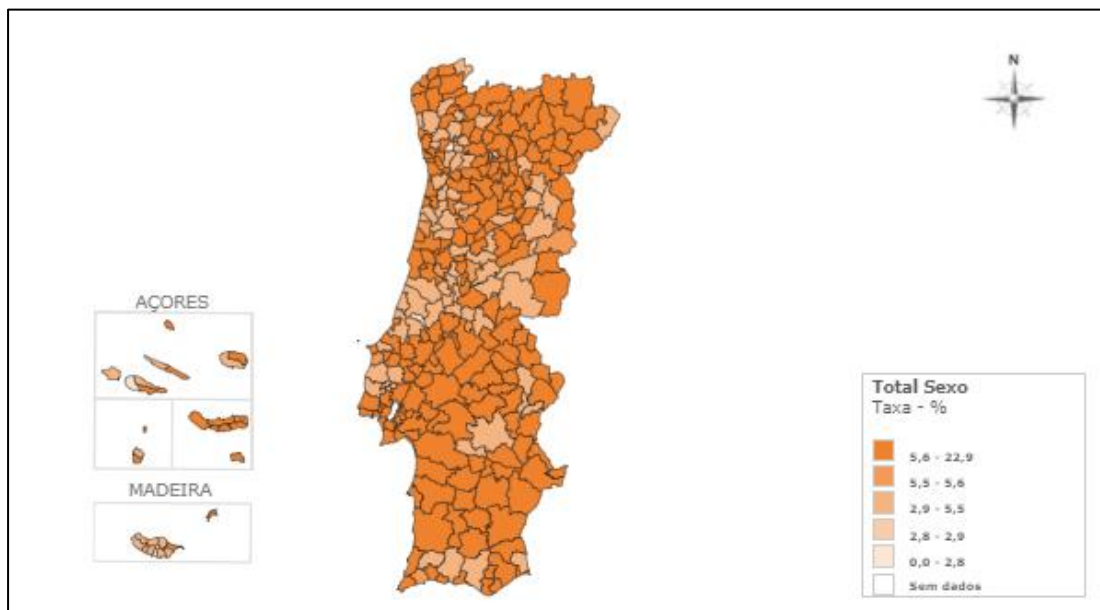


Gráfico 17. Distribuição da população residente por setores de atividade

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do INE, 2020

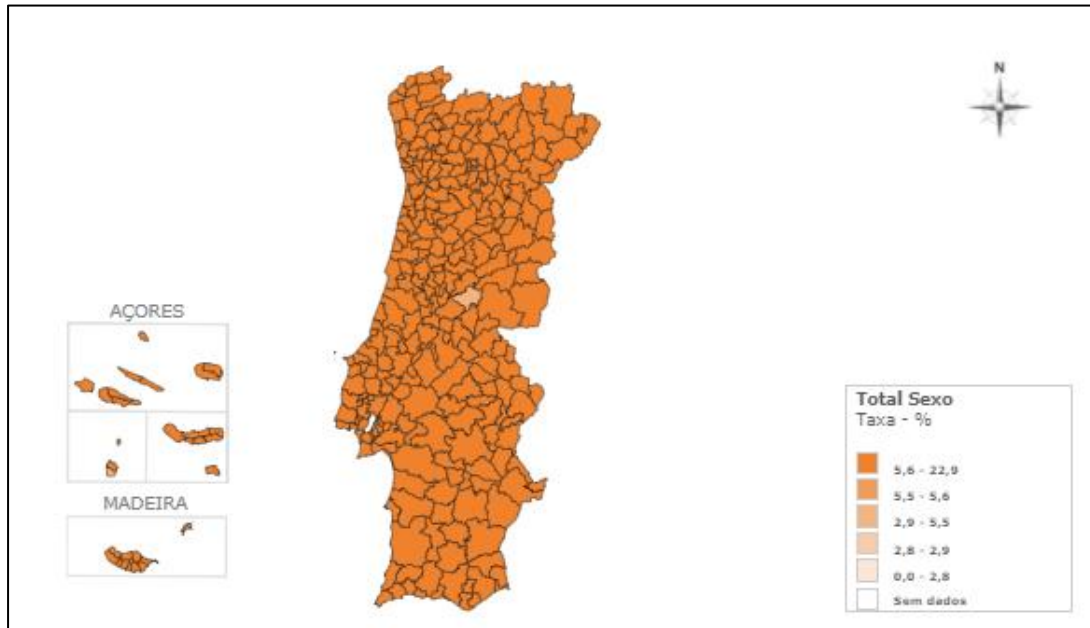
Os mapas 6 e 7, demonstram uma subida da taxa de desemprego entre 2001 e 2011 e grande parte do território nacional. O concelho de Monchique, em 2001, apresentava uma taxa de desemprego de 5,4%, em relação à região e ao restante país, este valor era relativamente baixo.

Porém, em 2011 a realidade alterou-se e Monchique teve uma taxa de desemprego de 14,7%. Comparativamente, a região do Algarve e o país na sua grande maioria também sofreram uma subida no desemprego. Esta realidade foi uma consequência da conjuntura económica que o país atravessou.



Mapa 6. Taxa de Desemprego referente a 2001

Fonte: Pordata



Mapa 7. Taxa de Desemprego referente a 2011

Fonte: Pordata

Após a análise física e humana do território em estudo, no próximo subcapítulo irão ser analisados os resultados dos inquéritos realizados à população estrangeira residente no concelho de Monchique.

4.3. Análise e Tratamento de Dados

Os dados analisados neste capítulo são o resultado de trinta inquéritos por entrevista realizadas à população estrangeira residente no concelho de Monchique. Estes são compostos por vinte e duas perguntas separadas por cinco partes: perfil socio - demográfico; saída do país de origem; integração na comunidade; perspetivas futuras e Portugal de Monchique aos olhos da população estrangeira

Tendo em conta as principais características das *lifestyle migrations*, as vinte e duas questões foram construídas de forma a conhecer as origens, as motivações da mudança, quais as maiores dificuldades enfrentadas e estilo de vida dos estrangeiros residentes em Monchique e também perceber se esta população se enquadrava neste tipo de migrações.

4.3.1 Perfil Demográfico dos inquiridos

Na amostra apresentada, as idades dos entrevistados encontram-se entre os 34 e os 80 anos. É possível verificar no gráfico 18, que a faixa etária 50-70 anos é a mais representativa, já a dos > 70 anos apresenta valores um pouco mais inferiores. Por fim, com idades 30-50 anos foi a faixa etária menos representativa neste estudo.

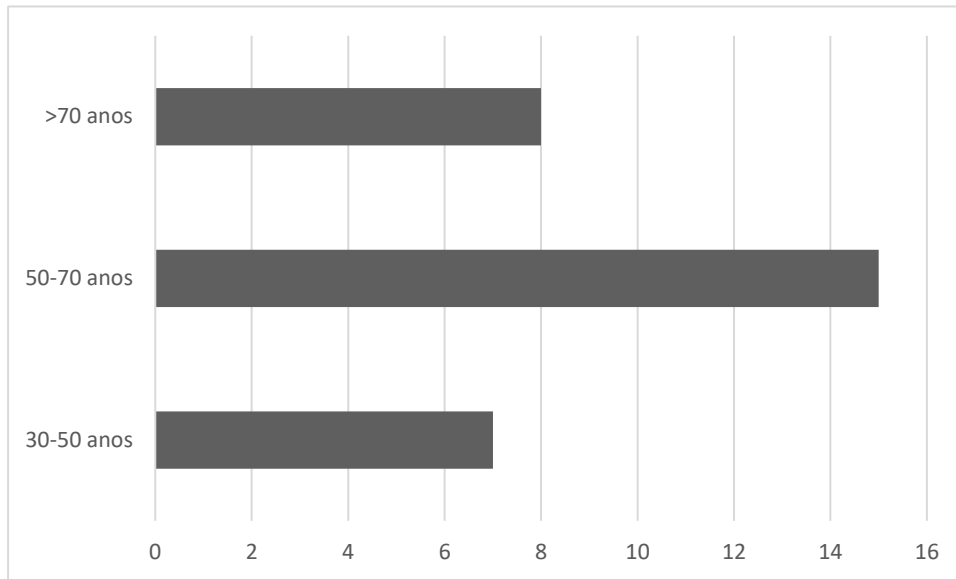


Gráfico 18. Grupos Etários da população entrevistada

Fonte. Elaboração Própria, 2021

Os participantes no estudo, são maioritariamente europeus, segundo o gráfico 19, de países como Alemanha, Reino Unido e Países Baixos. Verifica-se também a presença de oriundos do Canadá, Brasil, África do Sul e Austrália (gráfico 19)

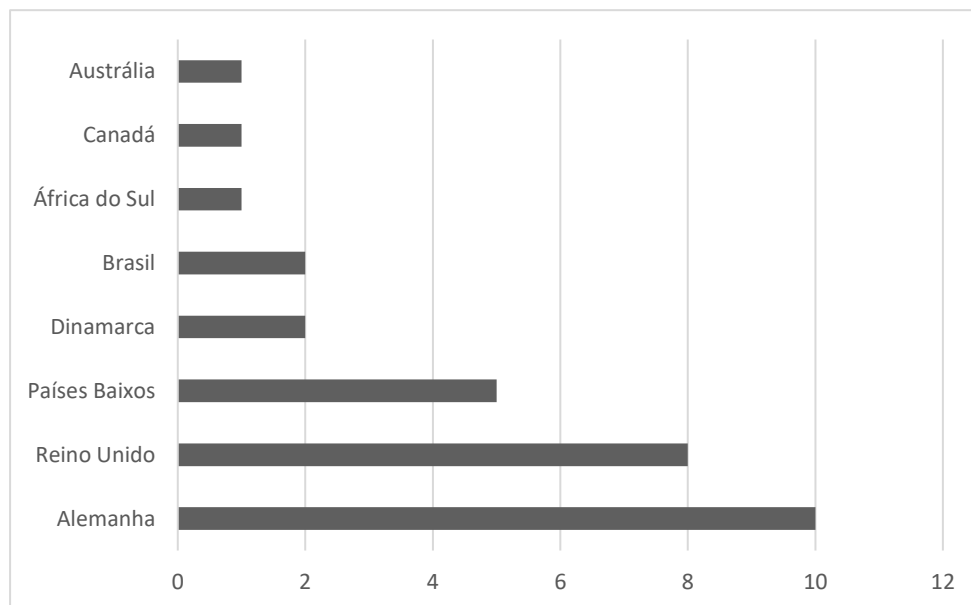


Gráfico 19. Países de origem da população entrevistada

Fonte. Elaboração Própria, 2021

Países de Origem	Nº de residentes
Reino Unido	14.151
Brasil	9.650
Roménia	7.576
Ucrânia	5.476
França	5.096
Alemanha	3.536
Itália	3.488
Países Baixos	2.921
Cabo Verde	2.120
Suécia	1.1891

Tabela 4. Países com maior representatividade na Região do Algarve

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados da CCDR Algarve, 2021

Comparando as nacionalidades da população presente no estudo, com o panorama regional, verifica-se que existem algumas semelhanças. Perante o gráfico 19 e a tabela 4, percebe-se que o Reino Unido nas duas situações se apresenta como um dos países de origem com mais residentes na região. Em contrapartida, em Monchique os Países Baixos e a Alemanha são os países mais representativos no concelho, já no contexto da região, estes encontram-se no grupo de países menos representativos.

4.3.2 Situação Profissional

No país de origem, os imigrantes de uma forma geral desempenhavam funções profissionais, pois estavam em idade ativa. Apenas três entrevistados demonstraram estar numa situação de desemprego e um outro que não tinha nenhum emprego por opção. Após a análise das entrevistas, verificou-se um leque de profissões bastante distintas e de várias áreas profissionais, destacando-se professor de 1º ciclo e de inglês, cientista industrial, mecânico de Fórmula 1, gestor de projetos, bancário, agente imobiliário, produtor musical, contabilista e gestor hoteleiro.

Após a mudança para Portugal, todos os imigrantes deixaram de exercer as profissões que tinham no seu país de origem. Atualmente, alguns já se encontram na reforma e aqueles que ainda

estão em idade ativa criaram empregos relacionados com a cultura do concelho de Monchique, nomeadamente a criação de animais, artesanato, turismo rural e produção de legumes. Com estes negócios, os estrangeiros mantiveram ativos profissionalmente, embora em áreas completamente distintas daquelas em que trabalhavam no país de origem e encontraram em parte a tranquilidade desejada, na medida em não estão sujeitos ao cumprimento de horários, em alguns casos não estão limitados a um único espaço (em certas situações podem trabalhar ao ar livre) e permite-lhes ter um contacto direto com a natureza. A criação destes negócios foi também uma forma que esta população encontrou para dinamizar e desenvolver o concelho de forma sustentada em termos económicos, sociais e culturais.

O contexto laboral em que se encontram parte dos estrangeiros entrevistados, vai ao encontro da ideia defendida por Torkington (2010), sobre as migrações de estilo de vida. Na sua perspetiva, estes migrantes encontram-se normalmente na idade da reforma, altura de vida onde há mais tempo livre, o que possibilita uma procura de um modo de vida novo, totalmente diferente daquele do país de origem. Porém, autores como O'Reilly refere que, migrantes de estilo podem não ser apenas reformados, mas sim indivíduos ainda em idade ativa, numa condição económica estável, tal como se verificou em alguns intervenientes no estudo que rumaram a Portugal e devido à sua condição económica conseguiram abrir novos negócios e mantiveram-se ativos a nível profissional.

4.3.3. A escolha de Portugal como país de destino

Para a maioria dos entrevistados, Portugal foi o primeiro destino escolhido para sua mudança, porém uma pequena parte dos participantes afirmaram que antes de rumarem ao nosso país, já tinha imigrado para outros locais como Indonésia e Espanha. Conforme o gráfico 20, percebe-se que a maioria imigrou com a família, havendo apenas dez que se fizeram acompanhar por amigos e três

mudaram de país sozinhos. Através das repostas dadas, tanto a família como amigos influenciaram de certa forma a sua mudança de país.

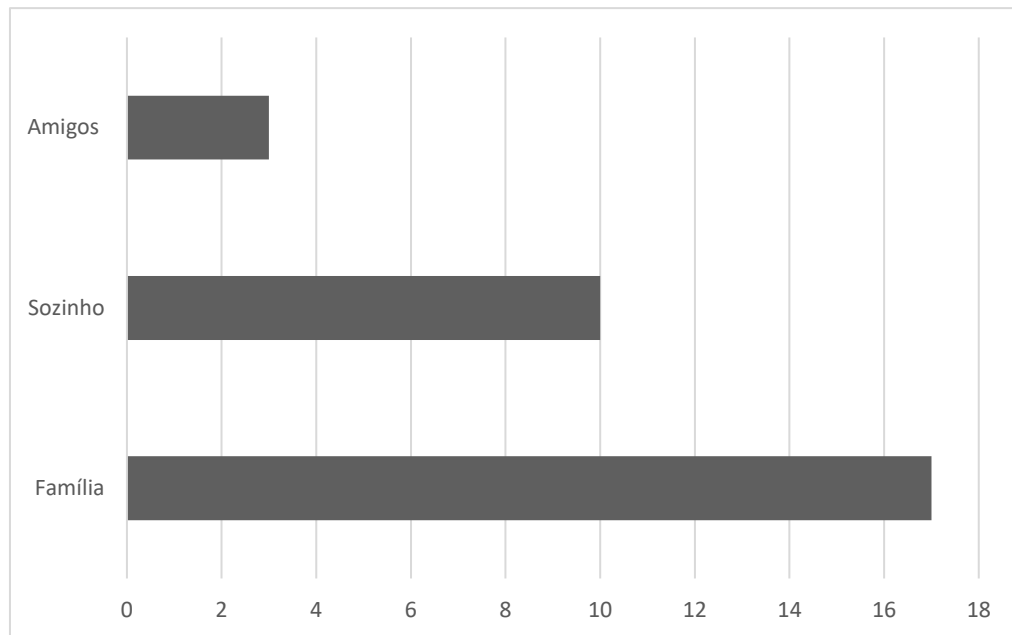


Gráfico 20. Com quem imigraram?

Fonte. Elaboração Própria, 2021

Antes de imigrarem, todos demonstram ter boas expectativas em relação ao país, no entanto alguns, quando se confrontaram com a realidade consideraram Portugal um país demasiado burocrático e a língua portuguesa difícil.

As motivações que os levaram a imigrar para Portugal, estão diretamente relacionadas com a segurança e a tranquilidade que o país lhes oferece, o estilo de vida simples, questões de saúde, a água, o clima, a possibilidade de viver em comunhão com a natureza e adotar um estilo de vida simples, a busca por melhores condições de vida, reencontro com a família e o desejo de abrir negócio em Portugal ligado ao turismo. Das motivações elencadas pelos estrangeiros, pode-se verificar através da figura 9, que as questões climáticas, a busca por um estilo de vida com uma qualidade superior á que tinham no país de origem, a saúde, a tranquilidade e a simplicidade do país foram as motivações mais descritas pelos estrangeiros.



Figura 9. Motivações mais referidas pelos estrangeiros

Fonte: Elaboração Própria, 2021

Para O'Reilly (2007), os motivos de mudança de quem pratica as *lifestyle migrations* não estão relacionados com o trabalho, mas sim, pela procura de uma melhor qualidade de vida, em locais de índole rural e de baixas densidades, pelas questões climáticas e custos de vida inferiores aos do país de origem. Seguindo esta perspetiva, após a análise das entrevistas percebeu-se que, todos os participantes no estudo, não imigraram com o intuito de melhores condições laborais, mas sim em busca de uma qualidade de vida e idílio rural. Algumas frases referidas pelos estrangeiros quando foram interrogados pelas razões da mudança, compravam essa realidade: “*Climate, good water, good soil and quality of life*”(E9); “*Mountains, clean air, forest and countryside*” (E13); “*Mountains, nature, quality of life*” (E16); “*Water and quality of life*” (E29). Encontraram no concelho de Monchique, o local ideal para a adoção de um estilo de vida com contacto direto com a natureza, onde o sossego, o silêncio, os baixos níveis de poluição e a pureza do ar são uma constante.

No momento de descrever Portugal, consideram um país que de um modo geral recebe bem a população imigrante, tem um clima excecional e possui uma cultura muito rica, é calmo e seguro. Sendo o idílio rural, a base para a escolha do nosso país para viver, levou-os a criar uma imagem territorial distorcida. Alguns antes de imigrarem consideraram o território nacional como “o paraíso na terra”. Pegando numa premissa de O'Reilly (2007), os migrantes constroem uma imagem territorial do que consideram “rural” e de o local para onde vão migrar. Estas ideias criadas pelo próprio migrante

dos locais de destino, chegam a ser mais importantes do que as características reais dos locais. Quando se confrontaram com a realidade, a imagem criada do território ficou aquém do esperado, daí a língua, a confusão política, o excesso de burocracia e o desordenamento da floresta, sendo a elevada presença do eucalipto a principal razão dessa crítica, serem dos aspetos negativos mais apontados.



Figura 10. Características de Portugal mais referidas pelos estrangeiros

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Na figura 10, é possível identificar as características mais identificadas pelos entrevistados sendo a simplicidade, a dimensão e a segurança do país as mais descritas pela população em estudo.

4.3.4. Residir em Monchique

Este concelho serrano algarvio, apresenta um conjunto de características tanto físicas como humanas, que propiciam a prática das *lifestyle migrations*.

A população entrevistada, de uma forma geral, demonstrou que Monchique foi a sua primeira opção e que o facto de terem amigos e familiares a residirem no concelho teve uma pequena influência no momento de escolher a área de residência. Apenas cinco estrangeiros afirmaram que já residiram noutros pontos do país (mapa 8), como Serpa, Gouveia, Silves, Lagos e Odiáxere (freguesia do concelho de Lagos).



Mapa 8. Concelhos de residência dos estrangeiros, antes da mudança para Monchique

Fonte: Elaboração Própria, 2021

As respostas aos anos em que residem no concelho algarvio em estudo, apresentaram-se díspares. Perante o gráfico 21, é possível verificar, que maioria dos entrevistados é residente à menos de 10 anos ou entre 10 – 20 anos. Apenas dois dos entrevistados residem entre 20 – 30 anos e dois à mais de 30 anos.

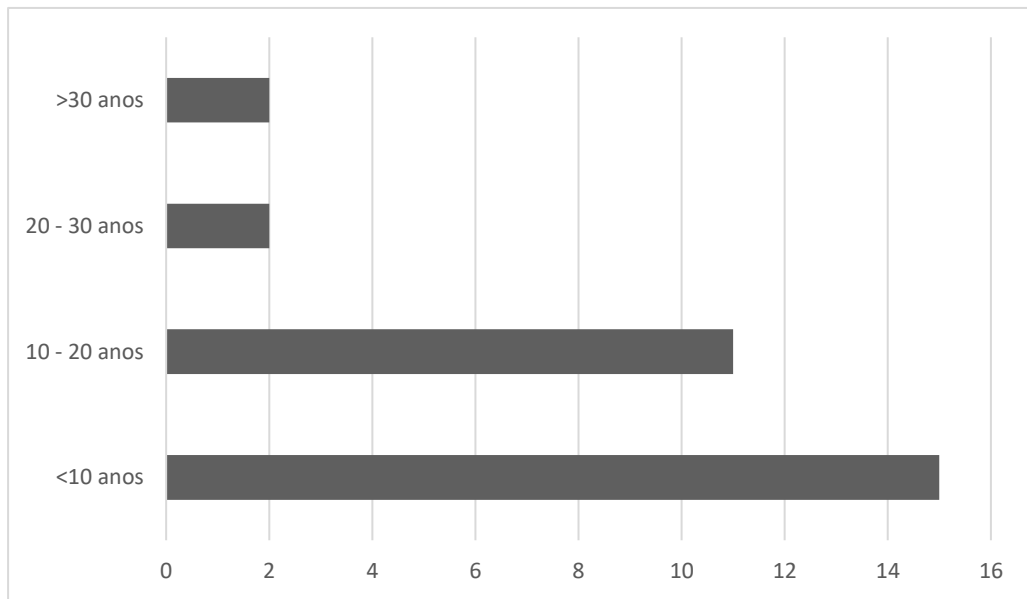


Gráfico 21. Número de anos de residência no concelho

Fonte. Elaboração Própria, 2021

As condições territoriais do concelho de Monchique vão ao encontro daquelas procuradas e ambicionadas pelos migrantes de estilo de vida. Sendo natural de Monchique e conhecedora do território, vejo que, apesar de ser um concelho com pouco desenvolvimento e com uma população bastante envelhecida, apresenta um leque de características quase únicas no Algarve, que atraem muitos estrangeiros, como as condições climáticas diferentes da restante região algarvia, a abundância e qualidade da água, as boas acessibilidades em relação aos concelhos limítrofes, a existência de locais onde há pouca presença humana, a quase inexistência de poluição e ruído, a qualidade dos solos em todo o concelho para a prática de uma agricultura de subsistência e plantação de árvores de fruto.

Quando confrontados com as razões da escolha do concelho algarvio para residir, as respostas foram diversas. O clima, a saúde, a qualidade da água e dos solos, a adoção de um estilo de vida mais saudável e simples, a beleza e a tranquilidade da serra foram os motivos mais apontados (figura 11). Há quem também tivesse vindo para desfrutar da reforma e juntar-se a familiares e amigos. A dimensão e a localização do concelho também foram motivações descritas pelos estrangeiros.

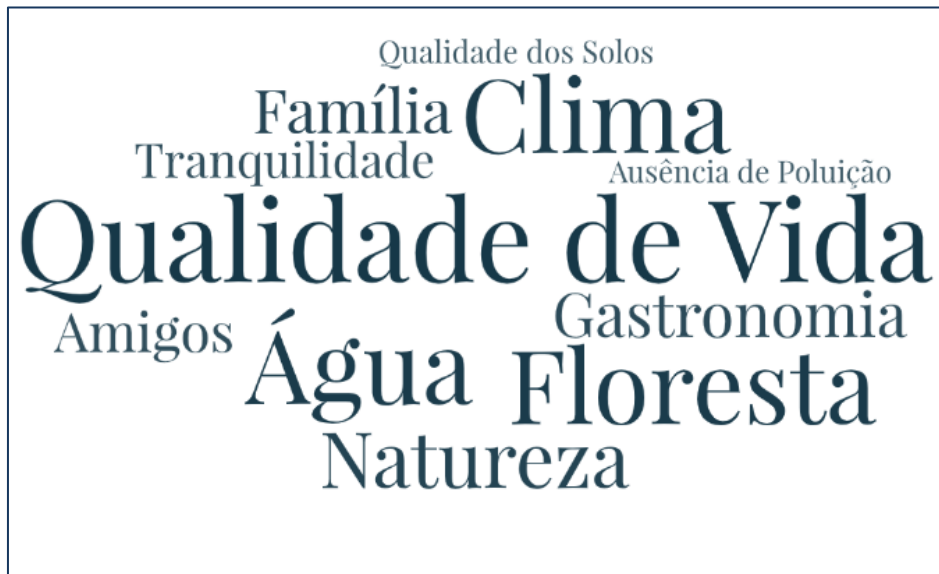
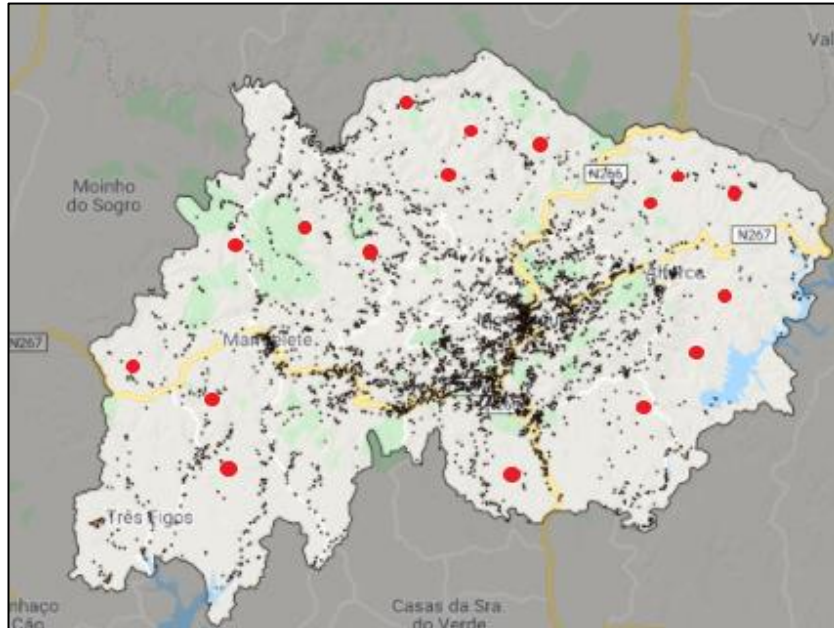


Figura 11. Razões da escolha do concelho mais descritas pelos estrangeiros

Fonte. Elaboração Própria, 2021

Esta população escolheu locais para residir distantes da vila (mapa 9). Vivem em zonas dispersas na serra, que lhes permite ter um estilo de vida mais saudável com uma relação direta com a natureza e praticar uma agricultura de subsistência e biológica, daí considerarem a qualidade dos solos uma das motivações para a escolha do concelho. A preferência destes locais vai ao encontro do modo de vida que decidiram adotar a partir do momento em que mudaram de país. Para grande parte dos entrevistados, a habitação adquirida no concelho de Monchique é a sua casa principal. Esta realidade segue a perspetiva de Aledo (2015), onde os imigrantes de estilo de vida investem bastante nas segundas casas, tanto em termos materiais como imateriais e com o passar do tempo tornam-se a casa principal destas pessoas, uma vez que passam grande parte do seu tempo.



Mapa 9. Localização dos locais de residência dos entrevistados no concelho de Monchique

Fonte: Elaboração Própria

Consideram um concelho simples, seguro e tranquilo. Como demonstra a figura 1, a vegetação, a segurança, a saúde, a natureza, a arquitetura local, a qualidade de vida o clima e a gastronomia foram as características mais referidas pelos entrevistados para descrever Monchique.



Figura 12. Características do concelho mais descritas pelos estrangeiros

Fonte. Elaboração Própria, 2021

Para além das características mencionadas na figura, pode-se ainda destacar algumas descritas pelos estrangeiros que de certa forma dão uma imagem negativa ao concelho, como por exemplo eucaliptos, triste, pobre e isolado.

4.3.5 Relação com a comunidade envolvente

A opinião sobre a boa qualidade de vida em Monchique é unânime e em todas as entrevistas as razões da escolha do concelho para viver, tiveram pontos em comum. No entanto, quando questionados com a relação com a restante população, não houve um consenso, alguns dos entrevistados consideraram Monchique, uma comunidade muito fechada. Acham a população muito centrada nas suas profissões e pouco interativa com os estrangeiros, sendo a língua o principal motivo, tal como refere uma das participantes – *“I make jokes, people in Monchique don’t speak Portuguese. Language is a problem. They are not friendly to foreigners. When you want information they often say “Não sei””* (E5); *–“I practiced my portuguese. The Monchique dialect is very difficult”* (E6) Porém, a maioria dos estrangeiros considerou ter uma boa relação com a comunidade, asseguram que a população no geral os recebeu bem e quando precisam de ajuda estão disponíveis, afirmam - *“We have some friends in the local community. I use some land from neighbours and clear some land for greens for the goats. We have many contacts.”* (E6); - *“We have a small circule of friends and our neighbours have been very welcoming (E18) ou – “We feld accepted and included. Our neighbours and people in Alferce are friendly (E9)”*.

Descrevem Monchique, como um concelho que deveria estar mais desenvolvimento, haver mais incentivos e apoios à fixação de população estrangeira. Apontam grandes falhas nos serviços públicos nomeadamente, nos balcões da câmara e finanças. Revelam que, para resolver questões legais como autorizações para a abertura de negócios, vistos de residência e aquisição ou construção de habitações têm de se deslocar a outro concelho ou contratar um profissional que os ajude a resolver essas questões. Justificam estas falhas pela falta de qualificações dos funcionários públicos nomeadamente na ausência do domínio de uma língua estrangeira e na qualidade do atendimento. A enorme burocracia, a falta de informação e apoio levou alguns dos entrevistados a afirmarem que se sentiam excluídos por parte da autarquia.

Como exemplo desta realidade, alguns intervenientes foram bastante objetivos quando se referiram aos serviços públicos, onde afirmaram:

- *“Some people at the municipaly are very rude” (E6);*
- *“I haven’t felt a great welcome, too much to dificults with the camara. They don’t want to help and encourage for foreigners” (E8);*
- *“The people are very welcoming, but officials in camara could be more helpful with foreigners” (E14);*
- *“Private enterprises and public are friendly and helpful. But the camara could be mor dearing with foreigners specialy with planning and projects (E16)”;*
- *“It is very welcoming but some of the officiales at the camara are very “pompous” and self-important. The parish of Alferce are very warm and friendly in contrast” (E18);*

Perante estas afirmações proferidas, é notório a falta de interesse por parte do município em fixar população estrangeira no concelho. As limitações são mais evidentes para quem pretende construir uma habitação, criar negócio próprio ou colocar em prática algum projeto.

A vinda desta população estrangeira para Monchique, pode ser enquadrada no processo de naturbanização *“atracao exercida por municípios rurais integrados em espaços naturais protegidos, sobre determinados segmentos populacionais”* (Castro, 2011:16), onde as especificidades territoriais do concelho constituíram um atrativo fiável para aí fixarem residência. No entanto a elevada presença do eucalipto no território, levou à desconstrução do idílio rural, uma vez que, esta população quando decidiu imigrar, fê-lo numa *“perspetiva de ruralofilia que os faz procurar valores imateriais como a qualidade ambiental, o clima, a preservação do modo de vida rural”* (Castro, 2015:321). Antes de se mudarem para Monchique, sabiam das dimensões da serra algarvia, mas quando se confrontaram com a realidade ficaram muito desapontados com a dimensão, quantidade e desorganização de matas de eucalipto presentes no concelho: *-“ We wanted enjoy the natures, but most of it is eucalyptuse” (E5” (E5); “People told me about hughe forests here. With that I am disappointed. It’s nearly all eucalyptus plantation. After harvesting the wood, the plantations is are not cleaned ~~with~~ which feeds the fires and private proprieties are burned down” (E13).*

4.3.6. Contributo para a economia local

À pergunta: “Contribui de alguma forma para a economia local”, é possível ver no gráfico 22, que a maioria dos entrevistados respondeu sim, havendo apenas uma pequena parte a responder não.

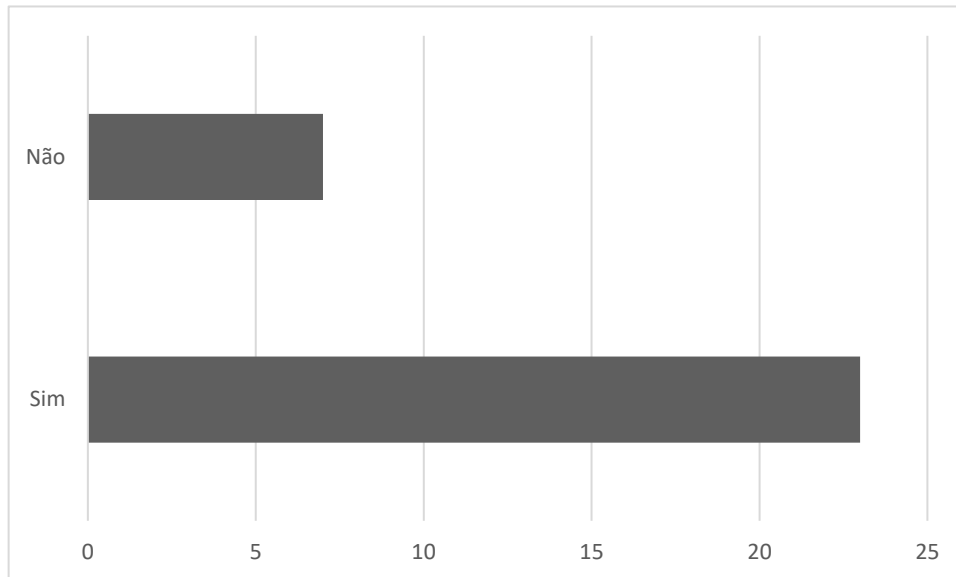


Gráfico 22. Contributo para a economia local

Fonte. Elaboração Própria, 2021

Quando confrontados com o contributo dado para a economia do concelho, muitos responderam que pagavam impostos, asseguram que o simples facto de pagarem IMI e água já estão a contribuir para a economia local.

Por outro lado, houve estrangeiros que criaram negócios locais, encaram-nos como um contributo importante para o desenvolvimento e dinamismo do concelho. Foram elencados um conjunto de negócios muito distintos:

- Criação de cabras de forma extensiva, este projeto foi criado com dois objetivos, o primeiro foi a limpeza dos terrenos de forma biológica, com o intuito de prevenir os incêndios florestais e de aproveitamento das pastagens, o segundo foi a produção de leite e carne para venda;

- Aulas de inglês e alemão à população local. Esta ideia partiu da vontade de um casal Alemão em manter as suas profissões de professores, apesar de já se encontrarem na idade da reforma. As aulas são dadas tanto em casa como via online a qualquer faixa etária;

- Abertura de uma agência imobiliária, funciona essencialmente com o arrendamento de propriedades e terrenos a população estrangeira;

- Alojamento local, este negócio foi referenciado por vários entrevistados. Mencionaram, que os alojamentos se encontram localizados fora do perímetro da vila, estão em zonas mais sossegadas da serra, em habitações que outrora estão abandonadas e totalmente degradadas. Os hóspedes têm a possibilidade de ter visitas guiadas por locais emblemáticos do concelho e fazer refeições nos restaurantes locais.

- Passeios turísticos com burros, considerado um animal em vias de extinção, esta ideia partiu de um estrangeiro Alemão como forma de dinamizar o território e atrair mais população a Monchique. Os passeios são feitos de acordo com a vontade dos participantes, não havendo um circuito criado. Quem participa nestes passeios é incentivado a visitar o artesanato, comércio e restauração local como também conhecer as tradições do concelho.

Alguns participantes, referiram que quando os amigos e familiares os visitam, incentivam-nos a frequentarem o comércio e restauração local, afirmam que é a forma que arranjam para contribuir para a economia do concelho, já que não criaram nenhum negócio.

4.3.7 Perspetivas Futuras

O desejo de continuar a residir no concelho de Monchique, foi visível em grande parte dos estrangeiros, porém demonstraram estar dependentes de várias condicionantes nomeadamente, questões burocráticas e o receio da ocorrência de incêndios florestais que lhe possam destruir o que já construíram no concelho – *“I love this home and intend to stay long term. The only thing that would change my mind is another big fire that destroyed everything I have”* (E18). O único participante que formou família no concelho, afirmou que, para além do gosto por Monchique, deseja que o filho cresça no local onde é natural. Há também quem queira ficar, para poder fazer mais investimentos e abrir negócios, para de alguma forma contribuir no desenvolvimento do concelho.

Por outro lado, como se verifica no gráfico 23, houve participantes que não quiseram fazer perspetivas futuras – *“Who knows the future”* (E15). Justificaram esta decisão, com o facto de já se

encontrarem numa altura da sua vida que apenas a querem desfrutar, com a existência de problemas de saúde e com a pandemia em que vive o mundo – “*In the moment I don’t know. Covid time*” (E20); - “*I don’t now. With Covid it is hard to make solid plans for the future*” (E24). Consideram ser difícil fazer planos futuros porque a vida pode mudar de um momento para o outro e sentem que devem viver apenas o presente sem pensar no amanhã.

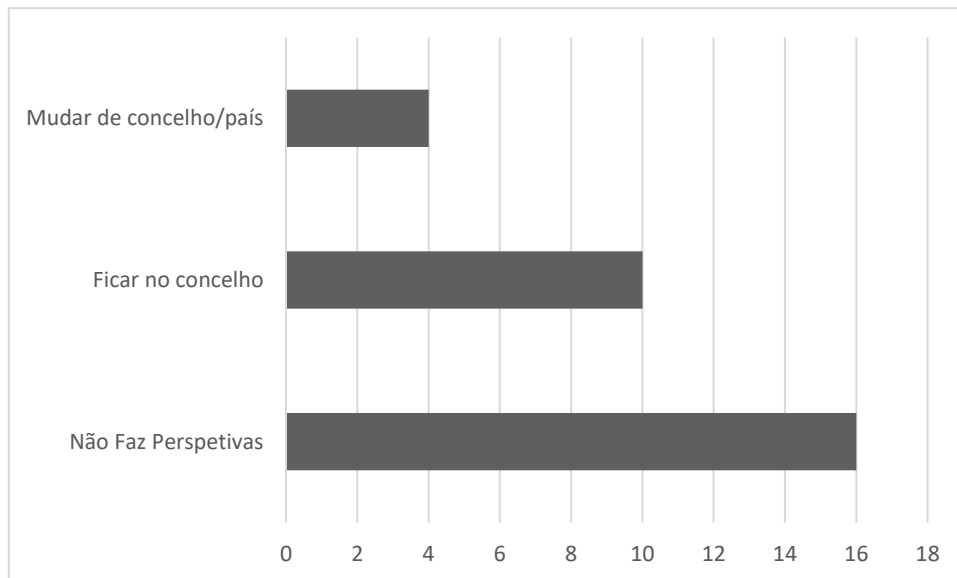


Gráfico 23. Perspetivas futuras dos entrevistados

Fonte. Elaboração Própria (2021)

Os estrangeiros que mostraram o desejo de não ficar em Monchique futuramente, justificaram-no com a vontade de conhecer outras áreas serranas do país, com o pouco de desenvolvimento do concelho e com a demora para conseguirem as licenças para a abertura de negócios. Um dos entrevistados, pondera vender o seu negócio de cabras “sapadoras” e mudar-se para outro ponto do Algarve como Vila do Bispo, este concelho do sotavento algarvio vai ao encontro do seu estilo de vida e está mais próximo da costa ou para um local com grande riqueza cultural fora de Portugal, como Sevilha.

Esta perspetiva futura veio impor uma questão – O facilitado acesso às vias de comunicação e infraestruturas pode ser decisivo para a escolha dos locais de residência? Dispondo o Algarve de um vasto conjunto de corredores de circulação (onde existe a fronteira com Espanha em Vila Real de Santo António) e de infraestruturas como o aeroporto e várias estações rodoviárias e ferroviárias com acesso ao restante território nacional como a outros pontos da Europa são fatores importantes podem ser

fulcrais na hora de escolher o local para residir. Desta forma, o desejo de mudança para Espanha, poderá estar relacionado tanto com a proximidade com Portugal, como também com a facilidade de mobilidade que a região oferece tendo em conta as infraestruturas existentes.

5. Conclusões e Recomendações

O tema central desta dissertação de mestrado foi as – *Migrações lifestyle no Algarve*, onde se assumiu como objetivo principal; compreender a evolução, dinâmica e impacto das *Lifestyle Migrations* no território em estudo.

Na parte inicial deste estudo pretendeu-se fazer uma reflexão sobre a realidade cronotópica das migrações portuguesas. Através da revisão da literatura, chegou-se à conclusão que, Portugal deixou de ser um país de emigração, e passou também a ser um país de imigração. Esta mudança nas dinâmicas imigratórias é uma consequência direta de um conjunto de fatores que o tornaram, num país de imigrantes, onde se destacaram a entrada de Portugal na UE e a mudança de regime político. Esta reflexão cronotópica foi feita com base no período temporal compreendido entre a 2ª metade do século XX e a atualidade. Durante estas décadas, podem ser destacadas algumas conclusões pertinentes. Na década de 90, verificou-se um aumento substancial do stock de imigrantes, contudo um pouco mais lento comparado com a década de 80, tornando o saldo migratório positivo, onde os valores da imigração eram claramente superiores aos da emigração. No decorrer da viragem do século, assiste-se a uma nova realidade migratória, com a chegada de imigrantes oriundos da Europa de Leste. Apesar dos países não possuírem grande afinidade, estes estrangeiros vieram empurrados pelas oportunidades de trabalho existentes em Portugal e também pela conjuntura económica desfavorável nos países de origem. Já na atualidade, o território nacional continua a registar entradas de imigrantes, mas a um ritmo mais lento.

Relativamente à distribuição geográfica, concluiu-se que inicialmente os estrangeiros seguiam o padrão geográfico dos nacionais, havendo uma polarização nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto e dos distritos de Setúbal e Faro. Nos primeiros fluxos imigratórios, as áreas urbanas eram as mais escolhidas, porém essa realidade foi-se alterando, e na atualidade houve um incremento das áreas rurais nas escolhas dos estrangeiros. Foram impulsionados pela possibilidade de abertura de negócios e pelas características físicas e humanas dessas áreas.

Sendo o Algarve, a área geográfica deste estudo, verificou-se uma tendência crescente na região algarvia de população estrangeira, oriundos sobretudo da Europa, África e Brasil. Concluiu-se que o aumento significativo de imigrantes se deveu ao desenvolvimento de vários setores como a

construção civil, hotelaria e restauração. Estes setores foram impulsionados pela expansão do turismo pelo aumento da economia residencial e pela elevada procura de segundas residências. A presença cada vez mais visível de estrangeiros no Algarve, fez nascer na região alguns problemas nomeadamente, o elevado número de imigrantes indocumentados. É encarado como um problema social, uma vez que estes indivíduos estão sujeitos à pobreza e exclusão social.

O aumento de estrangeiros em áreas rurais no interior de país, fez surgir um novo tipo de migração – migrações de estilo de vida. Após várias leituras sobre estas migrações, pôde-se concluir que, não existem muitos estudos referentes ao tema. Percebeu-se que, foi Benson e O'Reilly as pioneiras no estudo destas mobilidades, propuseram o termo – Lifestyle Migrations, onde estão englobados um conjunto de mobilidades, que em comum têm a procura de um estilo de vida mais saudável. Ficou demonstrado que não há um consenso relativamente a quem pratica estas migrações, portanto conclui-se que não há um padrão definido. Porém, ficou explícito que existe um padrão relativamente às motivações destas migrações. Estão relacionadas principalmente com as questões climáticas, o custo de vida, a segurança e o estilo de vida dos países de destino. No contexto do Algarve, identificou-se Aljezur, Alcoutim e Monchique, como os concelhos mais escolhidos pelos lifestyle migrants. Estes territórios apresentam um conjunto de características físicas e humanas que vão ao encontro das procuradas pelos estrangeiros.

A migrações de estilo de vida foram o tema principal desta dissertação, sendo o concelho de Monchique a área de estudo. O trabalho de campo foi a realização de trinta inquéritos por entrevista realizados à população estrangeira, onde se retiraram um conjunto de conclusões bastante pertinentes e deram reposta às três hipóteses de trabalho definidas para esta dissertação.

A primeira hipótese de trabalho foi - *Indivíduos oriundos de países Europeus com forte apetência para espaços rurais isolados*, a população interveniente no estudo era maioritariamente do continente europeu. As razões para a mudança de país estiveram diretamente relacionadas com o clima, a água, questões de saúde e a qualidade de vida que o concelho proporciona. A segunda hipótese de trabalho correspondeu a - *procuram um estilo de vida alternativo, diferente do que viviam no país de origem*, encontraram no concelho de Monchique, um conjunto de características territoriais e demográficas que foram ao encontro daquelas pretendidas pelos estrangeiros, nomeadamente a tranquilidade, o sossego e a proximidade com a natureza. Como repostas à terceira hipótese de

trabalho - *Presença de migrantes de estilo de vida no território em estudo tem impactos sociais e económicos positivos*, alguns dos entrevistados criaram os seus próprios negócios no concelho. Também o facto de adquirirem casas de primeira habitação e fixarem residência em Monchique, implica o pagamento de impostos nomeadamente IMI e a frequência nos estabelecimentos comerciais e restaurantes do concelho.

Demonstraram de uma forma geral ter boas expectativas em relação ao território antes de imigrarem, no entanto ao confrontarem-se com a realidade, encontraram alguns obstáculos, sendo a língua uma das maiores dificuldades. Concluiu-se através das respostas dadas, que grande parte desta população tinha uma imagem territorial distorcida. O pouco desenvolvimento do concelho, a falta de incentivos e apoios à fixação de população estrangeira e a ausência de serviços públicos de qualidade foram as falhas mais descritas pelos imigrantes. Nos balcões públicos, conclui-se que uma das principais razões pela falta de qualidade dos serviços está diretamente relacionada com falta de domínio de uma língua estrangeira por parte dos funcionários desses postos de trabalho.

Após contacto via mail com o Gabinete de Apoio às Políticas Locais de Integração de Migrantes (GAPLIM), ficou a saber-se que não existe um Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM). Como forma de identificar a razão para a inexistência do centro acima citado, entrou-se em contacto por diversas formas com o Município de Monchique. Porém, após vários emails enviados ao senhor presidente da câmara, e a dois vereadores, apenas obtive uma resposta passados dois meses, ao qual não responderam na integra ao que foi solicitado. Apenas se conseguiu apurar que a Rede Social do Concelho de Monchique no Último Plano de Desenvolvimento identificou a pertinência da criação de um centro com estas características, porém dada a fraca procura dos serviços da Câmara Municipal por parte dos estrangeiros e a dimensão da população total, a autarquia apenas solicitou ao CNAI a hipótese da criação de uma linha telefónica com acesso reservado e de fácil contacto com a informação desejada, a utilizar por estes serviços aquando o surgimento de questões.

Refere ainda que, atualmente Monchique fez uma parceria com o UKNSF⁴ a fim de melhor informar os cidadãos britânicos no decorrer do processo de saída da Inglaterra da União Europeia e dá apoio à obtenção de habitação própria, através do programa *HabitaJovem*", que não deixa de fora os migrantes, desde que satisfaçam as condições de acesso, entre as quais os anos de residência no

⁴ Projeto do Fundo de Apoio aos Nacionais do Reino Unido

território. Há ainda a referir por parte da autarquia, que diariamente existe um cuidado no contacto com a população estrangeira, um exemplo deste foi a criação de flyers sobre a situação pandémica com as orientações da DGS, os serviços e respostas disponíveis no município em sete línguas.

Os objetivos propostos nesta dissertação foram todos cumpridos e as principais dificuldades encontradas foram; a pouca bibliografia existente referente às dinâmicas imigratórias no concelho de Monchique e o trabalho de campo ter sido realizado em pleno confinamento decretado pelo estado.

Como forma de melhorar o acolhimento da população estrangeira no concelho de Monchique, o governo local deveria ponderar a criação do CLAIM como forma de ajudar os imigrantes com as questões burocráticas e o Ministério da Educação em conjunto com a autarquia deveria disponibilizar aulas de português para os estrangeiros que desejassem aprender a língua.

Bibliografia

Águas, T; Rolo, C (2017) *“Turismo em espaço rural: concelho de Monchique”*, Cadernos de Geografia, nº 36 – 2017, FLUC - pp. 101-110, Coimbra, Portugal;

Aledo, António (2005) *“Los Otros inmigrantes: Residentes Europeos en el Sudoeste Español”* Movimientos migratorios contemporáneos / coord. Por Modesto García Jiménez, José Fernández - Rufete Gómez, 2005, 163: 161-180, Alicante, Espanha;

Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (2020) *“Migrações, Refúgio e Apátrida, Guia para os Comunicadores”*. Acedido em 25-10-2020, em https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/05/Migracoes-FICAS-color_FINAL.pdf

Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (2011) *“Diagnóstico da População Imigrante em Portugal. Desafios e Potencialidades”*. Acedido a 14-10-2020, em https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/183261/EstudoNacional_Web.pdf/54b9d9df-c68f-48ea-bfeb-cbfa776ad46 ;

Barreto, António. (2000), *“A Situação Social em Portugal 1960-1999 – Indicadores sociais em Portugal e na UE”*, Edição da Imprensa de Ciências Sociais, 177 – 187, Lisboa, Portugal;

Batista, Patrícia (2013) *“Monchique, Identidade e Património: estratégias para o desenvolvimento local”* Dissertação de Mestrado, Departamento de História, Universidade de Évora, Portugal;

Benson, M; O'Reilly, K. (2009). Migration and the search for a better way of life: a critical exploration of lifestyle migration. *The Sociological Review*; 608 – 625;

Casado-Diaz, M, Kaiser, C. & Warnes, A. (2004) *“Northern European retired residents in nine southern European areas: characteristics, motivations and adjustment”*. *Ageing and Society*, nº 24, 353-381;

Castanho, José (2013), *“Impactos dos Fluxos Migratórios nas Atividades Económicas – o caso da região do Algarve”*, Tese de Doutoramento, Faculdade de Economia, Universidade do Algarve, Faro, Portugal;

Castle, Stephen; Miller, Mark (2009) *“The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World”* *Journal of Contemporary European Research*, August, nº6, 326 – 327;

Castro, Fátima. (2008), *“A Europa do Outro – a Imigração em Portugal no início do séc. XXI”*. ACIDI, Lisboa, Portugal;

Castro, Fátima (2011) *“Imigração, mercado de trabalho e desenvolvimento em contextos regionais de baixas densidades”* Cadernos de Geografia nº28/29, 61-71, FLUC, Coimbra;

Castro, Fátima (2015) *“Imigração e desenvolvimento em regiões de baixas densidades”*, Imprensa da Universidade de Coimbra;

Castro, Fátima (2016), *“A evolução estatística da população estrangeira nos recenseamentos portugueses, de 1864 a 1981”*. Contribuiciones a las Ciencias Sociales, Número de abril a junho 2016, Universidade de Málaga, Espanha;

Castro, Fátima; Mitelo, Érica (2021) *“Regarding a chronotropic analysis of Immigration in Portugal”* ,38 -54, Revista de Interfaces em Arte e Cultura Edição Especial "Portugal: Território, Sociedade e Natureza" Vol.IV, nº 1, 2021;

Clavijo, E; Valadares, V (2003) *“A estrutura do complexo de Monchique”* Trabalho financiado pelos projetos “CAPSA - Caracterização do Potencial Sismogenético de Falhas na Região do Algarve Ocidental Departamento de Geologia, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Portugal;

Comissão Europeia (2020) *“Glossário de Migração e Asilo”*. Acedido a 25-10-2021, em https://ec.europa.eu/home-affairs/sites/default/files/what-we-do/networks/european_migration_network/docs/emn-glossary-pt-version.pdf;

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional Algarve (2019), *População Estrangeira Residente*. Acedido a 26-05-2021, em

<https://www.ccdr-alg.pt/repos/ccdr/web/sites/default/files/inline-files/201912%20-%20Popula%C3%A7%C3%A3o%20estrangeira%20residente%20-%202018.pdf>

Costa, Paula (2009) *“Imigração em Portugal: tendências recentes. Os imigrantes guineenses, ucranianos e brasileiros no mercado de trabalho português”* Doutoramento em Geografia, Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal;

Fernandes, Luís (2020) "Arquétipos e paisagens. Simulacros e anatópias geográfica nos territórios contemporâneos de consumo, lazer e turismo" Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, nº 6, 3ª série, 171-191, Coimbra, Portugal;

Ferreira, E.S.; Rato, H. (2000), "Economia e Imigrantes", Celta Editora, Oeiras, PT;

Fonseca, Lucinda (2009) "Imigração, Diversidade e Novas Paisagens Étnicas e Culturais". Acedido a 15-9-2020, em https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/182327/2_PI_Cap2.pdf/91b03229-db9d-4e96-9438-97d0e0dc8a89;

Fonseca, Lucinda (2017) "Inserção Territorial – Urbanismo, Desenvolvimento Regional e Políticas Locais de Atração", Centro de Estudos Geográficos/Departamento de Geografia Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Portugal;

Gomes, Maria (2015) "Migrações, Alteridades e Estilos de Vida. O estudo de caso da aldeia de Santa Margarida da Serra, no concelho de Grândola", Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal;

Herbers, Kia (2017) "Os Alemães em Aljezur – Casos de Lifestyle Migration" Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Portugal;

Magalhães, G; Mendes, M; Rebelo, J; Rego, M (2010) "Perfil dos imigrantes em Portugal: dos países de origem às regiões de destino", Revista Portuguesa de Estudos Regionais, nº. 24, 2010, 17-39, Angra do Heroísmo, Portugal;

Malheiros, Jorge (2007) "Imigração Brasileira em Portugal", Centro de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras, Coimbra, Portugal;

Malheiros, Jorge; Esteves, Alina (2013) "Diagnóstico da população imigrante em Portugal. Desafios e potencialidades"; Acedido a 12-11-2020, em

https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/183261/EstudoNacional_Web.pdf/54b9d9df-c68f-48ea-bfeb-cbfda776ad46

Malheiros, Jorge; Fonseca, Lucinda (2011). "Acesso à habitação e problemas residenciais dos imigrantes em Portugal", Coleção Estudos OI, 48, Lisboa, ACIDI. Acedido 25-11-2020, em

https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/Estudo48_WEB.pdf/4afdd426-6b0f-449f-82d0-0e23b012448e

Matos, Cristina (1993) *“Migrações: decisões individuais e estruturas sociais”*, Universidade Técnica de Lisboa, Socius Working Papers, vol 5/93, 2, Lisboa; Portugal;

Município de Monchique - Plano Municipal de Emergência da Proteção Civil. Acedido a 21 – 01 – 2021, em <http://planos.prociv.pt/Documents/131534898750187610.pdf>

Município de Monchique. Acedido a 23-04-2021, em <https://www.cm-monchique.pt/pt/menu/198/clima.aspx>;

Observatório das Migrações *“Indicadores da Integração de Imigrantes – Relatório Anual Estatístico, 2019”*. Acedido a 17-12-2020, em

<https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/383402/Indicadores+de+Integra%C3%A7%C3%A3o+de+Imigrantes.+Relat%C3%B3rio+Estat%C3%ADstico+Anual+2019/98bf34e6-f53f-41b9-add6-cdb4fc343b34>;

O`Reilly, K. (2007). *“The rural idyll, residential tourism, and the spirit of lifestyle migration”*, Paper presented in ASA Conference 2007-Thinking through tourism, April, London, United Kingdom;

O`Reily, K. (2009). *“Hosts and guests, guests and hosts: British residential tourism in the Costa del Sol”* In: Pons, O.P.; Travlou, P.; Crang, M. (Eds.), *Doing Tourism: cultures of Mediterranean mass tourism*, 129-142, S/L: Ashgate;

O`Reily, K. & Benson, M. (2009). *“Lifestyle migration: escaping to goof life?”* In: O`Reily, K. & Benson, M. (Eds.), *Lifestyle Migrations. Expectations, Aspirations and Experiences*, 1-13, S/L: Ashgate;

Organização Internacional para as Migrações (2020), *“Glossário sobre Migração”*. Acedido a 25-10-2020, em <https://www.acm.gov.pt/documents/10181/65144/Gloss%C3%A1rio.pdf/b66532b2-8eb6-497d-b24d-6a92dadfee7b>;

Padilla, Beatriz; Ortiz, Alejandra (2012) *“Fluxos Migratórios em Portugal: do Boom Migratório à desaceleração no contexto da crise, balanços e desafios”*, - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, vol. 20, nº. 39, 159-184, Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios Brasília, Brasil;

Peixoto, J; Craveiro, D; Malheiros, J; Oliveira, I (“2017) “*Migrações e Sustentabilidade Demográfica. Perspetivas de Evolução da sociedade e economia portuguesas*” Acedido a 9-05-2021, em https://www.researchgate.net/publication/321192835_Migracoes_e_sustentabilidade_demografica_Perspetivas_de_evolucao_da_sociedade_e_economia_portuguesas;

Pires, R.P. (2003), “*Migrações e Integração. Teoria e aplicações à sociedade portuguesa*” Celta editora, Oeiras, Portugal;

Pordata (2021), Pordata – *Base de dados de Portugal contemporâneo*. Acedido a 3-12-2020, em <https://www.pordata.pt/>;

Ramos, Maria da Conceição (2012). “*Migrações, Desenvolvimento e Dinâmicas Locais e Regionais, Grandes Problemáticas do Espaço Europeu*” Faculdade de Letras Universidade do Porto, 63 – 102; Porto;

Ribeiro, Paulo (2013), “*Êxodo Urbano, Gentrificação Rural e o Futuro da Paisagem*” Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Agronomia, Lisboa; Portugal

Rodrigues, Teresa; Ferreira, Susana (2014) “*Portugal e a Globalização das Migrações. Desafios de Segurança*” Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, Revista População e Sociedade, Edições Afrontamento nº 22, Porto;

XII Recenseamento Geral da População. Acedido a 14-10-2020, em https://censos.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=64579051&att_display=n&att_download=y

XIII Recenseamento Geral da População. Acedido a 14-10-20, em https://censos.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=64579194&att_display=n&att_download=y;

XIV Recenseamento Geral da População. Acedido a 15-10-2020, em http://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=376977&att_display=n&att_download=y;

XV Recenseamento geral da população. Acedido a 16-10-2020, em https://censos.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=148313382&att_display=n&att_download=y;

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2021), *Portal de Estatística*. Acedido a 9-11-2020, em <https://sefstat.sef.pt/forms/home.aspx>;

Torkington, K. (2010). “Defining lifestyle migration”. *Dos Algarves*, nº 10 99-111;

Torkington, K. (2012). “Place and lifestyle migration: the discursive construction of “glocal” place-identity”. *Mobility*, nº 7: 71-92;

Via Algarviana (2005) “Venha conhecer um Algarve diferente”. Acedido a 7-1-2021, em <http://www.viaalgarviana.org/wp-content/uploads/downloads/2015/06/VA-Guia-de-Campo.pdf>;

World Migration Report 2020. Acedido a 10-05-2021, em https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2020.pdf.

Anexos

Anexo A. Cronograma com a ordem de trabalhos da tese

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Reuniões de orientação	x	x	x		x	x	x	x	x		
Realização e discussão do plano de trabalho	x										
Pesquisa bibliográfica e leitura	x	x	x	x							
Redação do enquadramento teórico e metodologia	x	x	x	x							
Estruturação e realização do trabalho de campo					x	x	x				
Organização e análise dos dados							x				
Redação do caso prático								x			
Redação da versão final da tese									x		
Entrega e provas públicas										x	x

Anexo B. Inquérito realizado à população estrangeira residente no concelho de Monchique

O seguinte questionário é a base da dissertação de mestrado intitulada “*Lifestyle Migrations - O caso do Concelho de Monchique*” para a obtenção do grau de mestre em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra da aluna Érica Raquel Mitelo Rodrigues sob a Orientação da Dra. Fátima Velez de Castro.

Os dados fornecidos pelos entrevistados servem apenas para fins académicos sendo mantidos em confidencialidade e serão destruídos quando terminada a dissertação.

Inquérito:

Parte I – Perfil Socio- Demográfico

1. Idade
2. País de Origem
3. Qual a sua situação profissional atual?
4. Desempenhava alguma função profissional no seu país? Se sim, qual?

Parte II – Saída do País de Origem

5. Há quanto tempo reside no concelho? Viveu noutra ponto de Portugal, antes de residir aqui?
6. Já tinha emigrado do seu país?
7. Qual o motivo da mudança para Portugal?
8. Quais as expectativas antes da mudança?
 - 8.1. E depois, quando se confrontou com a realidade?
9. Imigrou sozinho/a ou com a família/amigos?
10. Quais foram os motivos que o/a levaram a escolher o concelho de Monchique para residir?
11. Os seus amigos/família influenciaram a sua mudança de país?
12. Quando veio para Monchique, já conhecia alguém? Se sim, quem?

Parte III – Integração na comunidade

13. Contribui de alguma forma para a economia local? Se respondeu sim, de que forma?

14. Qual a sua relação com a comunidade envolvente?
15. Considera Monchique, um concelho que “recebe bem” a população estrangeira? No que
16. Sentiu-se em algum momento excluído ou com dificuldade, por exemplo, aceder a algum serviço, pelo facto de ser estrangeiro/a?
17. Alguma vez a língua o impediu de se relacionar com a comunidade? Como ultrapassou isso?
18. Formou ou não família no concelho?
19. O local onde reside no concelho, está relacionado com o seu estilo de vida ou com aquele que passou a adotar a partir do momento em que imigrou?

Parte IV – Perspetivas Futuras

20. Como e onde perspetiva a sua vida, daqui a 10 anos?

Parte V – Portugal e Monchique aos olhos da população estrangeira

21. Descreva Portugal em 3 palavras:
22. Descreva Monchique em 3 palavras

Anexo C. Tabelas com todas as respostas dadas pelos estrangeiros participantes no estudo.

Pergunta 1 – Idade	
E1	70
E2	62
E3	52
E4	57
E5	58
E6	58
E7	80
E8	62
E9	68
E10	59
E11	49
E12	40
E13	47
E14	73
E15	68
E16	64
E17	65
E18	72
E19	59
E20	56
E21	79
E22	69
E23	73
E24	34
E25	73
E26	46
E27	49
E28	74
E29	76
E30	45

Pergunta 2. País de Origem	
E1	Reino Unido
E2	Dinamarca
E3	Austrália
E4	Alemanha
E5	Países Baixos
E6	Países Baixos
E7	Países Baixos
E8	Reino Unido
E9	Reino Unido
E10	África do Sul
E11	Alemanha
E12	Brasil
E13	Alemanha
E14	Canadá
E15	Alemanha
E16	Reino Unido
E17	Alemanha
E18	Reino Unido
E19	Brasil
E20	Alemanha
E21	Alemanha
E22	Alemanha
E23	Alemanha
E24	Reino Unido
E25	Alemanha
E26	Reino Unido
E27	Reino Unido
E28	Países Baixos
E29	Dinamarca
E30	Países Baixos

Pergunta 3. Situação Profissional Atual	
E1	Reformado
E2	Desempregada
E3	Carpinteiro
E4	Reformado
E5	Reformado
E6	Criadora de Animais
E7	Reformado
E8	Professor
E9	Professor de Inglês
E10	Empresária
E11	Artesã
E12	Empresária/ Produtora de Legumes
E13	Criador de Burros
E14	Reformado
E15	Construtor
E16	Pré-Reformada
E17	Construtor
E18	Reformado
E19	Faz turismo
E20	Técnico de Medicina Alternativa
E21	Reformado
E22	Reformado
E23	Reformada
E24	Desempregado
E25	Reformado
E26	Músico
E27	Professor
E28	Reformado
E29	Reformado
E30	Professora de ioga

Pergunta 4. Desempenhava alguma função profissional no país de origem.		
Se sim, qual?		
E1	Sim	Mecânico Karts/Formula 1
E2	Sim	Decoradora de Lojas
E3	Não	
E4	Sim	Instrutor Musical
E5	Sim	Bancária
E6	Sim	Gestora de Projetos
E7	Não	
E8	Sim	Professora de Escola Primária
E9	Sim	Professor de Inglês
E10	Sim	Gestora Hoteleira
E11	Sim	Trabalhadora Fabril
E12	Sim	Empregada de Limpezas
E13	Sim	Gerente de Loja de materiais de construção
E14	Sim	Agente Imobiliário
E15	Não	
E16	Sim	Dono de hotel/contabilista/agente imobiliário
E17	Sim	Consultor
E18	Sim	Cientista Industrial
E19	Não	
E20	Sim	Técnico de Medicina Alternativa
E21	Sim	Secretária
E22	Sim	Escriturário Editorial
E23	Sim	Professora
E24	Sim	Gerente de uma cadeia de farmácias local
E25	Sim	Secretária
E26	Sim	Produtor Musical
E27	Sim	Professor de línguas
E28	Sim	Designer
E29	Sim	Bancário
E30	Sim	Professora

Pergunta 5. Há quanto tempo reside no concelho? Viveu noutra ponto de Portugal, antes de residir em Monchique?		
E1	6 anos	Não
E2	2 anos	Não
E3	3 anos	Não
E4	10 anos	Não
E5	20 anos	Não
E6	10 anos	Não
E7	21 anos	Não
E8	3 anos	Não
E9	6 anos	Não
E10	5 anos	Sim, Serpa
E11	8 anos	Sim, Gouveia
E12	18 anos	Não
E13	7 anos	Não
E14	24 anos	Não
E15	37 anos	Não
E16	19 anos	Sim, Silves
E17	37 anos	Não
E18	6 anos	Não
E19	10 anos	Não
E20	6 anos	Não
E21	16 anos	Não
E22	2 anos	Não
E23	10 anos	Não
E24	5 meses	Não
E25	12 anos	Não
E26	6 meses	Sim, Lagos e Odiáxere
E27	8 anos	Não
E28	12 anos	Não
E29	11 anos	Não
E30	9 anos	Não

Pergunta 6. Já tinha imigrado do seu país?	
E1	Sim
E2	Não
E3	Não
E4	Sim
E5	Não
E6	Sim
E7	Sim
E8	Sim
E9	Sim
E10	Não
E11	Não
E12	Não
E13	Sim
E14	Sim
E15	Não
E16	Sim
E17	Não
E18	Sim
E19	Sim
E20	Não
E21	Não
E22	Não
E23	Sim
E24	Não
E25	Não
E26	Sim
E27	Não
E28	Não
E29	Não
E30	Não

Pergunta 7. Qual o motivo da mudança para Portugal	
E1	Reforma/ Cansado do mesmo estilo de vida/ Questões de Saúde
E2	Por causa do Clima
E3	Por causa do Clima
E4	Influencia de uma amiga já residente no concelho
E5	Estilo de Vida Simples/ Boa água/ Proximidade com a Holanda/ Maior facilidade em viver em Portugal
E6	Gosto pelos portugueses e pelo país
E7	Gosto pelos portugueses e pelo país/ Boa Água/ A bisavó era portuguesa
E8	Juntar-se à família e adotar um estilo de vida mais simples
E9	Razões de saúde e relacionadas com o clima
E10	Reforma/ desejo de abrir um negócio de turismo em Portugal
E11	Veio à descoberta, uma vez que o país apesar de pequeno cada região tem a sua arte e história.
E12	Procura de condições de vida mais saudáveis
E13	Gosto pelos portugueses, pelo clima e pela natureza
E14	Ter uma vida mais relaxada
E15	Clima e estilo de vida
E16	Clima, estilo de vida, pessoas amigáveis e comida
E17	Clima e estilo de vida
E18	Tranquilidade e simpatia do país
E19	Beleza e tranquilidade de Portugal
E20	Motivos de Saúde
E21	Clima
E22	A mãe já residia no país
E23	Realizar o sonho de vida
E24	Viajar
E25	O irmão já residia do concelho
E26	Para trabalhar na música
E27	Mudança de vida
E28	Clima, tranquilidade e segurança
E29	Qualidade de vida, clima
E30	Adquirir melhor qualidade de vida

Pergunta 8. Quais as expetativas antes da mudança	
E1	Boas expetativas
E2	Boas
E3	Pouca expetativa, veio à descoberta do desconhecido
E4	Boas
E5	Boas, viajaram para aproveitar a natureza
E6	Boas
E7	Ótimas expetativas
E8	Boas
E9	Boas
E10	Boas
E11	Boas
E12	Más
E13	Boas
E14	Boas
E15	Boas
E16	Pouca expetativa, não considera Portugal muito diferente de Inglaterra
E17	Boas
E18	Boas
E19	Boas
E20	Boas
E21	Boas
E22	Boas
E23	Boas
E24	Não tinha expetativas
E25	Sem expetativa
E26	Tinha poucas expetativas
E27	Não tinha expetativas
E28	Muita expetativa
E29	Boa expetativa
E30	Boa expetativa

Pergunta 8.1. Quando se confrontou com a realidade	
E1	Boas, há a possibilidade de continuar a profissão
E2	Não respondeu
E3	Boas
E4	Boas, apesar da dificuldade de língua, conseguiu adaptar-se
E5	Não era aquilo que esperava, a serra é maioritariamente composta por eucalipto e a língua é difícil
E6	Mais ou menos, considera as pessoas mais individualistas, não há uma relação tão próxima de vizinhos
E7	Boas, gosta de viver no concelho, tem boa relação com a comunidade, mas sente dificuldade em tratar de questões burocráticas
E8	Não superou as expetativas, derivado à enorme burocracia
E9	Não superou, considera Portugal um país corrupto
E10	Mais ou menos, considera que há muita burocracia
E11	Boas, apesar de nos primeiros anos ter sido difícil a adaptação devido à forma de viver em Portugal
E12	Quando se confrontou com a realidade, considerou as pessoas simples, mas trabalhadoras, achou o concelho muito frio
E13	Más. Ficou desiludido pela quantidade de eucalipto e a falta de limpeza das florestas portuguesas
E14	Quando chegou a Portugal e a Monchique as expetativas foram ainda melhores
E15	As expetativas continuaram boas, considera um país muito livre
E16	Considera Portugal um país muito burocrático
E17	Boas, Portugal é um país muito livre
E18	Ficou impressionado, considera Monchique uma comunidade muito acolhedora
E19	Continuaram boas, permite ter uma vida saudável nas montanhas
E20	Considera que Monchique tem muitos medronheiros e eucaliptos
E21	É muito feliz em Monchique
E22	Não superou as expetativas, Portugal muito burocrático e Monchique tem muitos eucaliptos
E23	Não superou as expetativas
E24	Considerou Portugal um país bonito, e as pessoas de Monchique recebem melhor do que o resto do país
E25	Boas, Monchique é o local ideal para relaxar, devido à morte da mãe
E26	Considera que em Portugal a vida é mais tranquila
E27	Boas, país e concelho muito acolhedores
E28	País, muito simpático e ótimo para passar o resto da minha vida
E29	Bom nível de segurança, mas a língua é um pouco difícil
E30	Muitas horas de sol, grande tranquilidade e segurança

Pergunta 9. Imigrou sozinho/a ou com a família ou amigos?	
E1	Amigos
E2	Família
E3	Sozinho
E4	Família
E5	Família
E6	Família
E7	Família
E8	Sozinho
E9	Sozinho
E10	Família
E11	Família
E12	Amigos
E13	Amigos
E14	Família
E15	Família
E16	Sozinho
E17	Família
E18	Família
E19	Família
E20	Família
E21	Família
E22	Sozinha
E23	Sozinha
E24	Família
E25	Sozinho
E26	Sozinho
E27	Sozinho
E28	Família
E29	Família
E30	Sozinha

Pergunta 10. Quais os motivos que o/a levaram a escolher o concelho de Monchique para residir	
E1	Proximidade com o Autódromo/Questões de Saúde/ Gosto pelo Algarve
E2	Tranquilidade e qualidade de vida
E3	Clima e semelhança com Austrália
E4	Através de um amigo
E5	Natureza, clima e ausência de turistas
E6	Localização, água, a natureza e estilo de vida da comunidade
E7	Clima, natureza, a comunidade, o café e boa restauração
E8	Razões familiares
E9	Clima aprazível, boa água e boa qualidade de solos, qualidade de vida
E10	Clima, água, tranquilidade
E11	Ouviu falar de Monchique como sendo uma vila pequena
E12	Por ser Algarve e um concelho onde os custos de vida são dentro das possibilidades económicas
E13	Montanhas, ar limpo, floresta, campo
E14	Abrir um negócio no concelho
E15	Mudar de vida
E16	Montanhas, natureza e qualidade de vida
E17	Mudança de vida
E18	Proximidade da costa, beleza da serra
E19	Beleza da serra
E20	Clima e abundância de água
E21	Beleza da serra e qualidade dos solos
E22	Por causa da mãe
E23	Por acaso
E24	As pessoas e a beleza das montanhas. Os habitantes têm boa energia
E25	Devido ao irmão
E26	Devido ao emprego que arranjou na Galeria de Arte Porca Preta
E27	Tranquilidade e clima
E28	Clima, água e sossego
E29	Água, qualidade de vida
E30	Natureza, tranquilidade e clima

Pergunta 11. Os amigos e família influenciaram a mudança de país	
E1	Sim
E2	Não
E3	Não
E4	Sim
E5	Não
E6	Sim
E7	Não
E8	Não
E9	Sim
E10	Sim
E11	Sim
E12	Sim
E13	Não
E14	Sim
E15	Não
E16	Não
E17	Não
E18	Sim
E19	Sim
E20	Sim
E21	Não
E22	Não
E23	Não
E24	Sim
E25	Não
E26	Não
E27	Não
E28	Sim
E29	Sim
E30	Não

Pergunta 12. Quando veio para Monchique já conhecia alguém?		
Se sim, quem?		
E1	Sim	Amigos
E2	Não	
E3	Não	
E4	Sim	Uma amiga que reside no concelho há 20 anos
E5	Sim	Um casal amigo
E6	Sim	Amigos
E7	Sim	Amigo
E8	Sim	Amigos do marido
E9	Não	
E10	Sim	Amigos do facebook
E11	Sim	Amigos próximos do marido
E12	Sim	Amigos brasileiros
E13	Não	
E14	Não	
E15	Não	
E16	Não	
E17	Não	
E18	Não	
E19	Não	
E20	Sim	Amigos da família
E21	Não	
E22	Sim	
E23	Sim	Amigos
E24	Não	
E25	Sim	O irmão
E26	Sim	Amigos, proprietários de um bar e de uma galeria
E27	Não	
E28	Sim	Amigos
E29	Sim	Amigos
E30	Não	

Pergunta 13. Contribui para a economia local? Se sim, de que forma?		
E1	Não	
E2	Não	
E3	Não	
E4	Sim	Aulas de guitarra
E5	Não	
E6	Sim	Exploração com cabras
E7	Sim	Arrendamento de casas
E8	Sim	Trabalha como professora de Inglês
E9	Não	
E10	Sim	Comprou uma casa antiga e transformou a turismo rural
E11	Sim	Faz trabalhos artesanais e vende nas feiras locais
E12	Sim	Ajuda o marido na produção de produtos hortícolas para vender e na criação de animais
E13	Sim	Faz passeios com burros, e incentiva a quem faz esses passeios a visitarem os restaurantes e lojas locais
E14	Sim	Criou uma agência imobiliária e faz aluguer de casas para férias
E15	Sim	Paga impostos
E16	Sim	Arrendamento de propriedades e tem alojamento local
E17	Sim	Paga impostos
E18	Sim	Incentiva os amigos a fazer compras no comércio local
E19	Sim	Impostos e incentiva ao turismo
E20	Não	
E21	Sim	Pagamento de impostos
E22	Sim	Faz compras no comércio local
E23	Sim	Faz compras no comércio local
E24	Sim	
E25	Sim	É cuidadora informal,
E26	Sim	Toca música para os turistas e faz instalações elétricas
E27	Não	
E28	Sim	Paga impostos
E29	Sim	Paga impostos e frequento os estabelecimentos locais
E30	Sim	Dá aulas de ioga

Pergunta 14. Qual a relação com a comunidade local	
E1	Boa
E2	Boa
E3	Boa
E4	Boa
E5	Não respondeu
E6	Boa
E7	Boa
E8	Boa
E9	Boa
E10	Boa
E11	Boa
E12	Boa
E13	Boa
E14	Boa
E15	Boa
E16	Limitada, devido à língua
E17	Boa
E18	Boa
E19	Excelente
E20	Má
E21	Boa
E22	Boa
E23	Ótima
E24	Boa
E25	Boa
E26	Boa
E27	Razoável
E28	Limitada
E29	Boa
E30	Razoável

Pergunta 15. Considera Monchique um concelho que “recebe bem” os estrangeiros?		
No que poderia melhorar?		
E1	Sim	Deveria haver incentivos para receber mais população estrangeira jovem
E2	Sim	Não há muito a melhorar visto ser um concelho pequeno e pouco desenvolvido
E3	Sim	Podia estar um pouco mais desenvolvido
E4	Sim	Devia haver mais desenvolvimento
E5	Não	A população devia ser mais afável e esforçar-se para interagir com a comunidade estrangeira
E6	Sim	Existência de mais serviços para tratar de questões legais (abertura de negócios, construção de negócios) e população mais qualificada na autarquia
E7	Sim	Nada
E8	Sim	Melhoria na qualidade dos serviços da autarquia (questões burocráticas)
E9	Sim	A população devia ser relacionar mais com a população estrangeira e melhoria nos serviços da autarquia
E10	Sim	Melhorava os serviços da autarquia
E11	Sim	Deveria haver mais investimento, o concelho está esquecido e pobre
E12	Sim	Deviam existir mais apoios à fixação de população estrangeira mais jovem e para abertura de negócios
E13	Sim	Não melhora nada
E14	Sim	Qualidade nos serviços e no atendimento da autarquia
E15	Sim	Existência de menos burocracias
E16	Sim	Mais ajuda por parte da camara para o desenvolvimento de projetos da população estrangeira
E17	Sim	Menos burocracia
E18	Sim	Os funcionários da camara deviam ser menos arrogantes e mais prestativos.
E19	Sim	Menos quantidade de Burocracia
E20	Não	Melhoria na qualidade dos serviços camarários e mais pessoas qualificadas e menos arrogantes nesses locais
E21	Mais ou menos	Pessoas mais qualificadas e simpáticas nos serviços da câmara
E22	Sim	Os estrangeiros deviam pagar menos renda
E23	Sim	Os funcionários da autarquia deviam ser mais competentes
E24	Sim	Nada
E25	Sim	Devia haver mais direito à palavra
E26	Sim	Existência de mais vida noturna
E27	Sim	A floresta devia estar melhor tratada e haver menos eucaliptos.
E28	Não	Os serviços da autarquia deviam ter melhor qualidade e mais investimento no concelho
E29	Sim	O atendimento nos serviços públicos devia ser de melhor qualidade e haver menos eucaliptos
E30	Sim	Maior ajuda por parte da camara para tratar de questões burocráticas

Pergunta 16. Sentiu-se em algum momento excluído/a ou com dificuldade em aceder a algum serviço, pelo facto de ser estrangeiro/a?	
E1	Não
E2	Não
E3	Não
E4	Sim
E5	Sim
E6	Não
E7	Sim
E8	Sim
E9	Não
E10	Sim
E11	Sim
E12	Não
E13	Não
E14	Sim
E15	Sim
E16	Sim
E17	Sim
E18	Não
E19	Não
E20	Sim
E21	Não
E22	Não
E23	Não
E24	Não
E25	Não
E26	Sim
E27	Não
E28	Sim
E29	Sim
E30	Sim

Pergunta 17. Alguma vez a língua o impediu de se relacionar com a comunidade? Como ultrapassou isso?		
E1	Um pouco	
E2	Não	
E3	Não	
E4	Sim	Com ajuda de amigos
E5	Sim	
E6	Sim	
E7	Sim	Comprou um dicionário
E8	Não	
E9	Não	
E10	Não	
E11	Não	
E12	Não	
E13	Não	
E14	Sim	Tem vindo a aprender a língua portuguesa
E15	Sim	Aprendendo a língua
E16	Sim	Com o tempo
E17	Sim	Aprendendo aos poucos a língua
E18	Não	
E19	Não	
E20	Sim	Faz apenas pequenas conversas em português
E21	Às vezes	
E22	Sim	
E23	Não	
E24	Não	
E25	Sim	Com ajuda de amigos que falam Inglês
E26	Sim	
E27	Não	
E28	Não	
E29	Sim	Faz apenas pequenas conversas
E30	Sim	Com a ajuda de amigos que falam a mesma língua

Pergunta 18. Formou família no concelho?	
E1	Não
E2	Não
E3	Não
E4	Não
E5	Não
E6	Não
E7	Não
E8	Não
E9	Não
E10	Não
E11	Sim
E12	Sim
E13	Não
E14	Não
E15	Não
E16	Não
E17	Não
E18	Sim
E19	Não
E20	Não
E21	Não
E22	Não
E23	Não
E24	Não
E25	Não
E26	Sim
E27	Não
E28	Não
E29	Não
E30	Não

Pergunta 19. O local onde reside no concelho está relacionado com o seu estilo de vida?	
E1	Não
E2	Não
E3	Sim
E4	Sim
E5	Não respondeu
E6	Não
E7	Não
E8	Sim
E9	Sim
E10	Não
E11	Sim
E12	Não
E13	Sim
E14	Sim
E15	Não
E16	Sim
E17	Não
E18	Sim
E19	Não
E20	Não
E21	Não
E22	Sim
E23	Sim
E24	Sim
E25	Sim
E26	Não
E27	Não
E28	Não
E29	Sim
E30	Sim

Pergunta 20. Descreva Portugal em 3 palavras?	
E1	Pequeno/limpo/simples
E2	Simples/seguro/pequeno
E3	Bonito/limpo/ bom clima
E4	Poucas pessoas a falar alemão/ tranquilidade/ clima
E5	Língua
E6	Arte/ Cultura/ confusão política
E7	Clima/Natureza/ Calmo
E8	Corrupção/Burocracia/Simples
E9	Burocracia/corrupção/pessoas negativas
E10	Pessoas simples/ burocracia/ segurança
E11	Calmo/limpo/organizado
E12	Seguro/limpo/bom clima
E13	Boas pessoas, clima
E14	Bonito/histórico/tranquilo
E15	Amigável/acolhedor/bonito
E16	Amigável/boas vistas/seguro
E17	Amigável/acolhedor/língua
E18	Paraíso na terra
E19	Bonito/acolhedor/relaxante/calmo
E20	Pobre/amigável/grande controlo policial
E21	Bons solos/boas pessoas
E22	Mar/Sol/Povo Amigável
E23	Sol/Simples/Amigável
E24	Luz/Vegetação/Ondulação
E25	Sol/Calor/Mar
E26	Limpo/simples/espacioso
E27	Tranquilo/burocracia/língua
E28	Cultura/ gastronomia/língua
E29	Qualidade de vida/segurança/mar
E30	Lindo/pequeno/seguro

Pergunta 21. Descreva Monchique em 3 palavras	
E1	Pobre/hospitaleiro/saúde
E2	Tranquilidade/saúde/segurança
E3	Vegetação/arquitetura local/ comunidade
E4	Saúde/ calmo/simpático
E5	Isolado/simples/calmo
E6	Comida/ Fruta/Pessoas ocupadas
E7	Calmo/Feliz/água
E8	Triste/eucaliptos/pobre
E9	Única/ especial/ bonita
E10	Segurança/água/clima
E11	Paz/tranquilidade/frescura
E12	Água/seguro/ boa comida
E13	Clima/boas pessoas/tranquilidade
E14	Pessoas amorosas/bom estilo de vida
E15	Bonito/natureza/pessoas simpáticas
E16	Boa comida/sossegado/natureza
E17	Bonito/natureza/pessoas simpáticas
E18	Eucaliptos/ céu/inferno
E19	Antigo/Arquitetura/bonito
E20	Verde/longe/boas vistas
E21	Bons solos/boas pessoas
E22	Nuvens/Sobreiros/Mel
E23	Paisagem/Medronho/Água
E24	Precioso/Assustador/Calmo
E25	Serra/ Medronho/Javali
E26	Bonito/Calmo/Tranquilo
E27	Silêncio/Limpo/Cativante
E28	Natureza/Ar Puro/Eucaliptos
E29	Floresta/Água/Gastronomia
E30	Eucaliptos/ Gastronomia/ Clima

Pergunta 22. Como e onde perspetiva a sua vida daqui a 10 anos	
E1	Não faz planos, devido ao estado de saúde e idade
E2	Não sabe
E3	Não sabe
E4	Não sabe, devido à pandemia não faz planos a longo prazo
E5	Quer envelhecer em Monchique, mas receia os incêndios florestais todos os anos
E6	Quer vender o negócio, e mudar-se para um local mais perto da costa, como Vila do Bispo, ou para um local mais cultural como Sevilha e criar um negócio para deixar aos filhos
E7	Não faz perspetivas, devido à sua idade
E8	Gostava de ficar a viver em Monchique, mas está dependente das burocracias da câmara
E9	Deseja ficar no concelho, mas existe muita burocracia
E10	Aguarda licenças para avançar com o projeto, senão sai do concelho
E11	Não tem perspetiva, porque a vida pode mudar de um momento para o outro
E12	Quer ficar no concelho, uma vez que formou família e deseja que o filho cresça em Monchique
E13	Num sítio onde exista natureza
E14	Em Portugal, numa casa pequenina
E15	Não perspetiva
E16	Espera continuar a viver em Monchique, viajar por Portugal e investir em diversas áreas
E17	Não faz planos
E18	Adora a sua casa e planeia continuar em Monchique, no entanto tem receio que os incêndios lhe destroem o que já construiu
E19	Deseja continuar no concelho
E20	Tem medo de morrer de Covid, não quer fazer planos futuros
E21	Não sabe
E22	Pensa ficar no concelho
E23	Não faz perspetivas, devido à sua idade
E24	Não sabe
E25	Não faz perspetivas
E26	Não perspetiva
E27	Não sabe
E28	Não faz planos futuros, mas quer ficar em Monchique
E29	Pensa em ficar no concelho
E30	Quer continuar no concelho

Anexo D – Esquema Síntese do Trabalho de Campo

